



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

EDNEIA APARECIDA BATISTA

Ouro Branco - MG

2021

EDNEIA APARECIDA BATISTA

**ESCOLHAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO:
uma proposta de intervenção em orientação profissional**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* Ouro Branco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Organização e Memória de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Orientador: Prof. Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira

Ouro Branco - MG

2021

B333e Batista, Edneia Aparecida.

Escolhas e representações sociais no Ensino Médio Integrado: uma proposta de intervenção em orientação profissional. / Edneia Aparecida Batista. – 2021.

174 f.: il.

Orientador: Adilson Ribeiro de Oliveira.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco, 2021.

1. Orientação vocacional e profissional. 2. Representações sociais. 3. Projeto de vida. 4. Ensino Médio Integrado. 5. Educação Profissional e Tecnológica. I. Oliveira, Adilson Ribeiro de. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Branco. IV. Título.

CDU: 373.5

Catálogo: Márcia Margarida Vilaça - CRB-6/2235



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



EDNEIA APARECIDA BATISTA

**ESCOLHAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO:
uma proposta de intervenção em orientação profissional**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 26 de agosto de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira - IFMG

Orientador

Profa. Dra. Kerley dos Santos Alves - UFOP

Prof. Dr. Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos - IFMG

Profa. Dra. Gisélia Maria Campos Ribeiro - IFMG



INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



EDNEIA APARECIDA BATISTA

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: aprendendo a SER e a ESCOLHER

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 26 de agosto de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira - IFMG

Orientador

Prof. Dra. Kerley dos Santos Alves - UFOP

Prof. Dr. Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos – IFMG

Prof. Dra. Gisélia Maria Campos Ribeiro - IFMG



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Ouro Branco
Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão
Coordenação Curso Mestrado PROFEPT do Campus Ouro Branco
Avenida Afonso Sardinha, número 90 - Bairro Pioneiros - CEP 36420-000 - Ouro Branco - MG
(31)3839-1200 - www.ifmg.edu.br

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - IFMG

Realizou-se, no dia 26/08/2021 (vinte e seis de agosto de dois mil e vinte e um) com início às 09h (nove horas), por videoconferência e transmissão pelo canal do Youtube do ProfEPT/IFMG, a defesa de dissertação da Mestranda **EDNEIA APARECIDA BATISTA** no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT - IFMG), como requisito para a obtenção do título de mestre. A dissertação apresentada para apreciação pela Banca Examinadora intitula-se "**Escolhas e representações sociais no Ensino Médio Integrado: uma proposta de intervenção em orientação profissional**".

A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

Orientador: Prof. Dr. Adilson Ribeiro de Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

Titular externo: Profa. Dra. Kerley dos Santos Alves - Universidade Federal de Ouro Preto

Titular interno: Prof. Dr. Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

Suplente: Profa. Dra. Gisélia Maria Campos Ribeiro - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

Após realizado o Exame, e de acordo com o regulamento do ProfEPT, a candidata foi considerada **APROVADA, com louvor**.

O produto educacional, caracterizado como um manual didático, intitulado "**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: aprendendo a SER e a ESCOLHER**" foi considerado APROVADO, com louvor.

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que, após lida e assinada pelos membros da Banca Examinadora, será encaminhada à Coordenação do ProfEPT – IFMG para registro acadêmico na documentação do mestrando.

Ouro Branco, 03 de setembro de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos, Professor**, em 03/09/2021, às 19:20, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Adilson Ribeiro de Oliveira, Professor**, em 03/09/2021, às 19:22, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Kerley dos Santos Alves, Usuário Externo**, em 04/09/2021, às 02:16, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs>

13/09/2021 11:52

SEI/IFMG - 0944542 - Ata de Reunião



informando o código verificador **0944542** e o código CRC **F33B9E35**.

23712.000977/2020-58

0944542v1

Dedico esta pesquisa aos meus amados pais, Edir e Geralda, que são a representação do amor mais puro e incondicional.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu guia! Toda honra e toda glória!

Ao meu orientador Adilson, modelo de competência e profissionalismo. Obrigada por ter em si a essência do afeto, da sensibilidade e da humanidade. Agradeço a Deus pela possibilidade deste encontro. Um orientador no sentido mais amplo da palavra. Um grande amigo! Você é um exemplo que eu quero seguir, pois consegue enxergar as pessoas em suas singularidades e despertar o que há de melhor nelas. Fico sem palavras para transcrever tamanha gratidão.

À Profa. Dra. Kerley dos Santos, bem como ao Prof. Dr. Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos e à Profa. Dra. Gisélia Maria Campos Ribeiro, membros da banca examinadora, por terem aceitado tão prontamente o convite e contribuído ricamente na banca de qualificação. Gratidão, pelo carinho e respeito para com o meu trabalho.

A todos os professores do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica que deram uma contribuição significativa na construção e desenvolvimento deste trabalho e a todos os professores que já participaram e ainda participam da minha jornada acadêmica. Obrigada por contribuírem para o meu processo formativo.

À Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), à Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e ao Instituto Federal de Minas Gerais, *campus* Ouro Branco, por todo suporte e apoio durante esse período de formação.

Aos meus pais, Edir e Geralda, pelo amor incondicional e apoio em todas as horas.

Aos meus familiares e amigos, por sempre estarem presentes e me apoiarem. Obrigada pela torcida.

Aos meus/minhas queridos(as) colegas, companheiros(as) de jornada, pelo acolhimento e porque nenhuma trajetória é realmente válida se, em algum momento, não fizermos amizades. Serão sempre as minhas mais afetuosas lembranças do mestrado. Continuem na minha vida!

Agradeço também aos participantes desse estudo, especialmente aos(às) queridos(as) jovens que participaram da pesquisa e que me cederam informações valiosas. Sem vocês essa pesquisa não existiria. Vocês são parte desta história.

Por fim, a todas e todos que de alguma forma fizeram parte desta pesquisa a minha gratidão.

“O significado das coisas não são as coisas em si, mas sim a nossa atitude em relação a elas”. (Exupéry)

“De tudo ficaram três coisas:
A certeza de que estamos começando,
A certeza de que é preciso continuar,
E a certeza de que podemos ser
interrompidos antes de continuar.
Fazer da interrupção um caminho novo,
Fazer da queda um passo de dança,
Do medo uma escola,
Do sonho uma ponte,
Da procura um encontro.
E assim terá valido a pena viver”.

(Fernando Sabino, 1995)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a Orientação Profissional voltada para o contexto educacional e como objetivos, por um lado, identificar as representações sociais de jovens do Ensino Médio com relação à escolha das profissões e, por outro, propor uma intervenção em Orientação Profissional a ser utilizada por escolas públicas. Para o alcance dos objetivos foi realizada uma pesquisa empírica com estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio de uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Trata-se de pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, de cunho descritivo e interpretativo. Como instrumentos de geração e coleta de dados foram utilizados questionário de levantamento de informações institucionais, questionário socioeconômico e cultural e Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). A pesquisa obteve como resultados quatro categorias desencadeadoras de representações sociais: a Orientação Profissional na escola como instrumento facilitador do processo de escolha da profissão, a ausência da Orientação Profissional como elemento dificultador do processo de escolha da profissão, os significados da escolha da profissão e o mundo do trabalho. Dessas categorias emergiram as seguintes representações sociais dos estudantes com relação à escolha da profissão: a escolha como sendo vocação, definitiva, garantia de felicidade, de independência e autossustento, autorrealização, realização de um sonho, dentre outras. Identificou-se também que os estudantes vivenciaram de maneira esporádica atividades na escola que os preparassem para o processo de escolhas e tomadas de decisões e consideraram-nas insuficientes. Os estudantes reconhecem a função orientadora e preparatória da escola e destacam a necessidade de a escola oferecer auxílio no processo de Orientação Profissional de forma mais contínua e sistemática, enfatizando reflexões e orientações para elaboração e construção do seu projeto de vida e transição para a continuidade da formação e/ou ingresso no mundo do trabalho. Além disso, restou constatado que os jovens encaram o processo de escolha da profissão como sendo muito difícil, pressionado, essencial e importante. Com base nas representações sociais dos estudantes com relação à escolha das profissões, foi gerado o produto educacional “Orientação Profissional: aprendendo a SER e a ESCOLHER”, que se trata de um manual para execução de oficina de Orientação Profissional direcionado a psicólogos, pedagogos, professores, assistentes sociais e outros profissionais da educação de escolas públicas, com um programa proposto a estudantes do Ensino Médio, com a finalidade de aprendizado e tomada de consciência com relação à escolha profissional e à elaboração de projetos de vida que venham ao encontro de suas aspirações e desejos.

Palavras-chave: Orientação vocacional e profissional. Representações sociais. Projeto de vida. Ensino Médio Integrado. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This research has as its object of study the Professional Guidance focused on the educational context and as objectives, on the one hand, to identify the social representations of high school youth regarding the choice of professions and, on the other hand, to propose an intervention in Professional Guidance to be used by public schools. In order to reach the objectives, an empirical research was carried out with students from the third years of high school at an institution of the Federal Network of Professional and Technological Education. This is an applied research, with a qualitative approach, descriptive and interpretive. As instruments for generating and collecting data, a questionnaire for surveying institutional information, a socioeconomic and cultural questionnaire and the Free Word Association Test (FWAT) were used. The research resulted in four categories that trigger social representations: Vocational Guidance at school as a facilitating instrument in the process of choosing a profession, the absence of Vocational Guidance as a hindering element in the process of choosing a profession, the meanings of choosing a profession and the world of work. From these categories emerged the following social representations of students regarding the choice of profession: the choice as a vocation, definitive, guarantee of happiness, independence and self-support, self-fulfillment, realization of a dream, among others. It was also identified that students sporadically experienced activities at school that prepared them for the process of choices and decision-making and considered them insufficient. Students recognize the school's guiding and preparatory role and highlight the need for the school to offer assistance in the Career Guidance process in a more continuous and systematic way, emphasizing reflections and guidance for the elaboration and construction of their life project and transition to the continuity of the training and/or entry into the world of work. Furthermore, it was found that young people face the process of choosing a profession as being very difficult, pressured, essential and important. Based on the social representations of students regarding the choice of professions, the educational product "Professional Guidance: learning to BE and CHOOSE" was generated, which is a manual for carrying out a Professional Guidance workshop aimed at psychologists, pedagogues, teachers, social workers and other education professionals in public schools, with a program proposed to high school students, with the purpose of learning and awareness regarding professional choice and the elaboration of life projects that meets their aspirations and desires.

Keywords: Vocational and professional guidance. Social representations. Life project. Integrated High School. Professional and Technological Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	O campo de estudo da representação social.....	55
Figura 2	Fluxograma do processo de geração e coleta de dados.....	66
Figura 3	Fases da análise de conteúdo.....	67
Figura 4	Desenho da pesquisa.....	70
Figura 5	Tipo de escola dos estudantes na educação básica.....	72
Figura 6	Frequência com que as famílias conversam a respeito das profissões...	73
Figura 7	Frequência com que a escola realiza atividades relacionadas às profissões.....	73
Figura 8	Frequência que os estudantes buscam informações a respeito das profissões.....	74
Figura 9	Primeira aspiração dos estudantes ao concluir o ensino médio.....	75
Figura 10	Vivência na escola de atividades que preparam para a escolha da profissão	76
Figura 11	Influências com relação à escolha da profissão.....	77
Figura 12	Fatores que influenciam no momento da escolha da profissão.....	77
Figura 13	O papel da escola na Orientação Profissional.....	82
Figura 14	O que é a Orientação profissional?	86
Figura 15	O significado da minha futura profissão.....	90
Figura 16	Minha escolha, meu futuro.....	94
Figura 17	Manual de oficina de Orientação Profissional.....	123
Figura 18	Motivações/justificativas para o desenvolvimento do produto educacional.....	124
Figura 19	Abordagem sócio-histórica da Orientação Profissional.....	126
Figura 20	Escolha da profissão na abordagem sócio-histórica da OP.....	127
Figura 21	Objetivos da oficina de Orientação Profissional.....	128
Figura 22	Sessões 1 e 2 da oficina de Orientação Profissional.....	129
Figura 23	Sessões 3 a 6 da oficina de Orientação Profissional.....	130
Figura 24	Instituição de vínculo dos avaliadores.....	132
Figura 25	Perfil do respondente.....	133
Figura 26	<i>Layout</i> do manual.....	134
Figura 27	Visualização/facilidade de leitura.....	135
Figura 28	Pertinência e aplicabilidade das atividades.....	136
Figura 29	Avaliação geral do manual.....	138

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	O papel da escola na Orientação Profissional.....	81
Quadro 2	O que é a Orientação Profissional?.....	85
Quadro 3	O significado da minha futura profissão.....	89
Quadro 4	Minha escolha, meu futuro.....	93
Quadro 5	Categoria de análises e unidades temáticas.....	98
Quadro 6	Categoria 1: Orientação Profissional na escola como instrumento facilitador da escolha da profissão.....	98
Quadro 7	Categoria 2: A ausência da Orientação Profissional como elemento dificultador do processo de escolha da profissão.....	105
Quadro 8	Categoria 3: Significados da escolha da profissão.....	108
Quadro 9	Categoria 4: Mundo do trabalho.....	114

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BNCC	Bases Nacionais Comuns Curriculares
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CEP	Conselho de Ética em Pesquisa
EMEP	Escala de Maturidade para a Escolha Profissional
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OMS	Organização Mundial da Saúde
OP	Orientação Profissional
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
RS	Representações Sociais
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
TALE	Termo de Assentimento Livre Esclarecido
TALP	Teste de Associação Livre de Palavras
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TRS	Teoria das Representações Sociais
UFSJ	Universidade Federal de São João del'Rei
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIFEI	Universidade Federal de Itajubá
UNIVASP	Universidade Federal do Vale do São Francisco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
1.1	Tema.....	19
1.2	Problema	19
1.3	Objetivos	20
1.3.1	<i>Objetivos específicos</i>	20
1.4	Justificativa	21
2	REFERENCIAL TEÓRICO	25
2.1	Legislações, educação profissional tecnológica e orientação profissional	25
2.2	Breve histórico da Orientação Profissional.....	32
2.3	Orientação Profissional – a abordagem sócio-histórica.....	40
2.4	O jovem, a escola e o mundo do trabalho	42
2.5	A Teoria das Representações Sociais.....	51
2.5.1	<i>Representação</i>	52
2.5.2	<i>Representações Sociais</i>	54
2.5.3	<i>A escolha profissional e a Teoria das Representações Sociais</i>	56
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	61
3.1	Contexto da pesquisa	62
3.2	Instrumentos utilizados para geração e coleta de dados	63
3.3	Considerações éticas e procedimentos de geração e coleta de dados	65
3.4	Procedimentos de análise de dados	67
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	71
4.1	Perfil dos participantes	71
4.2	Prática da Orientação Profissional na instituição pesquisada	78
4.3	Apresentação dos resultados, análises e discussões	79
4.3.1	<i>O papel da escola na Orientação Profissional</i>	80
4.3.2	<i>O que é a Orientação Profissional?</i>	85
4.3.3	<i>O significado da minha futura profissão</i>	88
4.3.4	<i>Minha escolha, meu futuro</i>	93
4.4	Categorias de análises e unidades temáticas	97
4.4.1	<i>Categoria 1 – Orientação profissional na escola como instrumento facilitador da escolha da profissão</i>	98
4.4.2	<i>Categoria 2 – A ausência da Orientação Profissional como elemento dificultador do processo de escolha da profissão</i>	105
4.4.3	<i>Categoria 3 – Significados da escolha da profissão</i>	108
4.4.4	<i>Categoria 4 – Mundo do trabalho</i>	114
5	PRODUTO EDUCACIONAL.....	123
5.1	Validação do produto educacional	131
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	141

REFERÊNCIAS	147
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO E CULTURAL.....	158
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE LEVANT. DE INF. INSTITUCIONAIS	163
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	164
APÊNDICE D - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	167
APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO/VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	170
APÊNDICE F GRÁFICOS/ESCOLARIDADE DOS PAIS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	173
ANEXO A - TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS.....	174

1 INTRODUÇÃO

O interesse por pesquisar o tema “Orientação Profissional” (OP) surgiu dos estágios que realizei na Universidade Federal de São João del’Rei (UFSJ) nessa área, durante minha formação como psicóloga, assim como de minhas experiências profissionais como psicóloga da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI - *Campus* Itabira) e da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Nos atendimentos realizados aos discentes, por diversas vezes me deparo com jovens angustiados com relação à questão da escolha profissional. Trazem queixas de insatisfação com relação ao curso e declaram que acreditam terem feito uma escolha equivocada. Apresentam como possíveis motivações do erro a falta de conhecimento com relação às profissões e com relação à realidade do mundo do trabalho, assim como insegurança, indecisão, interferências da família e imaturidade para assumir suas escolhas. Alguns relatam como critério de escolha utilizado simplesmente o fato de verificarem em qual curso conseguiriam ingressar com a nota que obtiveram no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em consequência disso, após o ingresso no ensino superior e a descoberta de terem feito uma escolha equivocada ou fantasiosa passam a apresentar frustração, desmotivação com relação ao curso escolhido, dificuldades acadêmicas, principalmente em decorrência de inaptidão e falta de interesse por uma área ou disciplinas dos cursos, além do adoecimento mental, pois muitos passam a apresentar sintomas compatíveis com transtornos de ansiedade e depressão, dentre outros, o que costuma comprometer o seu desempenho acadêmico, assim como favorecer a evasão escolar.

Pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2018) com o objetivo de fazer um levantamento da trajetória de estudantes, com base nos censos da educação dos anos 2010 a 2015, constatou que 55,6% dos 2.502.993 alunos matriculados no ensino superior, seja em instituições públicas, seja em privadas, não concluíram o curso no qual se matricularam inicialmente. Justificativas para essa não conclusão foram a não identificação com o curso escolhido, assim como falta de perspectivas na área escolhida e complexidade dos estudos.

Desta forma, escolher uma profissão dentre todas as outras traz conflitos, angústias e ansiedade ao jovem, além de dúvidas e sensações de perdas com relação à profissão não escolhida ou aos ganhos que poderiam advir de uma escolha diferente (LEVENFUS, 2016; BOCK, 2018).

A responsabilidade de se optar por esta ou aquela profissão hoje é considerada como uma escolha do indivíduo que opta pelo direcionamento da sua trajetória profissional. A palavra “escolha” traz no seu sentido e significado preferir algo, decidir por um caminho, elege uma direção. Contudo, para isso é importante ter preparo para lidar com todas as questões complexas que envolvem a escolha e o mundo do trabalho (LISBOA; SOARES, 2017; NEIVA, 2013; VALORE; CAVALLET, 2012)

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2010), várias mudanças têm ocorrido no cenário social, político e econômico do Brasil. Mudanças que são marcadas pelas transformações, avanços, complexidade e dinamismo e que influenciam sobremaneira o contexto de trabalho contemporâneo.

Frente a este cenário de grande crescimento e mobilidade do mercado de trabalho, surge a necessidade de aprofundamento de discussões relacionadas ao trabalho e educação no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), incluindo neste debate questões relacionadas ao preparo/despreparo dos adolescentes em relação à escolha profissional, com o objetivo de compreender a situação desses jovens que optam ainda muito cedo entre os cursos técnicos ofertados (OLIVEIRA; NEIVA, 2013).

Essa discussão harmoniza-se com os princípios e diretrizes básicas da educação profissional e tecnológica propiciada pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que têm como objetivo não simplesmente formar os profissionais para o mercado de trabalho, mas também promover uma educação que tenha o compromisso com a formação humana integral de cidadãos autônomos, conscientes e críticos (BRASIL, 2010). Assim, torna-se relevante pensar que a formação humana integral impõe diversos desafios àqueles envolvidos na EPT, abrangendo implementações de ações, assim como o desenvolvimento de programas que auxiliem na formação integral desses sujeitos (OLIVEIRA; NEIVA, 2013).

Nessa perspectiva, acredita-se que seja importante desenvolver um projeto de OP numa instituição pública de educação profissional,¹ o que mostra possibilidades de contribuir para a formação integrada dos estudantes, favorecendo seu autoconhecimento, o aprendizado de escolhas maduras e conscientes e a construção de seus projetos profissionais e de vida.

Vivemos em um sistema que nos cobra decisões assertivas, mas que, no entanto,

¹ Por questões éticas o nome da instituição não será citado nesta dissertação e nem em documentos que resultarem da pesquisa, tais como artigos.

não nos proporciona uma educação que nos dê possibilidade de construirmos escolhas realistas e conscientes no que se refere à profissão/ocupação (CARVALHO, 2014). Acredita-se que trocas e evasões de cursos decorrentes da não identificação e adaptação com o curso podem estar relacionadas com a construção de representações sociais (RS) que foram atribuídas a essas escolhas pelos estudantes. Essas representações podem estar relacionadas à sua trajetória, à cultura ou mesmo a razões de ordem social, econômica e simbólica dos alunos.

Dessa forma, mostrou-se pertinente como tema desta pesquisa o estudo das RS que os estudantes do ensino médio possuem acerca da escolha profissional, assim como sobre a função da escola nesse processo. Foi construído um manual de oficina de intervenção em OP, a partir da apreensão destes significados, com o objetivo de responder adequadamente às demandas, aos anseios e possibilidades dos estudantes no que se refere à escolha da profissão.

Neste estudo, no qual buscamos identificar as problemáticas vocacionais que os alunos do ensino médio enfrentam nessa fase da vida, suas representações referentes à escolha da profissão, assim como o papel da educação na preparação para as escolhas e tomadas de decisões, utilizamos como bases teóricas que o nortearam a Teoria das Representações Sociais (TRS), de Moscovici (1978; 2005; 2012) e Jodelet (2001), as bases conceituais da EPT e as teorias da Orientação Profissional, de Bock (2018), Levenfus (2016), Bohoslavsky (2015), Neiva (2013) e Ribeiro (2003, 2011). Como abordagem metodológica foi utilizada a pesquisa qualitativa, de Minayo (2009), e para interpretação dos resultados o método de Análise de Conteúdo, de Bardin (2011).

1.1 Tema

Orientação Profissional para alunos do 3º ano do Ensino Médio Integrado de uma instituição pública de ensino, baseada na percepção de suas representações sociais acerca da escolha profissional.

1.2 Problema

No término do Ensino Médio e especificamente na conclusão do Ensino Médio Integrado ao Técnico, possivelmente devido ao seu caráter historicamente dual (Cf., por exemplo, MANFREDI, 2016; OLIVEIRA, 2019), emerge a necessidade de reflexão por parte dos jovens estudantes a respeito das diferentes possibilidades de trajetórias de vida relacionadas ao trabalho. A necessidade de se pensar em refletir qual caminho ou direção a

seguir mobiliza o jovem e o grupo social a seu redor. Este momento de escolha impacta o desenvolvimento do jovem que precisa relacionar seu projeto de construção de futuro e seu projeto de vida pessoal. Tudo isso ocorre numa perspectiva/dimensão individual, mas inserida num contexto social, cultural, familiar e econômico (ALMEIDA; MAGALHÃES, 2011).

Além disso, estudo realizado por Grings e Jung (2017), no qual foram avaliadas 57 publicações das plataformas Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Periódicos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de verificar os fatores que influenciam na escolha profissional e sua importância, mostrou que o jovem precisa realizar sua escolha profissional num momento em que passa por muitas mudanças e surgem muitas incertezas sobre qual carreira seguir. Os autores concluem que, em tais circunstâncias, um processo de orientação com relação à escolha profissional poderia ajudar muito o jovem a enfrentar esse desafio. Contudo, enfatizam que esse serviço ainda não possui notoriedade suficiente para garantir sua inclusão nas propostas curriculares da escola.

Neste contexto, verificamos uma oportunidade de discussão. Se a legislação da educação abre possibilidades para que isso ocorra e há a percepção de que a OP pode auxiliar os jovens na difícil tarefa de escolher sua profissão e que, até mesmo, essa temática deveria ocupar um lugar de destaque na escola (GRINGS; JUNG, 2017), e, no entanto, isto não ocorre, surgiu um questionamento: Como propiciar aos estudantes da rede pública do Ensino Médio Integrado a possibilidade de participarem de um processo/vivência em OP que seja coerente com suas angústias e demandas?

1.3 Objetivos

Geral – Analisar as representações sociais (RS) que os estudantes do Ensino Médio Integrado possuem acerca da escolha profissional, com base nas suas percepções.

1.3.1 Objetivos específicos

- Investigar quais são as representações sociais de estudantes concluintes do Ensino Médio Integrado acerca da escolha profissional.

- Verificar se a OP faz parte do currículo do Ensino Médio Integrado na instituição escolar pesquisada, identificando os métodos utilizados para essa prática.
- Construir um manual de oficina de intervenção em OP para estudantes do Ensino Médio Integrado, que possa ser aplicada por profissionais da educação das escolas públicas.
- Validar o manual da oficina de intervenção em OP.

1.4 Justificativa

O interesse acerca do tema foi movido pelas experiências ao longo da formação universitária, por meio do estágio em OP e das diversas experiências profissionais, em que sempre me deparei com a angústia e sofrimento por parte dos discentes e trabalhadores em decorrência de escolhas profissionais inadequadas. Nos atendimentos clínicos aos discentes, em instituições públicas de ensino superior², por diversas vezes me deparei com adolescentes e jovens angustiados com relação à questão da escolha profissional; são discentes que já estão na universidade e se encontram extremamente insatisfeitos com o curso escolhido. E, devido à escolha inadequada, passam a vivenciar uma série de complicações, como dificuldades em disciplinas com as quais não têm afinidade, reprovações, adoecimento mental e, por muitas vezes, a evasão dos cursos.

Um estudo realizado na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) sobre o cenário de evasão mostra que:

Dentre os principais motivos manifestados pelos alunos no momento dos desligamentos/das transferências estão: aprovação em outra IES, transferência para outra IES, desinteresse pelo curso, dificuldade financeira e, por fim, aprovação em outro curso da UNIVASF. Diante de tais indicativos, percebe-se que, muitas vezes, os alunos não têm clareza a respeito do curso que escolhem, das possibilidades de atuação da área e da própria matriz curricular, mais precisamente em relação às disciplinas iniciais do curso. (DANTAS *et al*, 2014, p. 179)

No meu cotidiano profissional, mais especificamente nos atendimentos realizados

² Não foi citado o nome das instituições devido a questões éticas.

aos discentes, a maioria deles relata que nunca tiveram a possibilidade de ter um momento de reflexão e orientação com relação à escolha profissional, quer seja na escola, quer seja em outros ambientes, como a clínica, por exemplo.

Assim, uma proposta de OP emergiu como uma possibilidade de oferecer aos jovens a oportunidade de refletirem acerca de seus desejos e expectativas futuras. Dentro desta proposta mostraram-se importantes que fossem trabalhados aspectos como autoconhecimento e informação profissional, inserindo-se nestas reflexões questões relativas ao mundo do trabalho contemporâneo. Isto possibilitaria aos jovens fazerem uma articulação entre suas perspectivas de futuro laboral e articulá-las em um projeto de vida que envolva escolhas conscientes, maduras e perspectivas de realização pessoal e profissional.

Desse modo, evidencia-se que:

A prática da OP em escolas públicas permite analisar os mitos em torno do êxito e do fracasso daqueles alunos, favorecendo o exercício das escolhas dos sujeitos a fim de que desenvolvam uma postura ativa em busca de informações, ideias e objetivos. (COSTA, 2007, p. 81)

Alguns estudos como o realizado pela UNIVASF (DANTAS *et al*, 2014), assim como outros semelhantes (PEDREIRA; NEVES, 2017; MOURA; SILVEIRA, 2002; DIAS; SOARES, 2012; BARDAGI *et al*, 2009), comprovaram que processos de OP foram eficazes na medida em que facilitaram/favoreceram a tomada de decisão com relação à escolha profissional de 61,53% dos adolescentes, e 19,23% deles mostraram-se em processo decisório, enfatizando a relevância da intervenção em OP.

Além dos fatores mencionados, Grings e Jung (2017), detectaram a existência de pequena quantidade de produção científica relacionada ao tema OP nos últimos anos. Apuraram também a carência de instrumentos específicos em OP que se destinam a diagnósticos e intervenções nesta área.

Esses autores, corroborando os estudos citados, enfatizam que um dos motivos de evasão dos alunos ocorre pelo desconhecimento da realidade do mundo do trabalho. Mostram também que o tema OP não faz parte do currículo da maioria das instituições escolares brasileiras (GRINGS; JUNG, 2017).

Oliveira e Neiva (2013), na avaliação de um projeto piloto de orientação vocacional/profissional para estudantes da educação profissional, defendem a necessidade de realização de pesquisas que tenham como objetivo compreender a questão da escolha profissional e a construção de projetos profissionais dos estudantes da educação profissional.

Declaram que essas pesquisas possibilitariam ampliar a produção de conhecimentos referentes a essa área de atuação, além de abrirem a possibilidade de desenvolvimento de estratégias de intervenção que possam atender de maneira mais eficaz este campo de atuação, que se mostra carente de estudos.

Levando-se em consideração os fatos e dados explanados, mostrou-se relevante que haja mais estudos nesta área, especialmente com relação às práticas relacionadas à OP em escolas públicas, no contexto da formação profissional integrada, com o objetivo de investigar e propor um método de intervenção que propicie aos estudantes condições de adquirirem maturidade para fazerem escolhas conscientes, assim como construir uma identidade profissional que vá ao encontro de seus anseios e desejos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica traz na sua estrutura curricular como finalidade uma abordagem da educação em uma perspectiva libertadora. Desta forma, o referencial teórico abordado visou trazer contribuições para essa proposta. Considerando que o objetivo dessa pesquisa foi investigar as RS dos estudantes do Ensino Médio Integrado acerca da escolha profissional para nortear a elaboração de um manual com proposta de intervenção em OP, consideramos importante analisar e discutir referenciais teóricos que explicitem a possibilidade de uma formação humana, integral, omnilateral e emancipadora.

Considerando a complexidade que é para os estudantes do ensino médio fazerem suas escolhas profissionais, a pesquisa teve a pretensão de contribuir no processo de orientação desses estudantes com relação aos seus processos de escolha da profissão, levando em consideração as RS que são construídas a esse respeito, assim como também o projeto de vida que desejam construir. Para isso foram valorizadas as concepções de educação profissional e tecnológica, a OP, as características individuais dos estudantes ao fazerem seus processos de escolhas, a falta de informação e conhecimentos com relação a si próprios, ao mundo das profissões e do trabalho, assim como as influências sofridas pelos alunos, como, por exemplo, influências familiares, dos pares, da escola e mesmo das condições socioeconômicas.

2.1 Legislações, educação profissional tecnológica e Orientação Profissional

A preparação para o mundo do trabalho tem se mostrado como um dos objetivos da educação básica, especialmente no ensino médio. Mostra-se importante conhecer a realidade socioeconômica dos estudantes dessa etapa, assim como entender o mundo do trabalho na sociedade capitalista que vivemos e os fatores que condicionam e limitam a liberdade de escolhas dos jovens, o que permite não delegar essa responsabilidade somente a eles. A escola precisa se implicar em oportunizar aos estudantes a possibilidade de adquirirem e vivenciarem conhecimentos e saberes que facilitem sua tomada de decisões com relação ao futuro e propicie sua inserção de forma mais tranquila e consciente no mundo do trabalho. Contudo, estudos como o de Munhoz e Melo-Silva (2012) esclarecem que o tema é pouco frequente na literatura educacional:

Na consulta às bases legais da educação brasileira, observou-se que a legislação e as recomendações do MEC atuais apontam na direção da infusão da temática do trabalho no currículo da educação básica. [...] Segundo revisão de literatura realizada, a inserção de atividades de Educação para a Carreira no contexto da educação básica brasileira é apresentada como possibilidade de transpor a lacuna entre o que postulam os documentos legais e a prática em relação à preparação dos alunos para o trabalho. (MUNHOZ; MELO-SILVA, 2012, p. 292).

Várias mudanças no cenário socioeconômico do nosso país como, jornadas de trabalho mais extensas e destituídas de sentidos para os indivíduos, crescimento dos trabalhadores temporários, diminuição da estabilidade no emprego e aumento da exclusão e desemprego influenciaram e influenciam diretamente a relação trabalho/educação (ANTUNES, 2005). No entanto, apesar dessas transformações na estrutura do mundo do trabalho e de seu relacionamento com o homem, ele mantém-se como uma atividade que organiza a sociedade (ANTUNES; ALVES, 2004; KRAWULSKI, 1991). De acordo com Caires e Oliveira (2016), o momento histórico e econômico vivenciado continua trazendo interferências que refletem diretamente no modelo de educação profissional proposto. Modelo este que busca atender às demandas de mão-de-obra da produção capitalista.

Dentro desta perspectiva, Saviani (2007) defende que o sistema produtivo influencia e impõe as necessidades educacionais. O autor mostra que a separação entre escola e produção propiciou o surgimento da dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual ao longo da história. Este estudioso enfatiza que é remota a separação entre as práticas escolares e o trabalho produtivo, tornando evidente a reprodução do modo capitalista, principalmente via aparelhos ideológicos do estado, sendo a escola um deles, na medida em que ensina uma elite privilegiada a fazer uso dos recursos intelectuais e atuar como dirigente.

Considerando o Ensino Médio Integrado, a relação existente entre o trabalho e a educação é explícita. Expressa que o conhecimento é relacionado ao processo de trabalho, ou seja, à prática. Assim, os estudantes entendem como a ciência e seus conceitos são aplicados ao processo produtivo. O autor enfatiza, ainda, que o objetivo não é formar técnicos especializados, mas politécnicos (SAVIANI, 2007).

Compreende-se por politécnicos “[...] os que dominam os fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna” (SAVIANNI, 2007, p. 161). Essa formação é essencial, pois possibilita integrar escola e trabalho, assim como instrução intelectual e trabalho produtivo.

E esse também parece ser o entendimento legal, pelo menos de forma mais ampla, que pode ser inferido em documentos oficiais que versam sobre a educação básica brasileira.

Analisando o artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seus parágrafos 2º e 4º, verificamos que o ensino médio proporcionará ao estudante uma formação geral, podendo oferecer-lhe de forma facultativa habilitação profissional em escolas próprias ou de forma cooperativa em instituições especializadas em educação profissional. Já no artigo 40, é afirmado que esta educação profissional deverá ocorrer de forma articulada com o ensino regular ou outras estratégias de educação continuada.

Quando foi sancionado o Decreto 2.208, em 1997, houve a regulamentação do parágrafo 2º do artigo 36º e os artigos 39º a 42º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), demonstrando como seria feita a articulação. Esse documento esclarece que “a educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a esse” (BRASIL, 1997). Assim, o Decreto nº 2208/97 separou a educação profissional e tecnológica do ensino médio. Contudo, os movimentos sociais que se opuseram a esta separação conseguiram uma vitória no ano de 2004, quando o Decreto nº 5.154 restabeleceu a possibilidade de Ensino Médio Integrado, que passou a compor o texto da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), com a Lei nº 11.741/2008.

Conforme apontou Frigotto (2007), fazendo uma investigação nessas duas leis, fica evidente que há uma dualidade estrutural no ensino médio: de um lado, uma educação propedêutica (geral) e, de outro, uma educação técnica (formação para o trabalho), funcionando ambas de forma autônomas. Nesse contexto da educação profissional, essa dualidade tem como objetivo a garantia da produção de massa:

Na perspectiva das classes dominantes, historicamente, a educação dos diferentes grupos sociais de trabalhadores deve dar-se a fim de habilitá-los técnica, social e ideologicamente para o trabalho. Trata-se de subordinar a função social da educação de forma controlada para responder às demandas do capital (FRIGOTTO, 1996, p. 26).

De acordo com Ciavatta (2005), o trabalho deve ser visto como princípio educativo que procura superar a dualidade trabalho manual *versus* trabalho intelectual com o objetivo de formar trabalhadores capazes de atuar tanto como dirigentes quanto como cidadãos.

Desta forma, o trabalho como princípio educativo deve estar na base da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e deve ter como objetivo superar esta dualidade histórica e o duplo sentido do trabalho:

- ontológico, como práxis humana e, então, como a forma pela qual o homem produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens e, assim, produz conhecimentos;
- histórico, que no sistema capitalista se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo; portanto, como categoria econômica e práxis produtiva que, baseadas em conhecimentos existentes, produzem novos conhecimentos. (BRASIL, 2007. P. 46)

Levando-se em consideração o contexto educacional do ensino médio, mais especificamente em termos de legislação da educação no Brasil e preparação para o trabalho, a LDB 9.394/96 estabelece a formação da cidadania e a qualificação para o trabalho, seguindo como princípio básico a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), da mesma forma, chamam a atenção para uma formação escolar que trabalhe e desenvolva a consciência profissional (BRASIL, 1997).

Todavia, essas leis não definem a forma como deveria ser executada a inserção da orientação para o trabalho no currículo escolar, assim como também não trazem referências e orientações para que os professores consigam atuar no auxílio à tomada de decisões com relação à carreira e/ou OP dos alunos (MUNHOZ; MELO-SILVA, 2012).

De acordo com estudo de Rodrigues-Moreno (2008), algumas dificuldades apontadas para a inserção da OP nos currículos escolares são apontadas:

- (1) As questões envolvidas no planejamento curricular (como fazer, quem deve fazer/coordenar);
- (2) o aspecto motivacional: como facilitar para que a escola e os professores se disponham a trabalhar com a Educação para a Carreira; e
- (3) os fatores histórico-culturais, tais como o distanciamento de crianças e adolescentes (principalmente, mas não só, das camadas mais abastadas) da realidade do trabalho. (MUNHOZ; MELO-SILVA, 2012, p. 295-296).

Em pesquisa realizada por Munhoz e Melo-Silva (2012), as autoras chamam a atenção para o fato da omissão nos textos legais com relação à educação para a carreira e OP dos alunos:

- [...] como ajudá-los a tomar decisões relativas à carreira, apesar do crescente aumento de cursos técnicos e profissionalizantes? E por que essa omissão? Nossos legisladores identificam vinte e três áreas profissionais na Educação Técnica, abrem a possibilidade de se escolher disciplinas no Ensino Médio, mas a quem deve competir a tarefa de ajudar o aluno em seu desenvolvimento de carreira, a escolher uma área de estudo ou de trabalho? Como realizar a Preparação para o Trabalho na Educação Básica tal como preconizada nos documentos legais? Que profissionais poderiam contribuir para essa realização? (MUNHOZ; MELO-SILVA, 2012, p. 294).

Dessa forma, percebe-se a necessidade de revisão das políticas e práticas que

favoreçam a integração da formação do estudante, valorizando a preparação de cidadãos críticos e capacitados para o mundo do trabalho. A OP poderá contribuir de forma significativa neste contexto junto aos alunos e professores, levando em consideração que os professores representam um papel importante no desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, que, pela relação de proximidade com estes ao longo da educação básica, acabam se tornando referências para eles, não apenas como modelos de profissionais, mas também como fonte de apoio e resolução de dúvidas e preocupações relacionadas às questões do mundo do trabalho (JORDANI *et al.*, 2014; TAVEIRA, 2001; LEHMAN, 2010; MUNHOZ, 2010; PINTO *et al.*, 2003).

Assim, faz-se importante enfatizar que a

[...] preparação para o trabalho no contexto escolar não pode se restringir apenas à aquisição do conhecimento ou de habilidades acadêmicas básicas. A escola, como lugar de aprendizado, convivência e formação, apresenta-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de hábitos, atitudes, valores, habilidades e pensamento crítico e é, inevitavelmente, um lugar onde projetos de vida são construídos (e às vezes destruídos) e não pode ser omissa em relação à sua importância nesta questão. (MUNHOZ; MELO-SILVA, 2012, p. 294).

Segundo Lucchiari (1993), a OP tem como objetivo auxiliar esse momento de escolha dos jovens, dando a eles possibilidades de reflexão sobre o momento vivido e aspectos pessoais, sociais e familiares relacionados a essa etapa, orientando-os a respeito de qual caminho deseja seguir. E a escola torna-se um espaço importante de discussão, uma vez que diversos autores como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) corroboram que a educação escolar entendida como prática social tem uma relevante atribuição de colaborar nos processos de transformação das estruturas sociais dominantes por meio da apreensão do conhecimento. Neste aspecto, a educação integrada de cunho emancipatório adquire especial importância.

Isto mostra a magnitude do ocorrido em 2002, quando Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito, já que uma de suas propostas de governo era a revogação do Decreto 2.208 de 1997. Isto possibilitaria a volta da oferta do ensino médio de forma integrada pela rede federal de educação profissional, que teve uma redução no número de alunos matriculados em decorrência da diminuição no oferecimento do ensino integrado (PIRES, 2010).

Dois seminários nacionais ocorreram durante os anos de 2003 e 2004. Eles discutiram a educação profissional e o ensino médio, com o objetivo de trazer à tona e organizar as discussões em torno destas questões pelos estudiosos do campo da educação (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005). Logo após, em 2004, foi sancionado o decreto

5.154, que revogou o decreto 2.208:

O texto da lei se limita a admitir que a articulação entre o ensino médio e a educação profissional possa ocorrer de forma integrada, o que significa a formação básica e a profissional acontecerem numa mesma instituição de ensino, num mesmo curso, com currículo e matrícula únicas. Discussões e propostas de educadores, porém, vão mais longe. Ao defenderem a proposta de ensino médio integrado, resgatam fundamentos filosóficos, epistemológicos e pedagógicos da concepção de educação politécnica e *omnilateral* e de escola unitária baseado no programa de educação de Marx e Engels e de Gramsci. (RAMOS, 2011, p.775, grifos da autora).

O Ensino Médio Integrado deve ser uma modalidade de ensino que busca praticar os conceitos da educação politécnica. Desta forma aproxima-se dos princípios da educação para a carreira. Esta pressupõe que sejam contempladas as questões do mundo trabalho no contexto escolar como um todo, não apenas no ensino médio. No governo Lula foram implantadas propostas de trabalho sob a perspectiva da educação politécnica. Podemos citar o programa Ensino Médio Inovador, em 2009 (RAMOS, 2011); o Programa Nacional da Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), em 2005 (MARASCHIN, 2012). Todavia, essas iniciativas se mostraram fragmentadas.

De acordo com Ramos (2011, p.784), “ainda que conceitualmente a política curricular do ensino médio caminhe no sentido da formação integrada, permanecem contradições na existência de diferentes programas que podem ou não estar convergindo numa mesma direção”.

Importantíssimo ressaltar que a atual LDB da Educação Nacional traz uma estrutura político-pedagógica muito importante ao deixar claro, no artigo 26º, que os currículos do ensino básico deverão ter uma base comum e uma parte diversificada (BRASIL, 1996). No artigo 27º, a lei esclarece que os conteúdos curriculares deverão observar algumas diretrizes, dentre elas a orientação para o trabalho:

[...] constitui uma ampla faixa do currículo em que a escola pode exercitar toda a sua criatividade, no sentido de atender às reais necessidades de seus alunos, considerando as características culturais e econômicas da comunidade em que atua, construindo-a, essencialmente, mediante o desenvolvimento de projetos e atividades de interesse. A parte diversificada pode tanto ser utilizada para aprofundar elementos da Base Nacional Comum como para introduzir novos elementos, sempre de acordo com as necessidades dos alunos no meio social que habitam. (MAIA, SHEIBEL; URBAN, 2009, p. 169).

Desta forma, mostra-se oportuno inserir no currículo escolar a OP, como possibilidade de contribuição no processo de formação omnilateral dos estudantes do Ensino

Médio Integrado, no sentido de propiciar uma educação que tenha como base o preparo para a cidadania e que possibilite ao indivíduo fazer escolhas e lutar pela transformação de sua realidade, a partir de sua relação com o trabalho e uma educação emancipadora.

Falcão (2018) faz uma reflexão da necessidade de se investir em pesquisas relacionadas à orientação vocacional para os alunos do ensino médio, levando em consideração a nova proposta de ensino brasileiro e a mudança da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Algumas das mudanças propostas ao ensino médio focam nas disciplinas a serem cursadas e nos itinerários formativos. Isso implica uma escolha por áreas de estudos específicas nos eixos definidos na lei em questão:

Com a flexibilização na estrutura dos últimos anos do ensino médio, a partir da BNCC, os jovens devem optar por áreas de estudo específicas divididas em cinco eixos definidos por: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas e a formação técnica e profissional, antecipando assim o momento de escolha no que concerne ao futuro profissional (FALCÃO, 2018, p. 202).

Assim, o adolescente se vê diante da necessidade de antecipar sua escolha com relação ao futuro profissional. Neste contexto, uma proposta de OP poderia auxiliar os adolescentes no que se refere às questões vocacionais, proporcionando a esses alunos condições de optarem pelos itinerários formativos do novo Ensino Médio de forma mais tranquila (FALCÃO, 2018).

Nesse quadro, faz-se necessário compreender o papel da OP:

[...] Orientação Profissional é um processo de ajuda de caráter mediador e cooperativo entre um profissional preparado teórica e tecnicamente com as competências básicas exigidas e desenvolvidas para um orientador profissional e um sujeito ou grupos de sujeitos, que necessite de auxílio quanto à elaboração e consecução do seu projeto de vida profissional/ocupacional com todos os aspectos envolvidos do seu comportamento vocacional (conhecimento de seu processo de escolha, autoconhecimento, conhecimento do mundo do trabalho e dos modelos de elaboração de projetos). (RIBEIRO, 2011 p. 52-53).

Considerando que nem sempre houve essa concepção de OP, que atualmente tem se apresentado em desenvolvimento, expandindo novas formas de atuação, faz-se importante realizar um breve retrospecto da OP, assunto da nossa próxima seção.

2.2 Breve histórico da Orientação Profissional

De acordo com Sparta (2003) a OP foi consolidada oficialmente entre os anos de 1907 e 1909 com a criação do primeiro centro de OP norte-americano, o *Vocational Bureau of Boston* e a publicação do livro *Choosing a Vocation*. No decorrer da primeira metade do Século XX, os modelos de OP predominantes foram baseados nos modelos de Traço e Fator e tiveram suas origens nas ideias de Frank Parsons, principalmente no que diz respeito às noções de ajustamento entre características pessoais e ambientais ou das ocupações (SPARTA; BARDAGI; TEIXEIRA, 2006).

Bock (2018) corrobora com Peixoto (1993) que esclarece que a Orientação Vocacional tradicional tem sua existência vinculada à sociedade industrial

cuja necessidade de mão-de-obra específica e diversificada se tornou ingente, em função da divisão e da organização do trabalho. Nessa sociedade cabe à escola promover o "desenvolvimento harmonioso" dos indivíduos, mas também formar e selecionar mão-de-obra, em acordo com as imposições da divisão do trabalho: o "trabalho intelectual" (de planejamento e organização da produção) e o "trabalho manual" (de execução, ou produção propriamente dita). Com o taylorismo, a organização do trabalho se complexificou pela formação de um quadro intermediário, encarregado do gerenciamento da produção (PEIXOTO, 1993, p. 13).

Assim como nos mostra Bock (2018), a orientação vocacional nasceu colada com a seleção profissional. Foi imputada à escola, neste período, uma função tecnicista de educação cujo objetivo primordial era formar para a produção e atender aos interesses do capitalismo de eficiência e qualidade (o homem certo no lugar certo).

Bock (2018) fez uma estruturação para estabelecer como a OP é compreendida atualmente. Apresentou menção a categorias realizadas por Crites (1969, *apud* Bock, 2018), nas quais classifica as teorias referentes à OP em três grandes áreas, sendo elas: teorias não psicológicas, teorias psicológicas e teorias gerais. O autor faz uma abordagem dessas áreas para argumentar porque não se deve fazer uso dessa classificação. Enfatiza as teorias psicológicas pelo fato delas serem mais reproduzidas no Brasil.

As teorias não psicológicas demonstram que a escolha profissional realizada pelo jovem é originada por elementos externos, tais como fatores culturais, sociais e econômicos. Mencionam o processo de inserção no trabalho, mas desprezam a orientação do processo, não apresentando ao jovem nenhum papel ativo. O processo de ocupação do jovem se dá pelas possibilidades das leis do mercado de trabalho (oferta e procura) e/ou modelo cultural das famílias (BOCK, 2018).

Já as teorias psicológicas, de acordo com Bock (2018) mencionam e fazem estudos com relação aos determinantes internos presentes na escolha dos jovens. Assim, de acordo com essa abordagem, o jovem teria um papel ativo ou pelo menos parcial nos processos de escolha, tendo responsabilidade nesses, sendo que os aspectos sociais, econômicos e culturais ocupariam um papel secundário, ou seja, essas teorias exploram os determinantes internos do jovem que justificariam seus processos de escolha. De acordo com Crites (1969, *apud* Bock, 2018) essas teorias abrangem vertentes intituladas teoria de traço e fator, teorias psicodinâmicas, desenvolvimentistas e teorias de decisão.

Assim, conforme Ferreti (1988), as teorias psicológicas propendem à parcialidade, pois:

[...] enfocam quase que sempre o comportamento individual e a dinâmica subjacente, relegando a um segundo plano as determinações de caráter social, que passam a ser entendidas como influências indiretas do meio sobre as eleições individuais. (FERRETI, 1988, p. 29)

A teoria de traço e fator, segundo Ferreti (1988), fundamenta-se nos seguintes pressupostos teóricos: diferença de habilidades físicas, aptidões, interesses e características individuais; diferenças ocupacionais, conforme a profissão; e combinação dos dois aspectos citados resultam num processo de escolha racional. Relevante mencionar que esta teoria teve seu fortalecimento durante o período da Segunda Guerra Mundial, na qual houve a necessidade de envio de soldados, e, com isso, surgiu a demanda de categorização e seleção de homens para serem enviados pelas forças armadas. Portanto, a finalidade era classificar os mais aptos a ocuparem postos na guerra. Conforme Pimenta (1984, p. 24) menciona, “a preocupação não era com as aptidões individuais, mas com a identificação destas, para que o indivíduo pudesse ser colocado nos lugares onde seria mais produtivo.” Em outras palavras, como foi muito utilizado naquela época e por um longo período, *colocar o homem certo no lugar certo*.

Bock (2018) esclarece que a OP iniciou-se a partir dessa teoria denominada traço e fator, que pautou suas ações e deu embasamentos aos chamados testes vocacionais. Esses testes foram e ainda são muito criticados atualmente. Contudo, ainda hoje percebemos que esses fazem parte do imaginário da sociedade, uma vez que a busca por uma resposta vocacional única por meio da aplicação de testes se faz presente, não sendo raro jovens e suas famílias buscarem os consultórios e clínicas para que aptidões e interesses sejam mensurados e uma resposta obtida. Ainda segundo Bock (2018), essa concepção de escolha estaria relacionada com o modelo médico, que “radiografaria” o sujeito, e, por meio da análise dos

dados (sintomas) “investigados”, seria efetuado um processo diagnóstico e oferecido um prognóstico. Desta maneira, o indivíduo interessado não faria uma decisão, mas simplesmente aceitaria a resposta (conselho) do orientador.

Nesse enfoque teórico há a concepção de desenvolvimento da OP de maneira racional. Geralmente são empregados instrumentos (testes) e técnicas pelo profissional visando a mensurar aptidões e interesses com a finalidade de descrever a personalidade do indivíduo. Os papéis que caberiam aos dois envolvidos nesse processo seriam: ao orientador, a organização para o levantamento dos dados e condução das entrevistas de aconselhamento, e, ao indivíduo, fazer a opção frente às diversas possibilidades de escolha, conciliando habilidades pessoais e requisitos das profissões (FERRETTI, 1988).

As teorias psicodinâmicas, na visão de Bock (2018), procuram analisar como os indivíduos concebem sua personalidade, sendo levados por seu comportamento naturalmente à escolha da profissão. Essas teorias tiveram influência da psicanálise, levando em consideração, no embasamento dos seus construtos teóricos, o desenvolvimento afetivo sexual na infância com o objetivo de compreender as aptidões, interesses e características individuais de personalidade. De acordo com Pimenta (1984, p. 29), “essas teorias referem-se a qualquer sistema psicológico que se esforce para obter uma explicação da conduta em termos de motivos ou impulsos”. Revelam a ultrapassagem da abordagem inatista da personalidade, compreendendo que o sujeito constitui sua individualidade mediante sua relação com o meio. Assim, há uma ênfase por parte dessas teorias no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, compreendendo a constituição dessa e conseqüente aproximação do sujeito com as profissões.

Ao enfatizar a personalidade dos indivíduos nos processos de escolha, Pimenta (1984, p. 30) menciona Meadow (1955 *apud* Bock, 2018), autor que construiu uma teoria que esclarece a relação que há entre alguns tipos de personalidade e a escolha da profissão:

1 – a pessoa independente poderá procurar um emprego no comércio, ou em profissões onde possa exercer liderança e iniciativa; 2 – o tipo reativo como os compulsivos, procurará atuar em profissões que requeiram esse traço; 3 – os agressivos podem escolher profissões altamente competitivas; 4 – uma pessoa que tenha superego severo pode sentir-se insatisfeita nas suas ocupações; 5 – o trabalhador passivo e submisso tem menos êxito no emprego que escolheu, do que o agressivo.

Assim, os representantes dessas teorias, ao definirem modelos de personalidade baseados nas relações estabelecidas na infância, buscavam uma aproximação com as profissões, de forma mecanicista, ao pensamento de Freud e seus seguidores. Atualmente,

considera-se que já houve a superação da visão puramente inatista da personalidade. (BOCK, 2018; PIMENTA, 1984). Considerar a escolha da profissão embasada nessa visão inatista seria esconder, não acreditar que as determinações sociais são influenciadoras nesse processo. É não considerar como importante que a realidade social, inclusive, pode atuar como fator impeditivo para os jovens nesse momento. A OP considerada nessa perspectiva veria os jovens como passivos no processo de escolha. E dessa forma, ao invés de orientar e refletir com relação a esse processo, teria como objetivo buscar estabelecer um diagnóstico, indicando uma profissão para o indivíduo e prognosticando respostas e decisões relacionadas às suas supostas aptidões.

No início dos anos 1980 foi que surgiu uma concepção clínica da OP, bem como interrogações e opiniões a respeito das influências das questões sociais. Surgiram três abordagens diferentes da OP a partir da década de 1990: a psicométrica, a clínica e a abordagem com ênfase na importância de reflexões a respeito do trabalho no modelo de produção capitalista. Um autor muito importante na perspectiva clínica foi Bohoslavsky. Esse estudioso criou uma abordagem em OP denominada “a estratégia clínica”. Essa concepção teórica mostra uma substituição dos testes e faz uso de entrevistas e processos de informação com relação às profissões. Enfatiza também a relevância de se considerar os fatores que influenciam nos processos de escolha das profissões, assim como também a individualidade do sujeito que escolhe.

Bohoslavsky (2015) utiliza-se de pressupostos da psicanálise ao propor sua modalidade clínica. Destaca processos inconscientes, como luto e reparação, como determinantes na escolha da profissão. Esse autor defende os seguintes pressupostos:

1 – O adolescente pode chegar a uma decisão se conseguir elaborar os conflitos e ansiedades que experimenta com relação a seu futuro; 2 – As carreiras e profissões requerem potencialidades que não são específicas. Portanto, não podem ser definidas *a priori*, nem muito menos ser medidas. Essas potencialidades não são estáticas, mas modificam-se no transcurso da vida, incluindo, por certo, o tempo de estudante e de profissional; 3 – O prazer no estudo e na profissão depende do vínculo que se estabelece com eles. O vínculo depende da personalidade, que não é *a priori*, mas define-se na ação (incluindo, certamente, a ação de estudar e trabalhar em determinada disciplina). O interesse não é desconhecido pelo sujeito, mesmo que, possivelmente, o sejam os motivos que determinaram esse interesse específico; 4 – a realidade sociocultural muda incessantemente. Surgem novas carreiras, especializações e campos de trabalho, continuamente. Por isso, conhecer a situação atual é importante, embora seja importante antecipar a situação futura. Ninguém pode prever o sucesso, a menos que seja entendido como a possibilidade de superar obstáculos com maturidade; 5 – O adolescente deve desempenhar um papel ativo. A tarefa do psicólogo é esclarecer e informar. A ansiedade não deve ser amenizada, mas resolvida; e isto somente se o adolescente elabora os conflitos que lhe deram origem. (BOHOSLAVSKY, 2015, p. 4-5, grifos do autor)

Bohoslavsky faz crítica ao que chama de estratégia estatística (abordagem psicométrica). Contudo, aceita o uso de testes, desde que seja utilizado de maneira instrumental (como auxiliar e não determinante) no processo de diagnóstico/prognóstico relacionado à escolha profissional. No prólogo de seu livro intitulado “Orientação Vocacional – a estratégia clínica”, Bohoslavsky (2015) faz reconsiderações sobre sua teoria, reformulando-a e levando em conta os aspectos sociais e ideológicos determinantes da escolha da profissão pelos indivíduos. Esse autor nos propõe uma leitura reflexiva e interpretativa em que haja a compreensão do caráter sobredeterminado e multideterminado da escolha profissional ao expor que:

A estrutura do aparelho psíquico, por um lado, e a estrutura social, por outro, que se expressam através da dialética de desejos, identificações e demandas sociais (que a família, a escola e os meios de comunicação de massa veiculam), não poderão deixar de ser objeto de nossa consideração. A pessoa que decide, suporta e transporta ambas as classes de determinações, fazendo com que o “individual” e o “social” se expressem sempre, simultaneamente, tanto nas dúvidas ou obstáculos da tomada de decisão, como nas soluções a que finalmente se alcance. (BOHOSLAVSKY, 2015, p. XIX)

Dessa forma, Bohoslavsky (2015) passa a considerar com maior amplitude a dimensão social no quadro da OP. Há o destaque de que a simples aplicação de teste não é adequada. Nestas circunstâncias, a OP deve visar ao auxílio aos jovens em situação de escolha, abrindo possibilidades para reflexão e, assim, permitir maior assertividade nesse processo.

Ainda referenciando nas teorias psicodinâmicas, temos as teorias embasadas nas satisfações das necessidades. Nessas teorias, os desejos e as necessidades serão os responsáveis pela opção por uma profissão em prol da outra. Não há nessas teorias com base na satisfação das necessidades o abandono da psicanálise, mas uma aproximação às vivências psicossociais com a família, havendo uma compreensão do efeito dessas experiências na constituição das necessidades e estruturação da energia psíquica. De acordo com Pimenta (1984, p. 30): “dependendo da maneira como o indivíduo aprende a satisfazer suas necessidades, isto determinará quais de suas capacidades, interesses e aptidões serão desenvolvidos”.

Finalizando a síntese das teorias psicodinâmicas, daremos ênfase à teoria da Tipologia de Holand. Pimenta (1984, p. 31), que descreve os pressupostos básicos dessa teoria, esclarece que:

A escolha da vocação é uma experiência da personalidade; os inventários de interesse são inventários de personalidade; os estereótipos vocacionais possuem significados psicológicos e sociológicos confiáveis e importantes; os indivíduos que têm uma dada vocação têm personalidades semelhantes, responderão do mesmo modo a muitos problemas e situações, e criarão ambientes interpessoais característicos; na vocação, a satisfação, a estabilidade e o sucesso dependem de uma congruência entre a personalidade e o ambiente em que se trabalha.

Levando em consideração esses conceitos Holland (1985 *apud* Pimenta, 1984) classificou os indivíduos em seis diferentes tipos, sendo eles: social, artístico, realista, intelectual, tradicional e renovador. Os ambientes também são categorizados dessa mesma maneira. Assim, levando em consideração esses aspectos, a escolha da profissão dependeria da constituição e da forma de expressão da personalidade. A OP, nessa perspectiva, tem como objetivo possibilitar o adequado ajuste entre os aspectos da personalidade e o ambiente.

As teorias desenvolvimentistas surgem a partir dos anos 1950, como formas alternativas às teorias dos traços e fatores e levam em consideração o processo evolutivo dos indivíduos. Fazem crítica quanto ao fato de existir um momento certo para se realizar a escolha da profissão, defendendo a concepção de desenvolvimento vocacional, ou seja, o processamento da escolha estaria ligado a fases do desenvolvimento evolutivo do indivíduo, sendo que esse realizaria várias escolhas profissionais ao longo desse processo – da infância até a fase adulta (BOCK, 2018).

Considerando o processo de escolha profissional nessa abordagem, o indivíduo passaria por várias etapas de evolução até alcançar a maturidade vocacional. Um autor muito importante dessa teoria foi Super (1976, *apud* Pimenta, 1984), sendo que, de acordo com seus construtos teóricos, o desenvolvimento vocacional se daria por etapas que foram por esse autor assim designadas: crescimento, exploração, estabelecimento, manutenção e declínio. Essas fases são relatadas por Pimenta (1984) da seguinte maneira

Na fase de crescimento, o autoconceito desenvolve-se pela identificação com figuras chave da família e da escola; há a predominância das necessidades da imaginação e o interesse e as capacidades vão se tornando mais importantes com o aumento da capacidade social. Na fase de estabelecimento, tendo sido encontrada uma área compatível, há uma concentração de esforços para nela permanecer. Podem ocorrer tentativas de mudanças no início, porém a estabilização pode começar sem outros ensaios. Na fase de permanência, conquistado um lugar no mundo do trabalho, a preocupação é sustentá-lo. A tendência é para a continuidade dos planos estabelecidos. Na fase de declínio, as forças físicas e mentais declinam, a atividade de trabalho se modifica, e no devido tempo, cessa (1984, p. 36).

Embora haja uma preponderância da abordagem clínica de OP embasada por Bohoslavsky (2015), outros construtos teóricos, como esse de Donald Super (1976, *apud* Pimenta, 1984), trouxeram importantes contribuições para a OP brasileira.

As teorias desenvolvimentistas representam um progresso no histórico da OP quando mencionamos a fase da psicométrica e consideramos períodos em que eram destacados os impulsos e necessidades como determinantes da escolha da ocupação, uma vez que, essas, levam em consideração a influência do meio em que os sujeitos vivem a respeito de suas decisões. Contudo, tais abordagens não esgotam a problemática relacionada à questão da decisão.

Pimenta (1984) destaca que nestas abordagens teóricas a postura do indivíduo é de passividade, sendo o sujeito determinado pelas aptidões e relacionamentos que estabelece com o meio no qual está inserido, assim como pela conceituação de indivíduo que apresenta, etapas de evolução que tem que percorrer e por uma estrutura de desenvolvimento intelectual.

As teorias intituladas decisórias se embasam nos pressupostos da Administração de Empresas e na Economia, com o objetivo de racionalizar as escolhas. Dessa forma, o jovem buscaria analisar minuciosamente os aspectos que influenciariam nesse processo de escolha. Essa análise envolveria uma etapa preditiva, na qual seriam visualizadas as possibilidades ofertadas e estudadas suas consequências. Já na segunda etapa, denominada avaliativa, seriam analisados os desejos e consequências levantadas na fase anterior. Finalizando, a etapa decisória, na qual são analisadas as decisões e efetivada uma escolha (BOCK, 2018). Além disso, essas abordagens teóricas apresentam um foco nas expectativas e crenças do indivíduo com relação a si próprio e ao meio social do qual faz parte, buscando estimular processos de reflexão a respeito de influências de fatores sociais, culturais, econômicos e políticos.

Desta forma, essas teorias possibilitam ao indivíduo que, ao buscar agir em consonância com seus interesses, aptidões e condicionantes sociais, tendo, portanto, limitada sua escolha, possa organizar de maneira racional seu processo de decisão da ocupação profissional. Assim, nas teorias decisórias, segundo Pimenta (1984, p. 39-40), o processo de decisão (escolha) compõe-se de duas características, quais sejam: “há um indivíduo que deve tomar decisão e há dois ou mais caminhos, dos quais ele deve escolher um, a partir das informações que ele possui sobre esses caminhos.”

Em seus primórdios, a OP preocupava-se somente com a manutenção do sistema, hoje a pretensão é ser um agente de transformação social no sentido de auxiliar os jovens no momento de escolha e indecisão profissional, abrindo possibilidades para reflexão e, assim, possibilitando escolhas mais assertivas, assumindo-as de forma madura, com mais responsabilidades e formas particulares de cada jovem participar do mundo do trabalho.

Assim, a OP tem buscado ressignificar-se, deixando de lado o modelo cartesiano embasado na psicomетria, procurando utilizar-se de intervenções e técnicas que possibilitem aos jovens estudantes a reflexão e a autonomia para realizar suas escolhas profissionais e construir seus projetos de futuros com responsabilidade e maior consciência, levando-se em consideração que no momento presente a flexibilidade e oscilação do mercado de trabalho demandam profissionais versáteis e espontâneos. Isto porque a nova organização do trabalho enfatiza modelos de produção que valorizam a qualidade em detrimento da quantidade, embasados na concepção organizacional toyotista, abandonando o tradicional modo fordista (BOCK, 2018).

Tendo em vista que o processo de OP é flexível, deverá ser definido de acordo com as características do estudante ou grupo, assim como as técnicas de intervenção escolhidas pelo orientador devem estar de acordo com as necessidades e desejos dos alunos.

Nessa perspectiva, Ramos (2007) declara que, para que ocorra a estruturação da prática do trabalho como princípio educativo no ensino médio, torna-se necessário construir um projeto de vida, no qual o sujeito tenha condições de se desenvolver no mundo por meio das relações sociais para conseguir enfrentar o capitalismo por meio da transformação social. Por intermédio do processo de OP, o estudante terá condições de refletir sobre o mundo do trabalho na contemporaneidade. Só assim esse sujeito terá condições de reconhecer as desigualdades sociais que o cercam e, conseqüentemente, buscar uma forma de transformação social. Nesse sentido, a OP, enquanto prática, poderá contribuir para que os jovens, por meio de mudanças no seu comportamento, lutem em prol das transformações sociais.

Assim, de acordo com Oliveira e Neiva (2013), surgem desafios para a EPT no sentido de serem efetivadas intervenções que contribuam para a formação integral do sujeito, facilitando seu autoconhecimento e condições de estruturação de seus projetos de vida, tanto pessoais, quanto profissionais.

Levando-se em consideração as normas e diretrizes que respaldam a EPT, verifica-se que:

[...] a OP tem muito a contribuir com a formação destes estudantes, na medida em que a maioria dos alunos de instituições de educação profissional toma a primeira decisão profissional ainda muito jovem (13-14 anos), ao escolher o curso técnico. Esta decisão nem sempre é uma decisão madura e consciente, pautada em critérios claros, tendo como base o conhecimento de si próprio e da realidade profissional. Ao final do curso, uma nova decisão se faz necessária, neste momento com relação ao prosseguimento dos estudos e ingresso no ensino superior, ou inserção direta no mercado. Ajudar estes alunos a compreenderem a escolha do curso técnico e refletirem sobre seu projeto de carreira é fundamental (OLIVEIRA; NEIVA, 2013 p. 134-135).

Dessa forma, a OP poderá trazer informações a estes estudantes que lhes permitam refletir acerca de suas escolhas e interferências, assim como conhecimentos a respeito da estrutura curricular dos cursos, possibilidades de atuação, realidade profissional e conhecimento de si. Desse modo, terão a possibilidade de (re)pensar suas escolhas e, ao final do Ensino Médio, terem condições de escolher o caminho a trilhar de forma mais madura e consciente, com maiores possibilidades de adaptação à nova fase de estudos e/ou terem uma transição mais tranquila ao mundo do trabalho.

Compreende-se, portanto, que a OP apresenta condições de contribuir para a proposta de educação integrada, uma vez que possibilita a formação de cidadãos críticos, que saibam analisar as informações e conhecimentos adquiridos, assim como expor e defender suas ideias. Conseqüentemente, terão, dessa forma, condições de fazerem escolhas mais assertivas e autônomas, na vida pessoal e profissional, baseando suas decisões no seu autoconhecimento e no conhecimento da realidade profissional, sofrendo menores índices de influências por parte de seus pares, familiares e sociedade em geral, o que geralmente ocorre de forma mais intensa quando não têm uma consciência crítica.

Sendo assim, verifica-se que a OP é relevante no meio acadêmico, uma vez que auxilia nos processos de escolhas para que estes ocorram de maneira consciente, o que normalmente não acontece, já que a OP ainda não faz parte da estrutura curricular de grande parte das escolas (GRINGS; JUNG, 2017; LAMAS *et tal*, 2008).

Posto isto, faremos na seção seguinte uma breve conceituação da OP baseada na abordagem sócio-histórica uma vez que enfocaremos esse referencial teórico na realização desse estudo.

2.3 Orientação Profissional – a abordagem sócio-histórica

Como já foi discutido na seção anterior atualmente “não se pode aceitar o modelo de perfis para compreender a relação do indivíduo com as profissões ou ocupações” (BOCK, 2018, p.79). Desta forma, a abordagem sócio-histórica da OP emerge como possibilidade à aplicação dos já ultrapassados testes vocacionais e visão tradicional e inatista da escolha profissional, buscando facilitar e compreender os processos de decisão e escolha da profissão. Assim, oferece aos estudantes possibilidades de elaboração de conflitos que possam originar situações de dúvidas e ansiedades no momento de escolha, além de propiciar o conhecimento dos cursos, das profissões e do mercado de trabalho.

De modo diferente da abordagem tradicional da OP, a abordagem sócio-histórica não faz uso de testes, mas utiliza-se em geral de processos de reflexões grupais, fazendo uso de técnicas de dinâmica de grupos, trocas de vivências, pesquisas e visitas a universidades com o objetivo de auxílio ao jovem na elaboração dos conflitos que possa estar experimentando com relação a escolha de sua futura profissão, possibilitando dessa maneira que suas dificuldades sejam trabalhadas e amenizadas. Ou seja, a OP sócio-histórica visa trabalhar os aspectos subjetivos e objetivos relacionados na escolha, sempre levando em consideração a incessante transformação da sociedade, na qual as profissões mudam constantemente, assim como emergem novas especializações.

Bock (2018) enfatiza como importante “desmistificar a ideia de que o orientador fará um diagnóstico e um prognóstico como fórmula de decisão” (p. 85). Deste modo, nesta visão a tática é dar possibilidades e condições para que o próprio estudante faça seu processo de reflexão e possa tomar suas decisões compreendendo da maneira mais ampla possível as determinações de sua escolha.

Outro aspecto valorizado por Bock (2018) é o trabalho em grupo em detrimento ao atendimento individual. Isto porque há o entendimento de que a dinâmica estabelecida no grupo torna o processo mais rico, uma vez que abre possibilidades para a observação do outro no que diz respeito às suas dificuldades, opiniões, valores, interesses e projetos de vida. Portanto, são valorizadas “a diversidade e a heterogeneidade” (p. 85), porque cada indivíduo enxerga a vida de maneira diferente, havendo possibilidades de aprendizagens com todos e a percepção de que não há uma única verdade e caminho a seguir, apesar de mutuamente estarmos expostos constantemente à ideologia da classe dominante.

Logo, de acordo com Bock (2018), a OP na visão sócio-histórica objetiva a compreensão pelo orientando dos chamados determinantes sociais da escolha, os quais levam ao entendimento das escolhas e decisões a serem efetivadas e permitem a elaboração de seus projetos. Portanto, o processo de escolha profissional nessa abordagem apresenta-se como sendo determinado pela cultura educacional/profissional de uma classe ou sociedade. E desta forma, assume um modelo que enfatiza uma relação dialética entre os determinantes individuais (história do indivíduo) e sociais (dimensões políticas e econômicas) do processo de escolha da profissão, havendo a possibilidade pelo estudante de organização e ampliação das suas concepções e crenças (BOCK, 2018).

Levando em consideração que o público-alvo da pesquisa são os estudantes do ensino médio da Educação Profissional e Tecnológica, acreditamos ser importante dedicar

uma seção voltada para a reflexão dos conceitos de juventude, trabalho e Ensino Médio Integrado.

2.4 O jovem, a escola e o mundo do trabalho

Quando pensamos no jovem, necessário se faz compreender o conceito de juventude e como a escola e o trabalho se apresentam como importantes no desenvolvimento e formação do indivíduo. A juventude se apresenta como um momento da vida delineado por muitas mudanças e desafios, período esse em que o jovem busca construir e estruturar sua identidade. Assim sendo relevante se faz entendermos o conceito de juventudes.

De acordo com Pais (1993), diferentes pressupostos teóricos e abordagens distintas explicam o conceito de juventudes. Dayrell (2003) enfatiza que conceber uma definição de juventude não é tarefa das mais fáceis, uma vez que diversos critérios que constituem essa categoria são históricos e culturais, sendo que vários autores já estudaram o tema trazendo contribuições relevantes. No entanto, não nos ateremos a essa discussão. Limitar-nos-emos a explicitar o conceito que utilizaremos nessa pesquisa.

Dayrell (2003, p. 41) esclarece que “a juventude é ao mesmo tempo uma condição social e um tipo de representação”. De forma mais específica:

[...] entendemos a juventude como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem especificidades que marcam a vida de cada um. A juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem; ela assume uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona. (DAYRELL, 2003, p. 42).

Dessa forma, o autor enfatiza que os jovens geralmente constroem maneiras diversas de ser jovem que, portanto, mostram especificidades, não significando, no entanto, apenas uma única maneira de ser jovem. Assim, é nesse aspecto que Dayrell (2003) evidencia o conceito de juventudes no plural, com o fim de dar ênfase às diversas maneiras existentes de ser jovem.

Dayrell (2007) pondera ainda que o conceito de juventudes não está restrito somente à questão cronológica, necessitando ser entendido como uma categoria construída socialmente, sendo dinâmica e mutável. De acordo com os autores Trancoso e Oliveira (2014), a condição juvenil mostra ser influenciada de forma direta pela realidade histórica, social e cultural vivenciadas pelos indivíduos.

Posto isso, esta pesquisa adota a perspectiva histórica, social e cultural para definir e explicar o jovem como indivíduo pertencente à categoria juventudes, portanto, com o objetivo de entendê-la como uma etapa em que há a probabilidade de existência de experimentações diversificadas (ABRAMO, 2005). Importante se faz compreender o contexto no qual os jovens estão inseridos e suas influências nas características, crenças, opiniões, percepções e maneiras de ser desses jovens.

Assim, contemplaremos neste tópico uma breve explanação das juventudes e sua relação com o mundo do trabalho e a escola numa abordagem da formação integrada.

Com o objetivo de compreendermos a relação do jovem com o mundo do trabalho, é importante entendermos as mudanças e transformações que vêm acontecendo e que têm afetado diretamente as vivências do jovem no que diz respeito ao trabalho.

De acordo com Figaro (2008), o mundo do trabalho é constituído por uma categoria ampla, difusa, com certa complexidade e se caracteriza e tem fundamento na sociedade, uma vez que esta é um local privilegiado que acomoda grande parte da atividade humana, atingindo:

[...] fatores que englobam e colocam em relação à atividade humana de trabalho, o meio ambiente em que se dá a atividade, as prescrições e as normas que regulam tais relações, os produtos dela advindos, os discursos que são intercambiados nesse processo, as técnicas e tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana do trabalho se desenvolva [...]. Ou seja, é um mundo que passa a existir a partir das relações que nascem motivadas pela atividade humana de trabalho e simultaneamente conformam e regulam tais atividades (FIGARO, 2008, p. 92).

Dessa forma, a expressão “mundo do trabalho” faz referências a diversas situações histórico-culturais dinâmicas e não deve evidenciar somente a ideia de alguma coisa fechada em si e que tenha autonomia com relação às outras esferas da vida social. Isso porque as relações de trabalho sofrem transformações devido às variações econômicas e históricas, tornando as organizações mais flexíveis e complexas e, assim impactam de maneira objetiva e subjetiva a vida das pessoas (BAUMAN, 2001).

Diante disso, refletir que sentidos são produzidos frente a um contexto do mundo do trabalho, em uma dinâmica que no dia a dia desenha novos significados sobre o termo que por vezes é visto como atividade produtiva, em outras como emprego da força de trabalho e até mesmo como simples atividade que mantém a sobrevivência não é tarefa das mais simples. Assim daremos ênfase somente aos conceitos relevantes à pesquisa em questão.

Faremos uma distinção dos termos trabalho, emprego e profissão, fazendo uma breve relação com os sentidos e expectativas que os jovens demonstram com relação ao

mundo do trabalho, que emerge desintegrando profissões e/ou expectativas de futuro e simultaneamente gera novas maneiras de os indivíduos se relacionarem com o processo produtivo (ANTUNES, 2005).

As mudanças e transformações na forma de se conceber o mundo do trabalho afetam os jovens, que evidenciam uma modificação no pensamento e na produção de novos sentidos numa perspectiva mais globalizada com relação a ele, porém também mais fragmentada e/ou desvinculada dos processos e produtos de seu trabalho.

Assim, trabalho diz respeito, segundo Antunes (2005), a uma fonte de origem primária, que remete à atividade vital e fonte de realização do indivíduo enquanto ser social, que cria valores de uso e emerge como necessidade do homem na sua interação com a natureza. Na perspectiva de Marx, compreender a sociedade implica “no entendimento de como a humanidade produz sua existência, ou seja, o que é produzido, como é produzido e de que forma os bens são trocados pelo homem” (CORROCHANO, 2014, p.208).

O trabalho humano é modificado historicamente, tendo suas formas e instrumentos de produções alterados, assim como os objetos produzidos e relações sociais estabelecidas. No capitalismo, o trabalho assume uma forma muito singular: o trabalho assalariado (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2003). Quando tentamos definir trabalho, comumente associamos a uma tarefa ou atividade executada em troca de uma remuneração que nos possibilita efetivar direitos como alimentação, educação, cultura e lazer, entre outros. Contudo, essa não se mostra como a única forma de trabalho existente, não sendo vista e nem vivenciada por todos os indivíduos do mesmo modo, apresentando inclusive denominações diversas.

Assim, emprego, segundo Singer (1999) implica assalariamento, e a relação de trabalho só existe quando alguém, uma empresa por exemplo, dá um emprego a alguém. O autor nos faz refletir que a própria linguagem é enganadora, pois não há doação, mas sim uma relação de compra e venda. Portanto, de acordo com Singer (1999, p. 12) “o emprego resulta de um contrato pelo qual o empregador compra a força de trabalho ou a capacidade de produzir do empregado”. Desta maneira o empregador é o comprador, o que demanda, e assim, paga o preço da mercadoria - o salário do trabalhador.

Com relação ao conceito de profissão, o termo é originário da palavra latina *professione* e refere-se ao ato ou efeito de professar. Significa declaração ou confissão pública de uma crença, sentimento, opinião ou modo de ser, conduzindo à concepção ampla de atividade ou ocupação especializada, que requer preparo e formação (TARGINO, 2000).

Assim, a profissão pode ser definida como uma ocupação laborativa que exige conhecimentos e habilidades específicas, envolvendo remuneração. Algumas atividades profissionais requerem estudos de conhecimentos específicos, como as profissões de engenheiro, psicólogo e professor, por exemplo. Já outras atividades profissionais requerem habilidades práticas, como por exemplo, faxineiro e jardineiro.

Estudo de Sarriera (2001), visando compreender a construção da identidade vocacional por jovens, explicita que a identidade ocupacional se revela com projetos profissionais não clarificados, com escolhas calcadas na fantasia e elevadas expectativas com relação ao futuro. O estudo concluiu que “a inserção laboral representava a transformação da realidade social de exclusão e sofrimento, pela perspectiva futura de melhoria do nível de qualidade de vida” (SARRIERA, 2001, p. 27), aspecto que será considerado nesta pesquisa.

Posto isso, podemos entender que as mobilizações, expectativas e anseios de futuro dos jovens podem estar relacionados a convicções que estes imaginam com relação às atividades profissionais e aos sentidos que conduzem suas ações aos seus projetos de vida, representando e antecipando “palpites” relacionados a evoluções do real e que são passíveis de consideração como estratégias dos jovens, enquanto atores sociais no mundo do trabalho.

Segundo Corrochano (2014), é comum os jovens ingressarem precocemente no mundo do trabalho e conciliarem ou fazerem sobreposições de estudo e trabalho, sendo que a maioria dos jovens envolvem-se com trabalhos na forma de “bicos”, mobilizando estratégias no sentido de “ganhar a vida”. Essa autora explica também que a procura de trabalho por jovens não se deve necessariamente à associação de forma exclusiva a questões econômicas ou como necessidade de ajuda às famílias. Os jovens buscam também atenderem suas demandas de independência financeira, consumo de bens materiais e simbólicos e à realização pessoal, fatores que se mostram como motivadores para a inserção no mundo do trabalho. Contudo, a possibilidade do “trabalho dos sonhos” é representada no futuro devido à falta de oportunidades e baixa qualidade das opções (CORROCHANO, 2014; TEIXEIRA, 2005; LARA *et al.*, 2005).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o desemprego atingiu 31,4% dos jovens de 18 a 24 anos no Brasil em 2020 (IBGE, 2020). Evidencia-se que há uma parcela na população que consegue manter-se no mercado de trabalho, no entanto realizando jornadas de trabalho cada vez mais prolongadas e na maior parte das vezes destituídas de sentidos e significados pessoais para os indivíduos. Isso, sem contar os trabalhadores que são considerados supérfluos e que são substituídos por máquinas

ou processos produtivos mais modernos, o que tem atingido sobremaneira os jovens em idade produtiva (ANTUNES; ALVES, 2004).

A classe trabalhadora, segundo Antunes (2005), mostrou-se mais qualificada em diversos setores, porém apresenta-se desqualificada em uma diversidade de ramos. Foram criados, em menor escala, por um lado, os trabalhadores multifuncionais e, por outro, uma massa precarizada e desprovida de qualificação, que atualmente está vivenciando o desemprego. Quando o autor se refere à classe trabalhadora, está falando de uma classe fragmentada, heterogênea e complexa, em que se relacionam os qualificados e desqualificados, os estabilizados e precarizados, os que estão no mercado formal ou informal, os homens e mulheres, os jovens e velhos, etc.

Neste quadro, os futuros trabalhadores, os jovens estudantes, são os candidatos a ingressarem no processo produtivo. Antes, ser estudante já foi condição vital e transitória, uma vez que ao concluir a etapa de escolarização havia a possibilidade de ingresso imediato no mercado de trabalho. No entanto, atualmente, o jovem vivencia as razões das oscilações e nuances do mundo do trabalho.

Hoje, vivem na incerteza, uma vez que o quadro de ofertas no mercado de trabalho altera-se rapidamente e muitas vagas antes presentes, no momento são automatizadas e o trabalho apresenta-se cada vez mais volátil diante de um crescimento complexo de novas profissões. Cotidianamente surgem novos postos de trabalho e novas perspectivas e outras desaparecem, afetando diretamente aos jovens em processo de formação profissional e ingresso no mundo do trabalho.

Somado a isso, as diversas facetas da dinâmica do mundo de trabalho atual mostram os efeitos da destruição progressiva dos direitos dos trabalhadores, sendo o discurso de ordem atual o da flexibilização, das relações e carência da qualidade dos postos de serviços, prenúncio de massacre da classe trabalhadora, com o crescimento dos trabalhadores temporários, diminuição de estabilidade no emprego, aumento da exclusão e desemprego, além da deteriorização das condições de trabalho (ANTUNES, 2005).

Todavia, mesmo que o jovem não se veja obrigado a encarar o trabalho como uma maneira de contribuir com sua família e ajudar financeiramente, os jovens em geral tendem a vê-lo como uma possibilidade de aprendizados, lazer, consumo, autorrealização e oportunidade de alcançar sua independência financeira (MOURA, 2017; TEIXEIRA, 2005).

Nesse sentido, enfatizamos que o trabalho é uma categoria fundamental na vida do jovem, uma vez que abre a possibilidade de vários caminhos:

[...] seja como possibilidade de construir sua identidade, seja pela remuneração - que lhe permite acesso a bens de consumo e culturais - ou pela necessidade de complementação de renda familiar, pelo status adquirido com o papel de trabalhador ou pela realização de projetos pessoais e profissionais (MONTEIRO; VALE, 2011, p. 118).

Isto posto, podemos compreender que o trabalho, somado às experiências que proporciona ao jovem e relacionado às vivências no processo de escolarização, mostra-se relevante para a construção de sua identidade e ampliação da sua consciência social e sua postura ativa e crítica, aspectos essenciais para elaboração de seus projetos de vida.

E a escola, segundo Dayreel (2007), considerada pelos jovens como lugar de sociabilidade e aprendizagem, no qual podem desenvolver suas habilidades, trocar experiências, construir valores e elaborar seus projetos de vida, apresenta condições de contribuir de maneira dinâmica para a formação deles enquanto sujeitos.

O jovem, no seu cotidiano escolar, poderá sofrer influências das experiências compartilhadas nesse espaço, além de também levar suas experiências e partilhá-las com o grupo, influenciando e construindo dessa forma sua condição juvenil, relacionada às suas experiências e vivências, assim como aos sentidos atribuídos a essas no espaço da escola (DAYRELL, 2007).

Assim, os conhecimentos adquiridos na escola não estão relacionados apenas à aprendizagem formal e ao currículo, mas inclusive às diversas vivências que são proporcionadas no ambiente escolar, associadas à maneira como são construídos significados a essas experiências pelos jovens. E refletir a respeito dos significados e representações que os jovens apresentam com relação à escolha da profissão, assim como sobre o trabalho executado pela juventude, pode ser um importante ponto de partida para a inserção da OP na escola.

Necessário se faz considerar as experiências ou ausências de vivências com relação ao mundo do trabalho. De acordo com Corrochano (2014), estas experiências e vivências estão longe de serem as mesmas para o conjunto da juventude. Para os jovens de classes sociais mais elevadas esse período da juventude e do ensino médio propende a ser simplesmente um período de formação, sem maiores preocupações com a inserção no mercado de trabalho. Já os jovens estudantes filhos da classe trabalhadora podem vivenciar esse período como um tempo de muito trabalho e malabarismos para conseguirem conciliar a vida de estudante e de trabalhador. Contudo, para os jovens do ensino médio em geral as preocupações, questionamentos, dúvidas, inseguranças e dificuldades com relação à projeção da vida profissional parecem estar na ordem do dia, principalmente quando nos apresentamos

frente a um mundo do trabalho em profundas mutações.

Dessa maneira, a formação do jovem, sua preparação para a vida, mundo do trabalho, continuidade dos estudos e desenvolvimento no transcorrer da vida, constituem a proposta da EPT, que antes se voltava de forma prioritária para a formação técnica e qualificação para o trabalho. A EPT passou por mudanças nos seus paradigmas e objetivos, como é enfatizado por Mafra (2017), ao relatar que

[...] no decorrer da história, a concepção de Educação Profissional se altera, em termos legais e curriculares, ganhando aspectos da educação propedêutica, a qual objetiva agora, além de ofertar o ensino técnico profissionalizante, promover também aos discentes outras reflexões sobre o mundo do trabalho, situando esta proposta educacional no campo das análises globais e críticas acerca das relações sociais, culturais e econômicas, numa tentativa de superar o tecnicismo histórico, próprio deste modelo de educação (p. 118).

Portanto, conforme enfatizam Sampaio e Almeida, (2011) a EPT hoje apresenta uma proposta educacional expandida, direcionada para uma formação de cidadãos mais críticos, com capacidade para decidir que caminhos trilhar, tendo os jovens ampliado suas possibilidades de escolha. Corroborando com o posicionamento de que os jovens estudantes têm buscado uma educação que lhes possibilite fazerem a opção por qual caminho seguir, Ramos (2005) expõe que a educação integrada tem como pressuposto o trabalho como princípio educativo e pode atuar também compromissada no preparo dos estudantes das classes trabalhadoras com o objetivo de adquirirem autonomia frente ao mundo do trabalho e ter possibilidades de prosseguirem com seus estudos. A autora enfatiza ainda que “o objetivo não é, sobretudo, a formação de técnicos, mas de pessoas que compreendam a realidade e que possam também atuar como profissionais.” (RAMOS, 2005, p. 125)

Desta forma, torna-se relevante ter a consciência de que as escolas profissionais precisam, sim, ofertar aos jovens estudantes uma educação pautada na qualidade, quer seja ela de formação geral ou técnica, preferencialmente integrada, cumprindo um papel importante no sentido de trabalhar a maturidade e posicionamento crítico dos alunos.

Nessa modalidade de ensino, os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia pautam por uma concepção de formação humana integrada, tendo como eixos norteadores do seu currículo o trabalho, a ciência, a cultura e tecnologia, além de possuírem em geral uma infraestrutura adequada e profissionais qualificados. Segundo Pacheco (2010), os Institutos Federais se destacam como um modelo institucional ousado e inovador no que se refere à sua proposta político-pedagógica e oferta de ensino público, gratuito, democrático e de excelência.

Uma das modalidades de ensino que se destaca nestas instituições é o Ensino Médio Integrado, visto por muitos educadores como forma de transição viável à implementação de um Ensino Médio que abarque os pressupostos da EPT, uma vez que a proposta é de articulação entre a formação geral e a profissional, com a finalidade de garantir a integração da educação básica.

Assim, o Ensino Médio Integrado, em articulação com uma formação geral e técnica, apresenta-se como uma das possibilidades de romper com a ideia de fragmentação do ser humano, o que é evidente na divisão social do trabalho, quando se separa planejamento e ação, trabalho manual e trabalho intelectual.

Relevante se faz compreender os pressupostos teóricos que fundamentam a educação integrada. Marx, Engels e Gramsci (MARX; ENGELS, 2004) nas suas concepções sobre trabalho, sociedade e educação mostram ser fundamentais para o entendimento das abordagens que embasam o Ensino Médio Integrado. Esses estudiosos evidenciam a necessidade da integração entre educação e trabalho produtivo, afirmando que a educação da classe trabalhadora deve abranger:

1) Educação intelectual; 2) Educação corporal, tal como a que se consegue com os exercícios de ginástica e militares; 3) Educação tecnológica, que recolhe os princípios gerais e de caráter científico de todo o processo de produção e, ao mesmo tempo, inicia as crianças e os adolescentes no manejo de ferramentas elementares dos diversos ramos industriais (MARX; ENGELS, 2004, p. 68).

Ainda com base nos pressupostos teóricos marxianos, Manacorda (2010, p. 94) define omnilateralidade como o “desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação”. Desta forma, ao pensar a educação intelectual, corporal e tecnológica, Marx evidencia a formação integral do ser humano, ou seja, uma formação omnilateral, pensamento incluído à tradição marxiana denominada de politecnia (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015).

Assim, entende-se que a formação politécnica, baseada em Marx, evidencia uma formação que compreende o “[...] domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno” (SAVIANI, 2003, p. 140).

Gramsci (2001), corroborando com Marx e Engels, também defende que haja uma articulação entre o trabalho e a educação, todavia enfatiza a necessidade de uma escola única, que possa dar a todos as mesmas oportunidades, que seja livre de hierarquia e que permita tratamento igual a todas as classes sociais, preparando de maneira igualitária todos os

indivíduos e possibilitando as mesmas oportunidades profissionais.

No entanto, Marx e Engels (1997, *apud* Moura, 2013) visualizam essa possibilidade de plenitude na unificação entre educação e produção material somente numa sociedade do futuro em que tenha ocorrido o domínio do poder político pela classe trabalhadora. O autor esclarece que isso não é impedimento para que no decorrer da luta política da classe operária rumo à dominação do poder aconteçam, referenciando os conflitos entre capital e trabalho, avanços significativos em prol da superação da sociedade burguesa, mais especificamente de sua educação (MOURA, 2013).

Isto porque, segundo Moura (2013), para que ocorra a mudança para a escola unitária, necessário se faz uma etapa de transição, fase inevitável na qual existirão simultaneamente escolas distintas, entre as quais as técnicas. Tal fato não significa que a educação deva estagnar, esperando que primeiro ocorra a superação do atual modo de produção para a construção de uma escola idealizada em conformidade com o novo modo de produção. Assim, são necessários movimentos de lutas frente às contradições do modelo hegemônico vigente com o fim de se romper a dualidade educacional, o que se efetivará também na superação do sistema capitalista.

Importante esclarecer que o Ensino Médio Integrado não deve ser considerado como a educação politécnica, uma vez que esta é um projeto a ser alcançado no futuro, dado que a atual conjuntura da sociedade capitalista não possibilita essa construção de ensino médio unitário e politécnico, como é explicitado por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005):

O EMI é aquele possível e necessário em uma realidade conjunturalmente desfavorável em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no Ensino Médio, não podendo adiar este projeto para o nível superior de ensino [...]. A possibilidade de integrar formação geral e formação técnica no ensino médio visando à formação integral do ser humano é, por essas determinações concretas, condição necessária para a travessia em direção ao ensino médio politécnico e a superação da dualidade educacional pela superação da dualidade de classes (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 44).

Dessa maneira, podemos ter a compreensão de que o Ensino Médio Integrado apresenta-se como uma possibilidade de travessia no sentido de superação da abordagem educacional que divide educação básica e educação profissional, ou ainda, formação propedêutica e profissional. Enfim, essa modalidade de ensino em discussão se mostra como uma alternativa viável para romper com a dualidade educacional e buscar maiores reflexões em torno desse grande problema na educação apontado por Marx, qual seja lutar pela omnilateralidade, ou de forma mais simples, por uma formação humana que seja contrária à

formação unilateral, originada pelo trabalho alienado e divisão social do trabalho, ou seja, que busque desenvolver todas as lateralidades do ser humano e lhe permita construir uma existência de maneira emancipada e livre de alienações limitantes.

Embora haja muitas dificuldades para se efetivar uma formação integrada nos moldes da legislação orientadora, evidenciam-se reflexões que podem contribuir com seu processo de implementação. Autores como Morais e Henrique (2017) acreditam que o ensino médio em articulação com a educação profissional apresenta-se como o espaço mais adequado para o desenvolvimento de uma formação humana integrada em articulação com o trabalho, uma vez que emergem nessa etapa de ensino questões importantes relacionadas ao mundo do trabalho e que precisam estar presentes na formação dos jovens.

Como foi feito uso da Teoria das Representações Sociais (TRS) para compreensão das percepções acerca da escolha da profissão dos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio Integrado para a construção do manual de oficina de intervenção em OP, faz-se necessário compreender esse referencial teórico, assunto da nossa próxima seção.

2.5 A Teoria das Representações Sociais

A TRS do psicólogo Serge Moscovici surgiu em 1961, quando foi publicado pelo autor o estudo referente à representação social da psicanálise na população de Paris, obra que foi intitulada “Psicanálise, sua imagem e seu público”. De acordo com Chamon (2007), nesse estudo o autor fez uma análise de como um grupo adquiriu um conhecimento, o reelaborou e construiu um novo conhecimento a respeito de um objeto. Moscovici estudou as diversas maneiras pelas quais a psicanálise era percebida (representada), difundida e propagandeada ao público parisiense. Através da reflexão entre a linguagem e a representação sintetizam-se como conclusões deste trabalho três aspectos principais:

- 1) entre o que se acreditava cientificamente ser a psicanálise e o que a sociedade francesa entendia por ela existia um intermediário de peso, as representações sociais;
- 2) essas representações não eram as mesmas para todos os membros da sociedade, pois dependiam tanto do conhecimento de senso comum (ou popular), como do contexto sociocultural em que os indivíduos estavam inseridos; e 3) no caso de novas situações ou diante de novos objetos, como, por exemplo, a psicanálise, o processo de representar apresentava uma sequência lógica: tornar familiares objetos desconhecidos (novos) por meio de um duplo mecanismo então denominado amarração – “amarrar um barco a um porto seguro”, conceito que logo evoluiu para sua congênere “ancoragem” –, e objetivação, processo pelo qual indivíduos ou grupos acoplam imagens reais, concretas e compreensíveis, retiradas de seu cotidiano, aos novos esquemas conceituais que se apresentam e com os quais têm de lidar. (OLIVEIRA, 2004, p. 181)

Assim, abordar a escolha profissional à luz da TRS possibilita compreender que o tema transita em diferentes disciplinas, visto que “[...] a representação social é sempre uma representação de alguma coisa (objeto) e de alguém (sujeito)” (JODELET, 2001, p. 27). Sendo assim, disciplinas que abordam o social, o indivíduo e a cultura estão presentes.

2.5.1 Representação

Com o objetivo de melhor entendermos a abordagem da Teoria das Representações Sociais, especialmente, no campo das Ciências Sociais aplicadas, faz-se importante compreendermos o significado do termo representação, que “é uma operação pela qual a mente humana tem presente em si mesmo uma imagem mental, uma ideia ou um conceito correspondendo a um objeto externo” (SANTOS, 2013, p. 11).

Oliveira (2017) esclarece ser prudente antes de aprofundar-se no conceito de representações discutirem-se diferentes termos, analisando-os e, evitando-se, dessa maneira, colocar em risco de banalização a noção de representação. O autor sugere três conceitos, dentre outros, que de acordo com sua percepção podem gerar confusões de caráter operatório ou epistemológico. São eles: opinião, imagem e ideologia (OLIVEIRA, 2017).

Bourgain (1988) sugere, além de discutir, compará-los no que diz respeito às suas semelhanças e diferenças. Neste estudo nos preocuparemos somente com o conceito de imagem, que acreditamos possa gerar algum tipo de confusão em relação à noção de representação.

De acordo com Bourgain (1988), o conceito de imagem é o mais frequentemente utilizado como equivalente a representações. Três conceitos principais são destacados pela autora:

- 1) O primeiro, mais clássico, representado pela concepção empirista, define “a imagem como um reflexo mental da realidade” (p. 92). Assim, a imagem seria apenas um efeito secundário da percepção, um conteúdo interno, puramente psíquico que tiraria o essencial daquilo que é resultado da percepção” (p. 93), assim sendo, distante da noção de representações.

- 2) O segundo conceito de imagem, de acordo com Bourgain (1988), é marcado pelo pensamento de Sartre,³ que concebe a imagem fazendo alusão à interioridade do indivíduo, puramente psicológico. Assim, imagem também distancia-se da noção de representação, que é marcada pela dialética de seu funcionamento, ou seja, no campo psicológico e social.
- 3) O terceiro conceito refere-se ao pensamento de Durand,⁴ que coloca o imaginário em uma relação de interdependência com a poesia, os mitos e as religiões e traz uma argumentação que para estudar a imagem é necessário consultar o patrimônio imaginário da humanidade que constituem a poesia e a morfologia das religiões e destaca o imaginário como uma realidade universal.

Posto isto, voltemos ao conceito de “representação”, que é aplicado também com relação às Artes Cênicas, significando desempenho de um papel, assim como também se aplica como “representantes” dos cidadãos, em caso de decisões políticas, dentre os quais podemos citar presidentes, senadores e outros, eleitos pelo voto popular (SANTOS, 2013).

O termo representação tem sido alvo de estudos por parte de diferentes pensadores, especialmente nos campos da Filosofia e da Sociologia:

As representações individuais constituem-se em algo novo e não são apenas soma de imagens e ideias retidas pela memória. Ao experimentarmos uma sensação, por exemplo, esta não cai num vazio, esgotando-se em si mesma. Ao contrário. Relaciona-se imediatamente com outras representações, desencadeando um processo mais amplo, pelo qual o indivíduo será capaz de interpretar a mensagem recebida, mobilizando corpo e espírito, a fim de construir assim novas representações. (ALEVATO, 1999, *apud* SANTOS, 2013, p.11)

Dessa forma, compreendemos que o conceito de representação mostra-se relacionado a tornar visível algo que não é visível, assim como legitimar papéis sociais.

De acordo com Santos (2011), o conceito de representação é “repleto de polissemias e sem um significado fixo” (SANTOS, 2011, p. 32). Esse autor faz uma reflexão sobre os diversos sentidos do termo e uso em diferentes áreas. Problematisa a questão da dualidade que envolve os conceitos representação/realidade. Exemplifica e mostra a partir da

³ SARTRE, J. P. *Imagination*. Paris: PUF. *New Philosophical Encyclopedia* (1936) 1969.

⁴ DURAND, G. *anthropological structures of the imaginary. Introduction to general archetypology*. Paris: Dunod. (1969) 1984.

teoria da história como se deve lidar com essa dualidade e da necessidade de se fazer uma reflexão crítica ao fazer uso do termo. O autor afirma, ainda, que o conceito tem sido bastante mencionado nos últimos anos no Brasil, principalmente por historiadores que compartilham discursos concebidos em torno da História Cultural.⁵

Contudo, não nos ateremos a essas especificidades, uma vez que utilizaremos neste estudo o conceito de RS partilhado por Moscovici e Jodelet, o qual apresentamos e discutimos na próxima seção.

2.5.2 Representações Sociais

O fenômeno da apropriação dos conhecimentos pelo senso comum foi estudado por Moscovici (1978), que introduziu uma nova conduta epistemológica no campo da psicologia social ao afirmar que

A absorção da ciência pelo senso comum não é como geralmente se defendia, uma vulgarização do saber científico; ao contrário, trata-se de um tipo de conhecimento adaptado a outras necessidades, obedecendo a determinados critérios e contextos específicos (SANTOS, 2013, p.12).

Levando-se em consideração que toda representação é de alguém ou de algo, caracterizando-se como uma forma de apreensão do conhecimento, de maneira que aquele que conhece se substitui no que é conhecido (MOSCOVICI, 1978), entende-se

Representação social como uma teoria ou ciência coletiva destinada à interpretação e à intervenção no real, indo além do que é imediatamente dado na Filosofia e na Sociologia acerca da classificação de eventos e fatos sociais. Em outras palavras, as representações sociais seriam verdadeiras teorias do senso comum que se elaboram coletivamente nas interações sociais sujeito-sujeito e sujeito-instituição, num determinado tempo, em uma cultura e espaço próprios, na tentativa de tornar o estranho familiar e dar conta do real. (SANTOS, 2013, p. 12)

De acordo com Jodelet (1985, *apud* Spink, 1993), as representações são basicamente fenômenos sociais que, embora acessados com base no conteúdo cognitivo, precisam ser compreendidos no contexto em que são produzidos. Isto é, baseados na

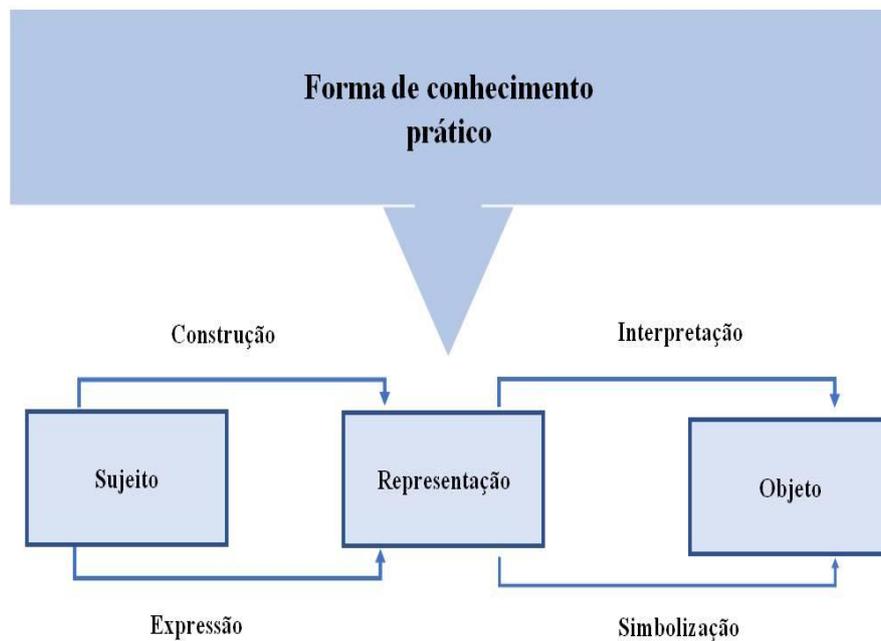
⁵ Santos (2011) explica que o conceito de representação na maioria das vezes é utilizado de forma aleatória e indiscriminadamente, como se tivesse significado único e história contínua, sendo na maior parte das vezes aparecendo em textos escritos no Brasil associado às obras de Carlo Ginzburg e Roger Chartier.

simbologia e ideologia a que se adéquam e nas formas de comunicação em que circulam:

[...] são modalidades de conhecimento prático orientadas para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos. São, conseqüentemente, formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos — imagens, conceitos, categorias, teorias —, mas que não se reduzem jamais aos componentes cognitivos. Sendo socialmente elaboradas e compartilhadas, contribuem para a construção de uma realidade comum, que possibilita a comunicação. (SPINK, 1993, p. 300)

A Figura 1, a seguir, mostra de maneira simplificada um esquema apresentado por Jodelet (1989a), que nos possibilita imaginar os dois alicerces fundamentais deste campo de estudos: no primeiro alicerce, as representações estabelecem formas de conhecimento prático orientadas para a compreensão do mundo e para a comunicação; no segundo alicerce, elas surgem como produções expressivas de sujeitos sociais, com referência a objetos socialmente reconhecidos. As duas perspectivas revelam hipóteses de natureza epistemológica relativas à natureza do conhecimento.

Figura 1 – O campo de estudo da representação social



A figura mostra a ilustração da representação como forma de conhecimento prático, unindo o sujeito ao objeto. Considerando a representação sempre de algo (objeto) e de alguém (sujeito), são manifestados os aspectos de ambos. Referente ao objeto, a RS possui relação de simbolização (substituição) e de interpretação (atribuição de significados). Esses significados resultam da atividade que fazem da representação uma elaboração e expressão do sujeito. Para analisar esses processos faz-se necessário incluir o lugar do qual fala o sujeito, quais sejam, pertencimento e participação social e cultural. Outra especificidade percebida na análise das RS é o destaque dado à atividade mental do grupo, enquanto decorrência de processos ideológicos que permeiam os sujeitos. O grupo constrói seu significado a partir de entendimentos compartilhados referentes a um fato que se adapta ao contexto (JODELET, 2001).

Assim, as RS:

Sendo socialmente elaboradas e compartilhadas, contribuem para a construção de uma realidade comum, que possibilita a comunicação. Deste modo, as representações são, essencialmente, fenômenos sociais que, mesmo acessados a partir do seu conteúdo cognitivo, têm de ser entendidos a partir do seu contexto de produção. Ou seja, a partir das funções simbólicas e ideológicas a que servem e das formas de comunicação onde circulam. (SPINK, 1993, p. 300)

Dessa maneira se revelam importantes os estudos da TRS que mostram romper com a dicotomia entre o objetivo e o subjetivo, dando possibilidade de compreensão dos fenômenos psicológicos em sua dimensão social. A escolha profissional também pode ser apreendida e relacionada quanto aos aspectos objetivos e subjetivos, assunto da nossa próxima sessão.

2.5.3 A escolha profissional e a Teoria das Representações Sociais

A escolha da profissão pode ser concebida tanto como um processo psicológico, quanto social, nos quais fatores subjetivos encontram-se inter-relacionados aos objetivos. Dessa maneira, o que concebe o indivíduo e o produz origina-se em geral do universo social do qual ele faz parte. E, de acordo com Bock (2018), em termos de OP não há plena liberdade na realização das escolhas pelos indivíduos e nem sua total sentença social, contudo, há por parte do ser humano possibilidades de intervenção nas condições históricas vivenciadas, com o objetivo de manutenção ou modificação. Assim, podemos pensar que o estudante que escolhe não é totalmente livre para fazer sua escolha e também não possui sua escolha

totalmente definida pelo mundo social do qual faz parte. Apresenta-se como questão ao sujeito que escolhe apreender a realidade que o cerca, de maneira articulada aos grupos sociais com os quais convive e aos quais pertence, assim como compreender e ter consciência dos determinantes das escolhas profissionais que se permitem analisar:

A escolha, de um modo geral, e, nesse caso, a profissional, seguramente, é atravessada pela ideologia e pelo ocultamento. Cabe a nós, como orientadores, tensionar tal processo e injetar realidade na sua dinâmica, ao mesmo tempo questioná-la, questionando a ordem social dada e apontando a utopia, ou seja, aquilo que até o momento parece irrealizável. A escolha de uma profissão pode vir a ser mais do que a decisão sobre que carreira seguir, pode se constituir num projeto pessoal, mas que se constitui nas e pelas relações sociais e históricas e que, dessa forma, integra-se num projeto maior de transformação social. (AGUIAR, 2006, p. 22)

Posto isso, acredita-se que possa se atingir bons resultados ao se fazer uma interlocução com uma abordagem psicossociológica dos processos de escolha profissional dentro da perspectiva da TRS, o que poderá propiciar sustentabilidade às análises, reflexões e interpretações acerca do objeto em estudo.

Segundo Guareschi e Roso (2014), simplificadamente falando, as RS podem ser entendidas como conhecimento prático, o conhecimento do senso comum. Assim como a escolha profissional, as RS também envolvem aspectos psicológicos e sociais. Como fenômeno que apresenta um conhecimento elaborado socialmente, os elementos que compõem as RS são compostos de conteúdos como, por exemplo, crenças, valores, atitudes e informações; são compostos também de um objeto social, que pode ser uma escolha, uma ideia ou um evento; e por um grupo de indivíduos que têm algo em comum (como os jovens) e necessitam se posicionar em relação a um objeto (escolha). Sendo assim, as RS são sempre de alguma coisa (um objeto) e de alguém (um sujeito). Com relação a esta pesquisa, a escolha da profissão é o objeto representacional do grupo de alunos do Ensino Médio Integrado.

Fazer uso da TRS como referencial teórico desta pesquisa traz a possibilidade de identificações de ideias, crenças e informações referentes à escolha profissional, enquanto objeto partilhado pelo grupo dos jovens concluintes do Ensino Médio Integrado. Verificar as RS produzidas sobre a escolha profissional possibilita analisar e refletir sobre as influências (com relação ao processo de escolha) do momento presente, com repercussões futuras (PEDREIRA; SILVA, 2017).

De acordo com Jodelet (2001, p. 17), as RS orientam “no modo de nomear e definir, conjuntamente, os diversos aspectos da realidade diária, no modo de interpretar esses aspectos, tomar decisões e, eventualmente, posicionar-se frente a eles de forma defensiva.”

Assim, as RS propiciam ao sujeito transformar o que é desconhecido em familiar e o objeto em parte de si, trazendo o entendimento da produção do conhecimento cotidiano, possibilitando a organização do mundo pelo sujeito e do sujeito diante do mundo e/ou no mundo. De forma simplificada, as RS nos possibilitam tornar familiar algo que, inicialmente, não é familiar. É uma forma de compreender e expressar o que já sabemos. Ou seja, são formas de lidar com nossa memória.

Para lidarmos com alguma coisa que não nos é familiar, necessitamos fazer com que esta se torne familiar a nós. Esse movimento se efetua internamente e é decorrente de dois recursos: a ancoragem e a objetivação. Segundo Moscovici (2005), esses são os processos formadores das RS. A ancoragem é um procedimento que ocorre por meio da assimilação e acomodação das informações. Sua função é oferecer um contexto compreensível ao objeto e interpretá-lo. Para Moscovici (2005, p. 61), “ancorar é classificar e dar nome a alguma coisa”.

Sendo assim, ancoragem “[...] é um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada.” (MOSCOVICI, 2005, p. 61). Já a classificação se dá por meio de ideias preconcebidas guardadas em nossa memória, nas quais introduzimos o novo objeto e passamos a nomeá-lo por palavras conhecidas ou construídas, estabelecidas dentro de nossa cultura (FERREIRA; BRUM, 2000).

A escolha profissional, por exemplo, pode ser fundamentada erroneamente, como sendo uma escolha “para sempre”, para a vida toda (LUCCHIARI, 1993). E, atualmente, é difícil conseguir mudar esta concepção. Muitos jovens acreditam que precisam fazer uma escolha para a vida inteira.

Nenhuma escolha é imutável, pois cotidianamente surgem situações novas, e essas exigem novo posicionamento, escolha e ação. A escola pode ajudar e facilitar essa escolha, ou seja, fazendo parte do processo de reflexão do adolescente, auxiliando-o a pensar, a organizar suas ideias e processo de análise, possibilitando que suas dificuldades possam ser formuladas/reformuladas e trabalhadas, assessorando o jovem a descobrir quais caminhos são possíveis e que cada escolha realizada possa fazer parte de um projeto de vida que vai se construindo. “Nossa vida se define pelo futuro que queremos alcançar” (LUCCHIARI, 1993).

Dessa forma, a escolha profissional categorizada, enquadrada pelo senso comum como definitiva não se verifica, uma vez que fazemos escolhas o tempo inteiro. Com relação ao mundo do trabalho, que contemporaneamente mostra-se com grande mobilidade e flexibilidade, os processos de escolhas também se mostram mais presentes, visto que este

cenário favorece constantes mudanças e reavaliação de nossas escolhas e projetos de vida (ANTUNES; ALVES, 2004).

Na realização desta pesquisa, a análise do processo de objetivação do significado da escolha profissional foi organizada em quatro linhas analíticas: estudo dos valores pessoais, análise das questões familiares, verificação da formação escolar e investigação do mundo do trabalho. Estes estudos propiciaram o entendimento necessário de como ocorre a percepção do mundo realizada pelos jovens. O processo de ancoragem referiu-se, neste estudo, com o ato de escolher uma profissão e as respectivas representações desta escolha.

Mostra-se também importante enfatizar que, na pesquisa em questão, as RS foram estudadas como “produto”⁶ e tratadas como pensamento constituído e/ou campo estruturado. Buscamos seus elementos integrantes, sem, contudo, deixar de considerar os determinantes na estruturação do campo, uma vez que “é consenso entre os pesquisadores da área que as RS, enquanto produtos sociais, têm que ser sempre referidas às condições de sua produção” (SPINK, 1995, p. 90).

De acordo com Chamon (2007), as RS não são impostas, mas produzidas. É sempre produto da relação e comunicação de um grupo. Assim:

[...] RS são conjuntos dinâmicos, seu estatuto sendo o da *produção* de comportamentos e de relações com o ambiente, da ação que modifica uns e outros, e não a *reprodução* de comportamentos ou relações, como reações a um dado estímulo externo (MOSCOVICI, 2012, p. 47, grifos do autor).

Desta forma, as RS, concebidas como sistemas de interpretação, estabelecem as relações entre os indivíduos. Direcionando o comportamento, influenciam em processos como a divulgação e a assimilação de conhecimento, a concepção de identidades pessoais e sociais, assim como o comportamento intragrupal e intergrupar, as ações de resistência e de mudança social. Como são fenômenos cognitivos, as RS são analisadas como o produto de uma atividade de apropriação da realidade exterior e, ao mesmo tempo, como processo de elaboração psicológica e social da realidade (JODELET, 2001).

Com relação ao aspecto grupal, elemento fundamental na formação das RS, os sujeitos dessa pesquisa foram os discentes do Ensino Médio Integrado (o grupo). Consideramos que esses faziam parte de uma categoria social semelhante (faixa etária e grau

⁶ Conhecimento que o sujeito elabora, vai socializando e reconstruindo valores e ideias que circulam na sociedade. (MOSCOVICI, 2012)

de escolaridade) e estabeleciam entre si e o objeto de estudo (escolha profissional) uma relação psicológica, além de interagirem no mesmo contexto escolar e partilharem de dúvidas semelhantes, terem os mesmos anseios, angústias e expectativas diante das possibilidades a serem trilhadas ao concluírem o ensino médio.

Ainda nesse estudo, o interesse foi relacionado aos saberes (RS) do grupo, que são elaborados tendo em vista as informações obtidas nos ambientes que frequentam e por meio das pessoas e instituições com as quais se relacionam (família, amigos, escola, sociedade, mídia). Objetivou-se também a busca da compreensão dos elementos que estabeleciam a apropriação do conhecimento por parte desses jovens sobre o tema (escolha da profissão), e, diante dos conhecimentos que possuíam, quais possibilidades percebiam e almejavam conquistar e de que forma esses saberes se movimentavam e se consolidavam.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa empírica, de natureza aplicada, com abordagem predominantemente qualitativa e caráter descritivo e interpretativo, que teve como público alvo estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio Integrado de uma instituição de ensino federal de Minas Gerais.

Segundo Minayo (2009, p. 21), a pesquisa qualitativa traz respostas a questionamentos muito particularizados, tendo um lugar nas Ciências Sociais que “não pode ou não deveria ser quantificado”. Assim ela ocupa-se do “universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. De acordo com a estudiosa, tais fenômenos humanos são compreendidos como sendo parte da realidade social, tendo em vista que o ser humano não se diferencia apenas pelo que faz, mas também pelas suas reflexões e interpretações dos seus comportamentos/ações incorporados a partir da realidade de suas vivências e compartilhamento dessas com seus semelhantes. Portanto, o universo da produção humana que pode ser sintetizado “no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e que é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos” (MINAYO, 2009, p. 21).

Dessa forma as pesquisas que abordam as relações humanas lidam com informações complexas. O uso de uma abordagem sócio-histórica nesta pesquisa qualitativa busca abranger a compreensão, a integração e a relação do conteúdo individual com o social. Nesse tipo de pesquisa há o enfoque do interesse do pesquisador em um fenômeno, com o objetivo de verificar seu significado para o sujeito que o vivencia, além de procurar compreender o fato no ambiente em que ele ocorre, sem o controle de variáveis (TURATO, 2005).

A abordagem se refere à interpretação das realidades sociais. Assim, torna-se importante esclarecer que:

[...] na pesquisa qualitativa com enfoque sócio-histórico não se investiga em razão de resultados, mas pela compreensão dos comportamentos dos sujeitos da investigação correlacionada ao contexto do qual fazem parte. Assim, as questões formuladas para a pesquisa não são estabelecidas a partir da operacionalização de variáveis, mas se orientam para a compreensão dos fenômenos em toda a sua complexidade e em seu acontecer histórico. Isto é, não se cria artificialmente uma situação para ser pesquisada, mas se vai ao encontro da situação no seu acontecer, no seu processo de desenvolvimento (FREITAS, 2002, p. 26-27).

Isto porque a singularidade de cada indivíduo se mostra através de sua história e

de seu contexto. Portanto, estudar as RS dos estudantes do Ensino Médio acerca da escolha da profissão implica na compreensão de como os estudantes percebem a escolha e em que contexto. Na pesquisa qualitativa, a relação entre pesquisador e estudante pesquisado insere o estudante como protagonista a partir de seu contexto psicossocial. Dessa forma o sujeito pesquisado adquire um papel importante, contudo, não representa uma entidade objetiva, homogênea pelo tipo de resposta que deve apresentar, porém mostra-se valorizado em sua singularidade como responsável pela qualidade de sua expressão (GONZALEZ REY, 2002).

No estudo em questão, foi construído um produto educacional que tem como objetivo geral propiciar aos profissionais da educação da escola pública ofertar um programa de OP aos estudantes do ensino médio que lhes possibilite refletirem sobre o seu processo de escolha, o seu projeto de vida e o mundo do trabalho e desenvolverem seu autoconhecimento, sua capacidade para tomar decisões de maneira mais autônoma e consciente, assim como ponderarem sobre o futuro profissional e projetos de vida.

3.1 Contexto da pesquisa

Com o surgimento da pandemia de COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que teve início na China no final do ano de 2019 e se espalhou pelo mundo, surgiram várias consequências, relacionadas às estratégias de controle da doença, como a necessidade do distanciamento social. Com relação à educação, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), sabemos que a crise causada pela Covid-19 teve como consequência o encerramento das aulas presenciais nas escolas e universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo (UNESCO, 2020).

Desta maneira, importante se faz tecer breves considerações do cenário da pandemia e seus impactos visíveis nesta pesquisa que se desenvolveu durante este período. Primeiramente mostra-se relevante para a compreensão deste contexto o entendimento do que é essa pandemia.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) descreve a COVID-19 como:

[...] uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas apresentam apenas sintomas muito leves. A maioria das pessoas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por COVID-

19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar. As pessoas idosas e as que têm outras condições de saúde como pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, diabetes ou câncer, têm maior risco de ficarem gravemente doentes. No entanto, qualquer pessoa pode pegar a COVID-19 e ficar gravemente doente (OMS, 2021, n.p).

Desde o reconhecimento internacional de que o cenário que se configurava era uma pandemia, a COVID-19 ganhou uma proporção avassaladora. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2021), já foram confirmados no mundo mais de 237 milhões de casos de COVID-19 e mais de quatro milhões e oitocentas mil mortes decorrentes da doença, até o dia 11 de outubro de 2021, notificadas à OMS. Os casos de COVID-19 estão espalhados por quase todo o planeta.

Com a dimensão das estratégias de controle da doença, especialmente o isolamento social, ficou inviável a utilização de alguns métodos de coleta e geração de dados que haviam sido planejados inicialmente na execução da pesquisa, como o uso do método de pesquisa-ação e aplicação da Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP), uma vez que as aulas presenciais foram suspensas, impossibilitando os encontros grupais e rodas de conversas propostos com os estudantes. A ausência de versão *on-line* da EMEP também inviabilizou a utilização desse instrumento.

Os outros métodos propostos - questionário socioeconômico e cultural, Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e levantamento de informações institucionais - foram adaptados para aplicação de forma *on-line*, o que possibilitou a realização da pesquisa de forma satisfatória, sem maiores prejuízos nesta etapa do estudo.

Felizmente, neste momento em que falamos desse problema, vários países já iniciaram a vacinação, como China, Reino Unido, Estados Unidos e vários outros, incluindo o Brasil. No país, é importante destacar o pioneirismo do Instituto Butantan e da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Em 10 de outubro de 2021, no mundo, um total de 6.364.021.792 (Seis bilhões, trezentos e sessenta e quatro milhões, vinte e um mil e setecentos e noventa e duas) doses de vacina foram administradas, o que nos traz esperança de dias melhores e uma atenuação no cenário de pandemia, possibilitando o retorno gradual dos estudantes às aulas presenciais (OPAS, 2021).

3.2 Instrumentos utilizados para geração e coleta de dados

Os instrumentos utilizados para geração e coleta de dados foram o questionário de levantamento de informações institucionais, o questionário socioeconômico e cultural e o

Teste de Associação Livre de Palavras (TALP).

Segundo Gil (1999), o questionário é uma técnica de investigação, com uma quantidade de questões que são apresentadas ao sujeito, com o objetivo de levantar informações relacionadas a um objeto de estudo. Já Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem-no como “[...] instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Nesta pesquisa, o questionário socioeconômico e cultural teve como objetivo levantar informações a respeito dos aspectos sociais, econômicos e culturais dos estudantes participantes, assim como dados relacionados aos processos de formação escolar e escolha da profissão. Já o questionário de levantamento de informações institucionais teve como finalidade verificar se a instituição pesquisada oferece atividades relacionadas à OP e de que maneira elas ocorrem.

O TALP é uma técnica projetiva bastante difundida nas pesquisas da Psicologia Social, principalmente quando se busca estudar as RS. Esta técnica permite distinguir as palavras que se associam e apresentam relações para determinadas populações, apreendendo os elementos simbólicos de uma representação (ABRIC, 1998). De acordo com Neves *et al.* (2014, p. 73), essa técnica “[...] atua diretamente sobre a estrutura psicológica dos indivíduos por meio de estímulos indutores, que podem ser verbais (frases, palavras, expressões) ou não verbais (figura, imagens fixas ou em movimentos)”. É um instrumento adequado quando se deseja compreender as RS relacionadas a objetos e fenômenos, sendo, portanto, coerente com a proposta desta pesquisa. O TALP permitiu aos estudantes projetarem suas crenças, conhecimentos e interpretações subjacentes a respeito do objeto indutor de forma espontânea e livre (NEVES *et al.*, 2014).

Assim, nesta pesquisa, o TALP consistiu no preenchimento de palavras referentes a uma expressão indutora. Foi solicitado aos estudantes que escrevessem 05 palavras que espontaneamente lhe viessem à cabeça referentes a cada expressão indutora. Em seguida eles escolheram a palavra mais importante das respostas dadas para representar sua escolha. Por fim, os estudantes justificaram o porquê da importância dada àquela palavra ou expressão escolhidas por eles. Dessa maneira, os participantes da pesquisa tiveram a possibilidade de exteriorizarem seus pensamentos, crenças e valores circundantes no meio social do qual fazem parte a respeito da forma como efetivam suas escolhas, deixando emergir suas RS acerca da escolha profissional, assim como tiveram a oportunidade de refletirem sobre elas.

A utilização desse instrumento de pesquisa se deu devido ao fato de que um dos

objetivos do estudo foi verificar e mapear as RS dos estudantes com relação à escolha profissional, como se dá esse processo, qual a visão que possuem da escola e se a instituição participa desse momento de decisões, oferecendo informações e orientações com relação à temática. As palavras e expressões indutoras utilizadas foram: escola, orientação profissional, escolha e profissão.⁷

3.3 Considerações éticas e procedimentos de geração e coleta de dados

Para a realização deste trabalho, primeiramente, foi solicitada autorização junto à instituição de ensino da qual fazem parte os estudantes público-alvo da pesquisa.

Por se tratar de um trabalho que envolve seres humanos, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e aprovado sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número 34590620.8.0000.5150 e parecer número 4.288.456, cuja aprovação foi aguardada para o início da coleta de dados.

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde). Foram consideradas ainda as orientações do Ofício Circular número 8/2020 e as indicações adotadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para condução de pesquisas durante a pandemia provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (BRASIL, 2020).

A coleta de dados do questionário socioeconômico e da escala TALP foi realizada de maneira *on-line*, por meio da plataforma *Google Meet* em horário pré-agendado com os alunos das 03 turmas do Ensino Médio Integrado da instituição onde foi feita a pesquisa. Foram realizadas em dias distintos com cada turma, após ter sido enviado aos pais ou responsáveis dos alunos menores o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a autorização da participação desses estudantes na pesquisa. Os dados foram coletados durante 03 dias e disponibilizados os *links* do questionário socioeconômico e da escala TALP no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* de cada turma durante 30 dias para os alunos que não estavam presentes no dia da aplicação dos instrumentos e que desejassem participar da pesquisa. A aplicação dos dois instrumentos e a assinatura dos documentos TCLE e Termo

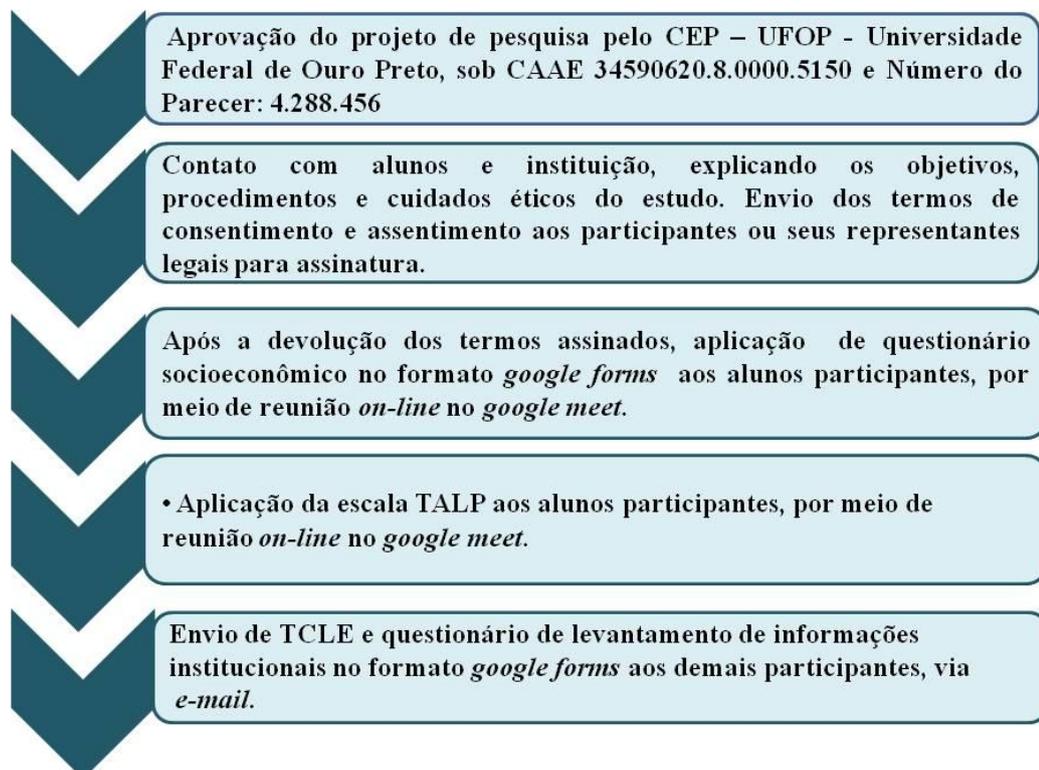
⁷ As expressões indutoras utilizadas e a forma como foram aplicadas encontram-se no questionário TALP, Anexo A desta dissertação.

de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) tiveram duração média de 60 minutos em cada turma. Foram esclarecidos os dados do estudo e aspectos éticos da pesquisa aos estudantes, que também foram informados que poderiam interromper sua participação na pesquisa em qualquer momento. A psicóloga pesquisadora e responsável pela coleta dos dados também se responsabilizou em dar assistência e encaminhamento aos estudantes que necessitassem de apoio e atendimento psicológico, contudo não houve nenhum caso.

O questionário de levantamento de informações institucionais, assim como o TCLE, foram enviados por *e-mail* aos outros participantes da pesquisa (psicóloga e pedagoga) com o objetivo de verificar e colher dados referentes a possíveis intervenções/atividades relacionadas à OP que porventura fossem realizados na instituição pesquisada, ficando disponível para respostas por 30 dias.

Em resumo, as etapas de geração e coleta de dados estão expostas na Figura 2, a seguir.

Figura 2 - Fluxograma do processo de geração e coleta de dados



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

3.4 Procedimentos de análise dos dados

A análise dos dados deste estudo foi realizada com base nos pressupostos teóricos da Teoria das Representações Sociais (JODELET, 2001; MOSCOVICI, 1978, 2005, 2012), preceitos teóricos da Orientação Profissional (BOCK, 2018; LEVENTUS, 2016; BOHOSLAVSKY, 2015; DIAS e SOARES, 2012; RIBEIRO, 2011, 2003; NEIVA, 2013, dentre outros) e método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).

Por meio do método de Análise de Conteúdo proposto por Bardin (2011) foi realizada a leitura flutuante⁸ das evocações dos estudantes, com o objetivo de criar categorias que englobassem palavras ou expressões que tivessem proximidade semântica e assim foram exploradas e categorizadas com a finalidade de organizar e agrupar o material produzido, o que propiciou condições de interpretações mais consistentes.

Conforme Bardin (2011), foram utilizadas três fases para a análise do conteúdo no presente estudo. Foram elas: pré-análise, exploração do material e análise dos resultados, conforme apresentado na Figura 3, a seguir:

Figura 3 – Fases da análise do conteúdo



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

⁸ Contato preliminar com os documentos que foram submetidos a estudo para a construção das hipóteses e objetivos (BARDIN, 2011)

A fase de pré-análise consistiu em uma etapa de organização e estruturação dos dados com a finalidade de estabelecer o *corpus* da pesquisa, que se configura como o conjunto dos documentos tidos em conta que foram submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 2011, p. 126). Neste estudo, o *corpus* foi constituído de todas as respostas dos participantes ao TALP, que foi aplicado com o objetivo de levantar as RS dos estudantes com relação à escolha das profissões.

O instrumento escolhido para compor o *corpus* da pesquisa foi pensado com a finalidade de buscar respostas aos questionamentos do estudo em questão. Com esse propósito, foram realizadas as análises e interpretações de acordo com as regras de “exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência”, apresentadas por Bardin (2011, p. 126-128):

- Exaustividade: diz respeito a todos os componentes constitutivos do *corpus* (todas as respostas dadas pelos participantes). Dessa maneira não foi deixada de lado na pesquisa nenhuma das respostas apresentadas pelos estudantes.
- Representatividade: quando há um número muito elevado de dados, pode-se estabelecer uma amostra, desde que o material permita isso. Na pesquisa realizada não foi estabelecida uma amostragem porque não consideramos necessário, uma vez que se trata de um estudo com abordagem qualitativa e nosso universo foi possível de ser analisado em sua totalidade.
- Homogeneidade: o instrumento utilizado foi homogêneo e padronizado. Consideramos que nosso documento correspondeu a essa regra porque os questionamentos do TALP foram os mesmos para todos os participantes da pesquisa.
- Pertinência: o instrumento utilizado para coleta dos dados (TALP) foi condizente com a questão de investigação proposta pelo estudo de mapear as RS dos estudantes com relação à escolha das profissões, conforme será explicitado na análise de dados da pesquisa.

Concluída essa primeira fase, foi iniciada a segunda fase, denominada por Bardin (2011) de exploração do material, etapa na qual o *corpus* foi analisado em maior profundidade

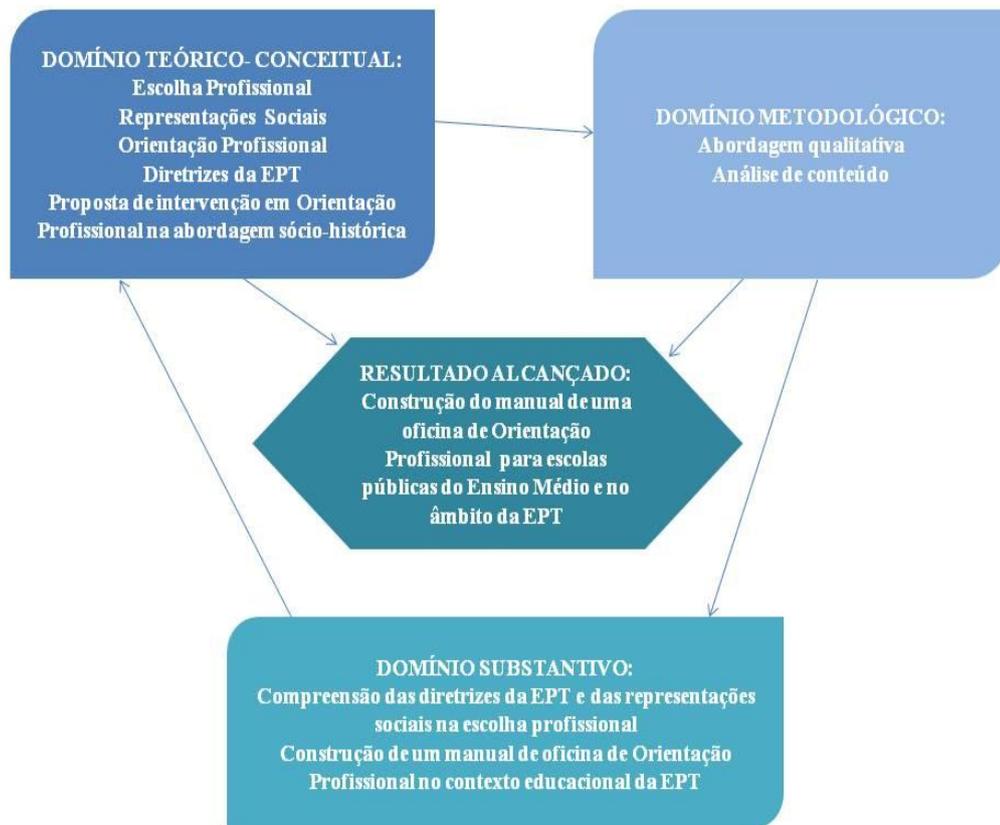
com a finalidade de determinar as categorias e unidades temáticas do estudo, com o objetivo de alcançar maior compreensão do texto, de maneira que os resultados se apresentassem como significativos e válidos.

A terceira e última fase compreendeu o tratamento dos dados. As categorias de análise e unidades temáticas estabelecidas buscaram considerar relevantes as respostas expressadas pelos participantes da pesquisa, que foram agrupadas por semelhança, com o objetivo de se estabelecerem elementos em comum. Foram ressaltados também elementos concebidos como divergentes. As inferências e interpretações foram embasadas no referencial teórico proposto.

Assim, os dados coletados referentes ao processo de escolha da profissão por parte dos estudantes do Ensino Médio Integrado foram estudados a partir da abordagem qualitativa dos seus conteúdos, que foram validados e tornados significativos, tendo como base teórica o conceito de RS e utilizando uma abordagem sócio-histórica da OP. Foram considerados como relevantes nesse processo os pressupostos teóricos da EPT, com a finalidade de criação de um manual de OP que será utilizado com o objetivo de propiciar aos estudantes de escolas públicas do ensino médio, especialmente as da EPT, condições de reflexões e vivências que possibilitem o desenvolvimento do pensamento crítico e uma postura ativa diante do momento em que necessitam tomar decisões com relação aos seus projetos de vida e futuro profissional.

A Figura 4 a seguir descreve uma visão geral da pesquisa, mostrando os conceitos e teorias que foram estudados, processos metodológicos percorridos, contextos da pesquisa e resultados alcançados.

Figura 4 – Desenho da Pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Os resultados alcançados, categorias, subcategorias e respectivas unidades temáticas foram configurados como a compreensão das RS dos estudantes, o que possibilitou encaminhamentos para a construção do manual de Orientação Profissional, assunto que trataremos no capítulo a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões apresentadas neste capítulo tomam como fontes o questionário socioeconômico e cultural, o questionário de levantamentos de informações institucionais e o TALP aplicado aos estudantes. Primeiramente, construímos um perfil dos estudantes com base nas respostas ao questionário socioeconômico e cultural e, logo após, foram descritas as atividades relacionadas à OP, informadas pela instituição pesquisada como ofertadas aos jovens. Em seguida, realizamos o tratamento descritivo dos dados, que, de acordo com Bardin (2011), constitui uma primeira etapa do procedimento de análise de conteúdo. Por fim, foram detalhadas as análises e discussões das categorias, das subcategorias e suas respectivas unidades temáticas produzidas neste estudo.

Com relação ao último item, foi feita a pré-análise dos dados, ou seja, a organização das respostas dos estudantes ao TALP e a leitura flutuante, com o objetivo de se ter uma primeira percepção das mensagens contidas nos discursos. Por meio da exploração do material foram tomadas algumas decisões, como o estabelecimento de unidades de registro e unidades temáticas. Buscamos nas falas dos participantes, por meio da leitura das mensagens, estabelecer congruências e divergências entre elas, e assim foram separados alguns temas e subcategorias iniciais que foram sendo elaborados. Os registros foram sendo desmembrados de acordo com alguns temas e, a partir do que foi recorrente e excludente, fizemos alguns reagrupamentos, buscando as confluências/disparidades e, assim, constituímos as 04 categorias e respectivas unidades temáticas apresentadas para análise e interpretações no Quadro 5, mais adiante na página 98 (BARDIN, 2011).

4.1 Perfil dos participantes

Para a caracterização dos participantes utilizamos um questionário socioeconômico e cultural com o objetivo de investigar as características do grupo com o qual se realizou a geração e coleta de dados.

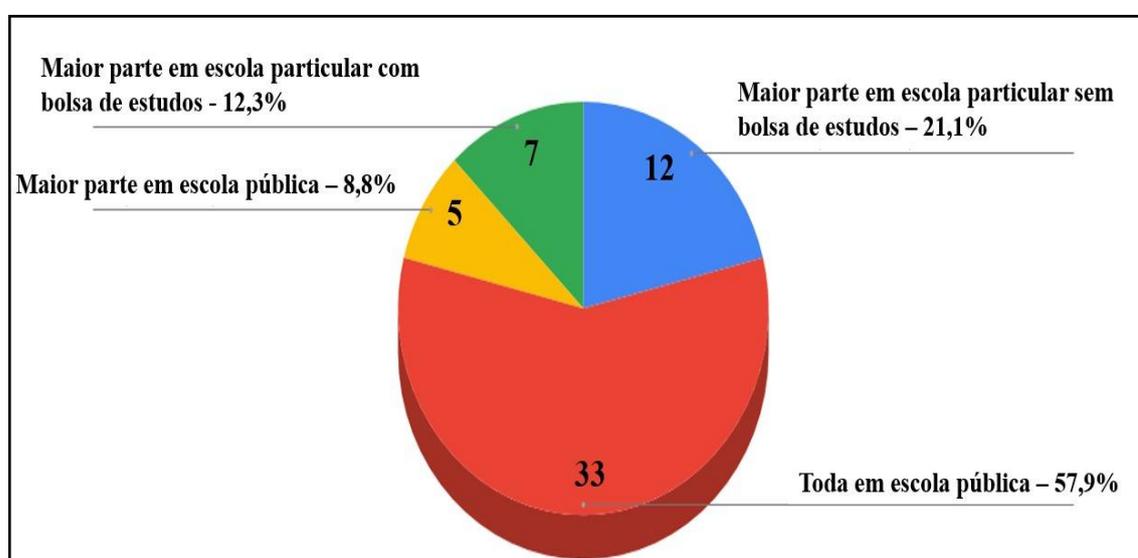
Participaram deste estudo 57 estudantes de 03 turmas do Ensino Médio Integrado de uma instituição federal de ensino dos cursos técnicos em Administração, Informática e Metalurgia, em que 60% (n=33) se declararam do gênero feminino e 40% (n=22), do gênero masculino. Dois estudantes deixaram de responder a opção de gênero.

As idades dos estudantes participantes variaram entre 16 e 19 anos, sendo que a maior parte dos alunos estão na faixa etária dos 17/18 anos.

Com relação à cor ou raça dos participantes, a maioria, 59,6% (n=34), dos respondentes se autodeclarou branca, seguida pela cor parda 33,3% (n=19) e preta 5,3% (n=3). Um estudante se autodeclarou como outra cor ou raça, mas não especificou.

A Figura 5 a seguir apresenta o tipo de escola que os participantes da pesquisa frequentaram durante a educação básica. Nota-se que a maior parte dos estudantes são oriundos de escolas públicas, sendo que mesmo aqueles que estudaram em escolas particulares em algum momento frequentaram a escola pública, evidenciando a semelhança de condições sociais deste grupo de jovens.

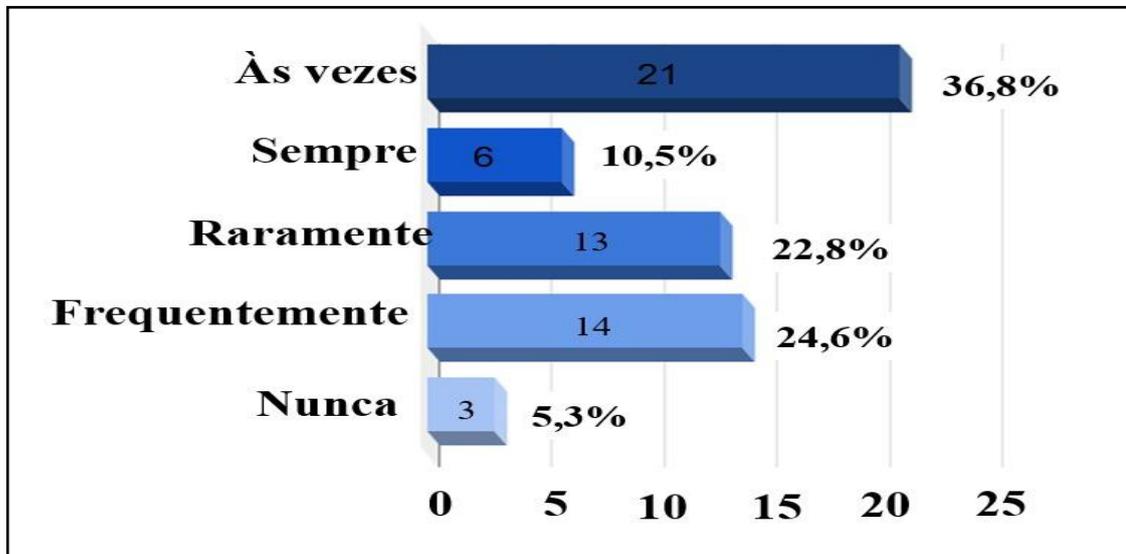
Figura 5 – Tipo de escola dos estudantes na educação básica



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

No que se refere à frequência com que os familiares dos estudantes participantes costumam conversar e orientá-los a respeito das profissões ou carreiras, os dados evidenciam que a maioria das famílias tem diálogo esporádico com os filhos (n=21), sendo poucas as famílias que sempre (n=6) dialogam, conforme apresentado na Figura 6, a seguir.

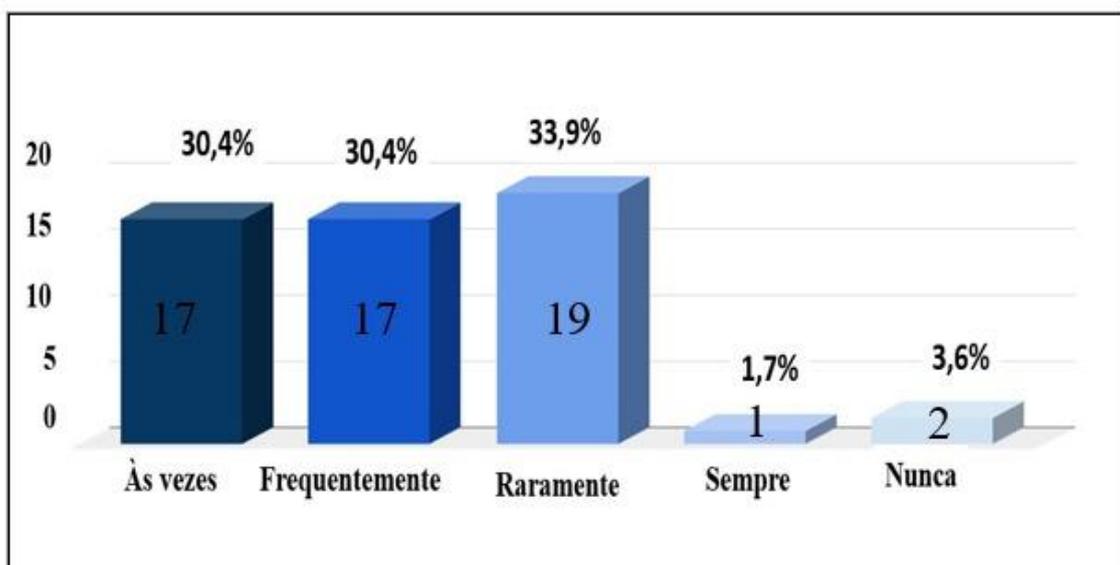
Figura 6 – Frequência com que as famílias dos participantes conversam a respeito das profissões



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Já a escola que os estudantes frequentam tem o hábito de realizar atividades e/ou dialogar a respeito das profissões e carreiras de forma mais rara (n=19), segundo a maioria dos estudantes. Porém um número expressivo de estudantes considera que a escola realiza essas atividades de maneira mais frequente (n=17), como pode ser visualizado na Figura 7, a seguir.

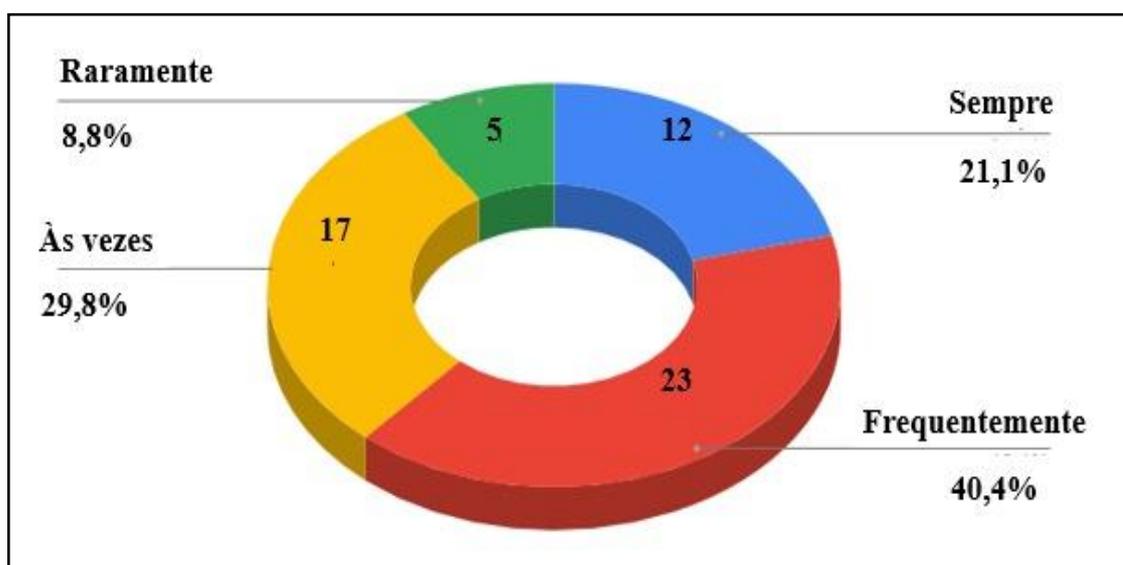
Figura 7 – Frequência com que a escola realiza atividades relacionadas às profissões



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Os estudantes relataram em sua maioria que costumam buscar informações a respeito das profissões ou carreiras de maneira mais frequente (n=23), seguidos por um número expressivo de estudantes que costumam fazê-lo esporadicamente (n=17), como podemos visualizar nos dados apresentados na Figura 8, a seguir.

Figura 8 – Frequência com que os estudantes buscam informações a respeito das profissões



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

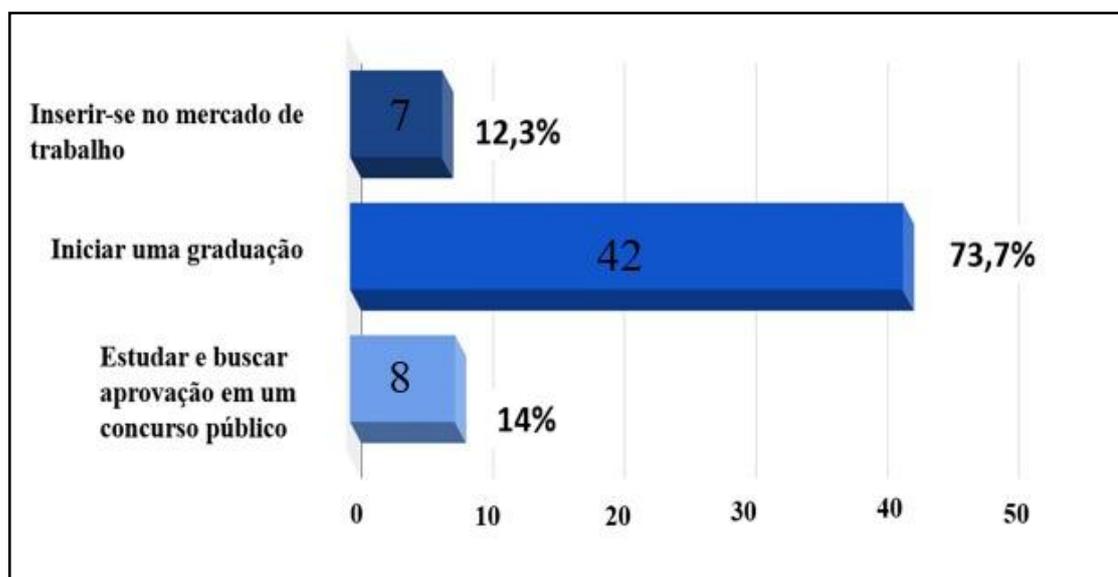
Os dados revelados pelos participantes da pesquisa evidenciam um comportamento exploratório dos jovens no que diz respeito à busca de informações profissionais. No entanto, percebemos que por vivenciarem uma etapa na qual são mais suscetíveis a opiniões alheias e segundo Santos (2005) não possuem uma percepção acurada sobre as influências que recebem, com tendência a utilizar e buscar informações de maneira assistemática e sem planejamento, como nos esclarece o estudo de Levenfus e Nunes (2010). Além do mais, Levenfus (2016) nos explica que geralmente os jovens nesta etapa não possuem maturidade suficiente para lidar com as informações obtidas. Isso pode justificar o fato de os jovens escolherem profissões que não conhecem e por muitas vezes se influenciarem por RS arraigadas na sociedade a respeito da escolha profissional e optarem por profissões que oportunizem a ascensão na pirâmide social, como destacam Levenfus e Nunes (2010).

Corroborando com os dados apresentados nos estudos relatados, esta pesquisa também traz dados que os leitores terão a possibilidade de verificar mais adiante que revelam

este comportamento dos jovens de optarem por profissões em busca da ascensão social e estabilidade financeira, em consonância com a forte influência das RS que permeiam os grupos dos quais fazem parte, contribuindo para que desconsiderem os fatores subjetivos e objetivos presentes no seu processo de escolha, como, por exemplo, interesses, valores, aspectos sociais e econômicos, favorecendo escolhas irrefletidas e com propensão a consequências como futuras frustrações. Daí a importância de um processo de OP que permita a estes jovens buscarem e obterem informações, contudo de maneira sistematizada, planejada e refletida, utilizando-as com consciência e maturidade.

Retomando a descrição do perfil dos participantes, quando questionados a respeito de qual seria sua primeira aspiração ao concluir o ensino médio, a grande maioria dos estudantes participantes da pesquisa (n=42) relataram seu desejo de ingressar em uma graduação, indo ao encontro do resultado do estudo de Ribeiro (2003), no qual foi pesquisado junto a duzentos e cinquenta e dois jovens estudantes de escolas públicas do ensino médio em São Paulo quais suas demandas em orientação profissional e o qual explicitou que o ensino superior ainda continua sendo o objetivo da maior parte dos estudantes do ensino médio. Porém, é fato também evidenciado na pesquisa de Ribeiro (2003) e também nesta que os estudantes ainda relacionam a conclusão do ensino médio com o ingresso no mundo do trabalho. Nesta pesquisa, alguns estudantes revelam o desejo de buscar aprovação em concurso público (n=8) e inserirem-se no mercado de trabalho (n=7), como demonstra o gráfico apresentado na Figura 9, a seguir.

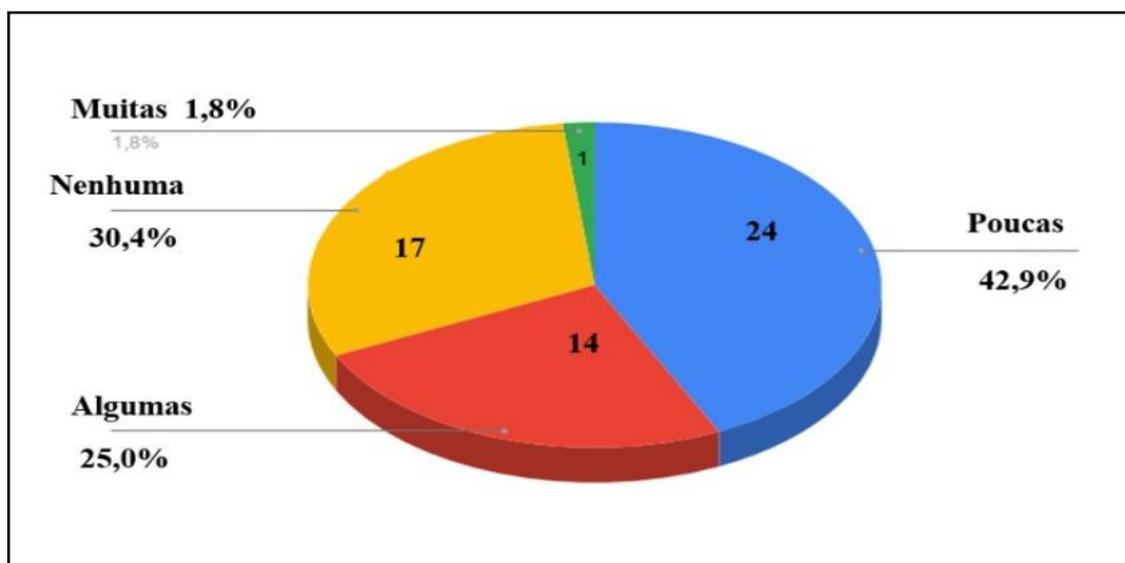
Figura 9 – Primeira aspiração dos estudantes ao concluir o ensino médio



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Em relação à vivência de atividades preparatórias para o processo de escolha da profissão na escola, a grande maioria dos estudantes relataram que raramente (n=24) ou nunca (n=17) tiveram essa oportunidade de vivência, como revelam os dados exibidos na Figura 10, a seguir.

Figura 10 – Vivência na escola de atividades que preparam para a escolha da profissão

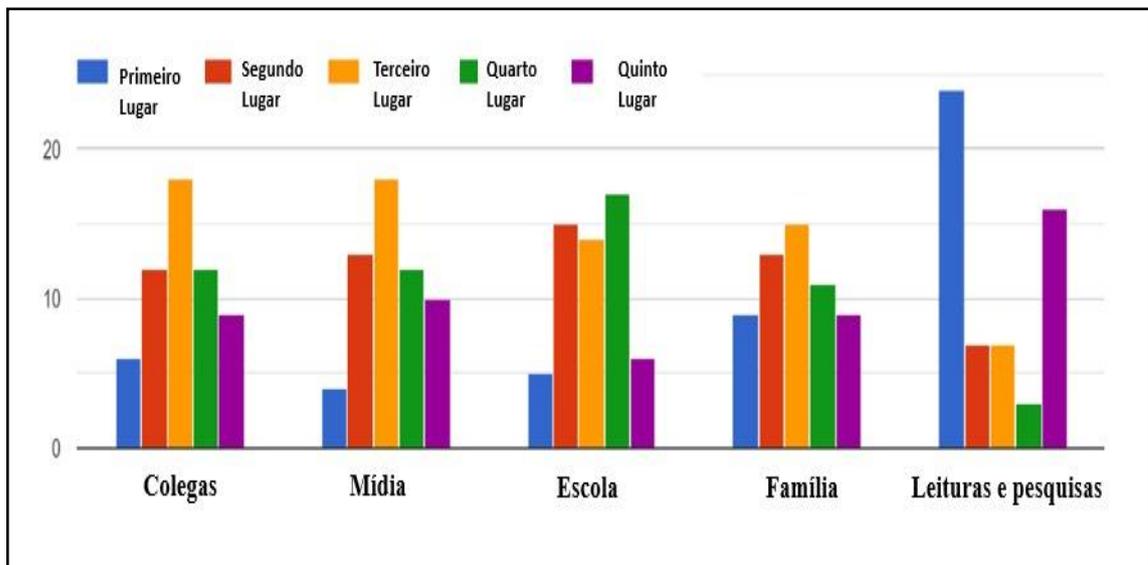


Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Estes dados são explicitados mais adiante no discurso dos participantes e vão ao encontro do relatado por vários estudos como também será destacado ao longo do texto. Pelo fato de a escola ser considerada como um importante espaço de socialização, de acordo com Lehman (2010), acreditamos que cabe a esta instituição estar atenta ao fato de que no seu interior são construídos projetos profissionais e que, portanto, cabe a ela buscar compreender quais fatores influenciam os projetos de seus estudantes e oferecer suporte para a efetivação de uma escolha profissional que esteja alinhada à formação da identidade profissional destes jovens, além de questionar RS sobre as perspectivas do mundo do trabalho e sobre o seu papel profissional na sociedade, o que poderá ser oferecido por meio de um processo de OP como o que propomos e que visa à compreensão dos aspectos mencionados e o favorecimento da efetivação de uma escolha madura e consciente.

No que se refere às influências com relação a sua OP e ao processo de escolha da profissão, os estudantes evidenciaram que são mais influenciados pelas leituras e pesquisas que realizam, em seguida são influenciados pela escola e igualmente pela mídia e pelos colegas, sendo as menores influências sofridas por parte da família, conforme os dados apresentados na Figura 11 a seguir.

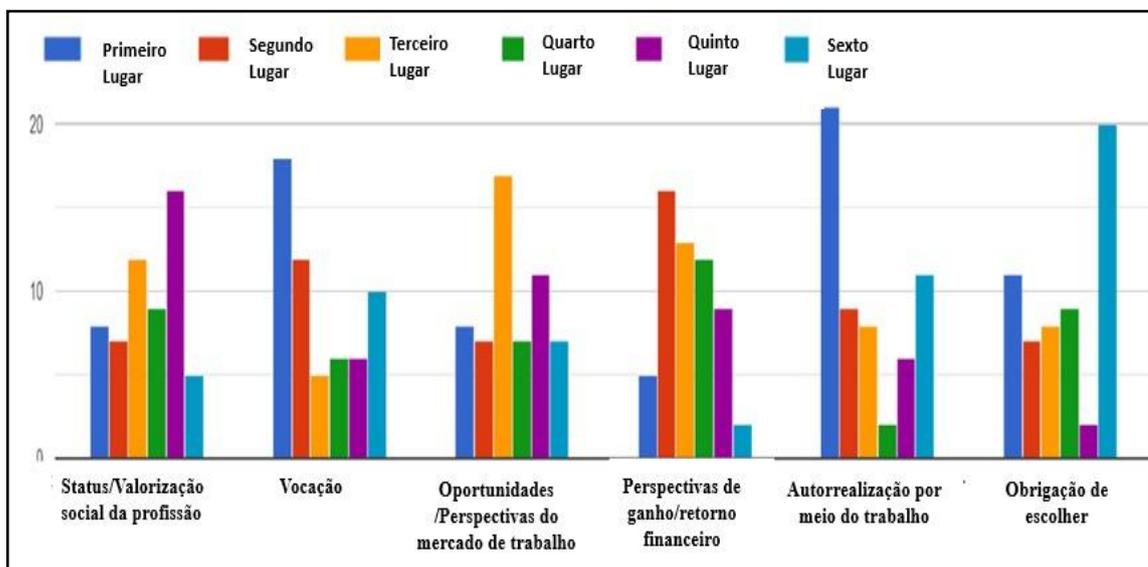
Figura 11 – Influências com relação à escolha da profissão



Fonte: Elaborada pela autora, 2021

Já com relação à influência no momento da escolha da profissão, os estudantes consideraram como fatores de maiores interferências em primeiro lugar a autorrealização por meio do trabalho, seguidos das perspectivas de ganho financeiro, das oportunidades do mercado de trabalho e do *status* da profissão, sendo que um número significativo de estudantes é influenciado pela vocação e se sentem pressionados com relação à obrigação de escolher. Estes dados estão apresentados na Figura 12, a seguir.

Figura 12 – Fatores que influenciam no momento da escolha da profissão



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Assim, os dados apresentados revelam que o grupo de estudantes participantes da pesquisa caracteriza-se por apresentar idade média de 18 anos, maioria do gênero feminino e cor branca, com desejo predominante de cursar uma graduação ao término do ensino médio, embora uma pequena parte demonstre vontade de buscar aprovação em concurso público e inserir-se no mercado de trabalho. A maior parte dos estudantes são filhos de pais que possuem o ensino médio e atuam em atividades profissionais de nível operacional.

São estudantes que frequentaram a maior parte da educação básica em escola pública, que costumam buscar frequentemente informações a respeito das profissões, acreditando sofrerem influências em suas escolhas primeiramente pela vontade de autorrealização por meio do trabalho e da influência de suas leituras, da escola, do retorno financeiro, das oportunidades do mercado de trabalho, da mídia e do grupo de pares e em menor grau da família. Consideram como esporádicas as conversas com a família sobre as profissões ou carreiras, assim como também a frequência da escola de realizar atividades e/ou dialogar a respeito dessas questões.

Ainda no que diz respeito aos jovens sujeitos de estudo desta pesquisa, há que se considerar que eles estão em processo de construção de sua identidade pessoal e social, em processo de reflexão quanto à inserção no mundo do trabalho e/ou continuidade dos estudos, vislumbrando suas possibilidades e perspectivas futuras. São também estudantes da educação profissional. Assim, o contexto escolar destes jovens apresenta-se relevante, uma vez que propicia componentes cognitivos, emocionais e relacionais que integram esse momento de decisão da escolha profissional e definição dos projetos de vida.

Constata-se, desta maneira, que nos referimos a um grupo de jovens estudantes de certa forma homogêneo, na medida em que pertencem à faixa etária, nível de escolaridade e nível socioeconômico semelhantes, além de terem nesta fase de vida anseios e preocupações que muitas vezes são idênticas no que diz respeito ao futuro profissional, o que favorece os interesses e objetivos desta pesquisa, considerando-se que fazemos uso da Teoria das Representações Sociais e que Moscovici (2001), considerado mentor da teoria, destaca a importância de que a investigação em RS leve em consideração um grupo de indivíduos com características semelhantes e ligações específicas com relação ao objeto de estudo.

4.2 Prática da Orientação Profissional na instituição pesquisada

De acordo com as informações levantadas na instituição na qual foi realizado o

estudo, a OP não está diretamente inserida na estrutura curricular.⁹ A escola possui um projeto denominado “Preparação para a vida”, em que há um momento dedicado à OP. O objetivo do projeto é proporcionar aos estudantes dos terceiros anos do ensino médio um espaço de reflexão e oficinas com a finalidade de lidarem com as vivências do mundo adulto, como, por exemplo, oficina de consertos e pequenos reparos, técnicas para lidar com a ansiedade e técnicas de relaxamento.

As atividades propostas com relação à OP são rodas de conversas com os alunos, encontros com a psicóloga e estagiário de psicologia para reflexão dos fatores que influenciam a escolha profissional e encontros com profissionais das áreas consideradas significativas pelos estudantes.

Os participantes desta etapa da pesquisa consideram que o processo de escolha da profissão é complexo e que os estudantes sentem-se muito pressionados nessa fase, sendo muito comuns os sentimentos de dúvida e indecisão. Neste contexto, consideram que seja importante um projeto de OP na escola, destacando que este pode auxiliar na organização dos pensamentos, avaliação das habilidades e interesses e facilitar a definição dos propósitos de vida, de forma a evitar frustrações futuras.

4.3 Apresentação dos resultados, análises e discussões

Nesta seção, serão apresentados os resultados, análises e discussões referentes aos dados qualitativos obtidos na pesquisa. A Escala TALP, composta de 04 itens de questionamentos, nos quais os respondentes deveriam efetivar 05 respostas em cada item foi respondida por 49 estudantes. Em cada questionamento foram obtidas 242 unidades de sentido (respostas), uma vez que em cada subitem um estudante deixou de dar pelo menos uma resposta e outro estudante deixou de dar duas respostas. Os questionamentos realizados foram os seguintes:

1. Quanto à Orientação Profissional sua escola...
2. Orientação Profissional é...
3. Minha futura profissão significa para mim...

⁹ Os dados foram levantados junto às profissionais responsáveis pela Orientação Profissional na escola (psicóloga e pedagoga).

4. A escolha da profissão é...

Cada item questionado foi nomeado como uma categoria, respectivamente:

1. o papel da escola na Orientação Profissional;
2. o que é Orientação Profissional;
3. o significado da minha futura profissão; e
4. minha escolha, minha profissão.

Apresentamos a seguir os resultados e subcategorias criadas referentes a cada item questionado (categoria).

4.3.1 O papel da escola na Orientação Profissional¹⁰

No item 01 foi solicitado aos estudantes que respondessem por associação de palavras a seguinte sentença: “*Quanto à orientação profissional sua escola...*” As respostas ao questionamento do item 01 foram agrupadas em 09 subcategorias, conforme Quadro 1, a seguir.

¹⁰ Os negritos nos excertos dos relatos visam a destacar elementos/aspectos em exame.

¹⁰ Com o objetivo de manter o sigilo e a privacidade dos estudantes foram estabelecidos códigos P1 a P49 para efeitos de identificação das evocações e dos comentários feitos por eles e que foram transcritos *ipsis litteris*.

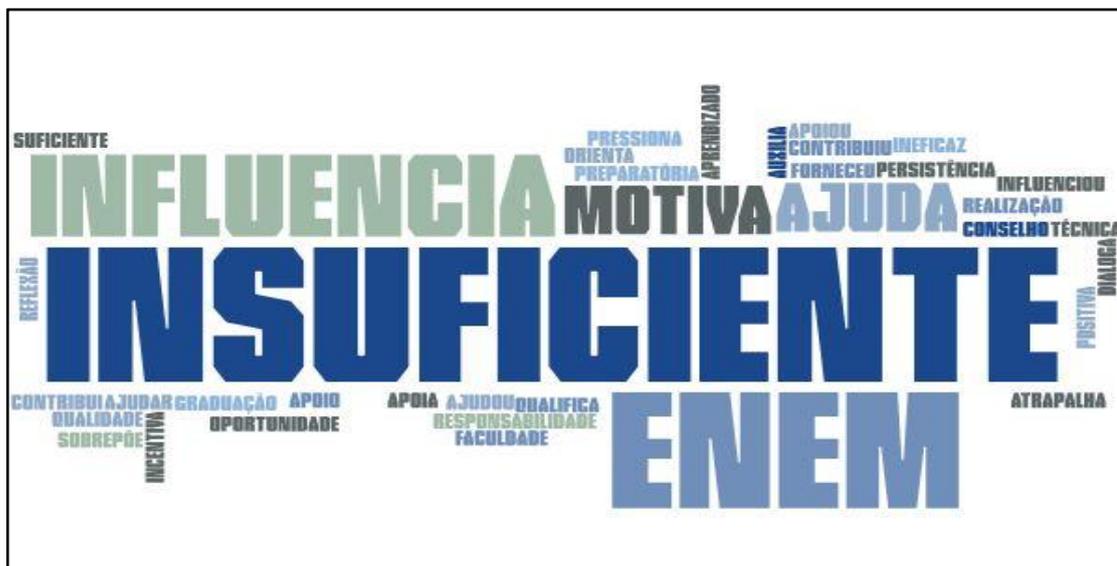
Quadro 1- O papel da escola na Orientação Profissional

SUBCATEGORIAS	DESCRIÇÃO	RELATOS ILUSTRATIVOS
Orienta	Indicam atitudes de orientação por parte da escola.	<i>Foi de certa forma importante (P.3)</i> <i>Atua diretamente, apenas, no terceiro ano (P.14)</i> <i>Incentiva (P.41)</i>
Ausência de orientação	Indicam atitudes de falta de orientação por parte da escola.	<i>Não fez nada (P.1)</i> <i>Negligencia (P.30)</i> <i>A escola não tem nenhuma preocupação, não tem evento nenhum para ajudar os alunos nessa escolha (P.31)</i>
Orienta de forma satisfatória	Indicam atitudes de orientação de forma satisfatória por parte da escola .	<i>Acho que a escola exerce uma função importante na orientação profissional (P.47)</i>
Orienta de forma insatisfatória	Indicam atitudes de orientação de forma insatisfatória por parte da escola.	<i>Acho que as iniciativas da escola são insuficientes levando em conta a pressão que temos pra escolher uma profissão[...] (P13)</i> <i>Insuficiente (P.2, 4, 5, 15)</i>
Influência da escola	Indicam atitudes ou não de influência da escola.	<i>Influenciou (P.39)</i> <i>Opina (P.40)</i> <i>Pressiona (P.44)</i>
Importância da Orientação Profissional	Respostas que demonstram a importância da OP.	<i>O processo de orientação profissional é extremamente importante para ajudar na tomada de decisão (P.11)</i>
Mundo do trabalho	Afirmções relacionadas ao trabalho.	<i>Eu acho que uma escola tem que ter persistência para com o aluno, mostrar para o aluno o mundo dos negócios, e preparar ele para o mundo fora da escola. (P.19)</i>
Foco no ENEM	Respostas relacionadas a ENEM, graduação, faculdade.	<i>Vontade de fazer graduação (P.7)</i> <i>Focar no ENEM (P. 3)</i> <i>Fala só de ENEM (P.14)</i> <i>ENEM (P.3, 9, 14, 25)</i>
Outras	Respostas que não contemplam o conteúdo do questionamento na escala TALP.	<i>Técnico bom (P.3)</i> <i>Bons Professores (P.3)</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Com relação à palavra ou expressão do questionamento anterior mais importante para representar as respostas dos estudantes no que se refere ao inquérito “*Quanto à orientação profissional sua escola...*”, na Figura 13, a seguir, são apresentados resultados desse questionamento.

Figura 13 – O papel da escola na Orientação Profissional ¹¹



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Podemos visualizar na figura apresentada como aparecem em maior destaque as palavras “insuficiente” e “ENEM”, ilustrando discursos dos estudantes emergentes tanto no questionário socioeconômico quanto na escala TALP, que evidenciam o quanto eles têm vivenciado a necessidade de maior apoio e investimento por parte da escola com relação à Orientação Profissional, destacando também a ênfase dada ao “ENEM” e a pouca atenção aos aspectos relacionados ao mundo do trabalho, outra demanda enfatizada pelos jovens, como o leitor poderá verificar no decorrer do texto.

Os dados apresentados, por exemplo, por meio das palavras “motiva” e “ajuda”, deixam transparecer que, apesar de a escola motivar e oferecer alguns apoios com relação à escolha da profissão, os estudantes em sua maioria consideram como insuficiente o auxílio oferecido com relação a esta questão, como podemos confirmar nos trechos de relatos, a

¹¹ A nuvem de palavras foi criada a partir de uma extensão do programa *Word*, o *Word Clouds*, recurso gráfico que utilizamos para descrever os termos mais frequentes das evocações dos estudantes à escala TALP.

seguir:

*A escola **poderia ter oferecido maior suporte** aos estudantes. (P.4)*

*Acho que as iniciativas da escola são **insuficiente** levando em conta a pressão que temos pra escolher uma profissão e as dúvidas que a maioria tem considerando a ressalta que ha na " escolha certa " "no momento certo ". (P.13)*

***Não tem me ajudado tanto, poderia ser melhor.** (P.15)*

***Insuficiente.** (P.28)*

*A escola **não conseguiu manter o projeto que tinha** no início do ano. (P.29)*

*Apesar de **processos de orientação profissional não serem frequentes**, creio que os que aconteceram foram úteis. (P.45)*

Conforme mencionado, os jovens destacam também o fato de a escola focar bastante no ENEM, mas não priorizar outras áreas importantes como, por exemplo, “o ingresso no mundo do trabalho”, aspecto enfatizado nos relatos de alguns estudantes que não desejam no momento ingressar em uma universidade:

*Escolhi essa resposta porque **têm alunos**, assim como eu, **que não estão estudando apenas para o Enem** e tenho outros sonhos além do ciclo contemporâneo que a maioria quer seguir. Então, **os professores focam muito nisso**, como os alunos também, e **toda aula falam de Enem**, o que é insuportável. (P.14)*

*Durante o primeiro e o segundo ano não foi realizada nenhuma atividade visando nos auxiliar nessa escolha, **só falavam em Enem.** (P.15)*

*Eu acho que uma **escola** tem que ter persistência para com o aluno, **mostrar para o aluno o mundo dos negócios**, e **preparar ele para o mundo fora da escola.** (P.19)*

Os estudantes evidenciam a demanda por espaços de reflexão com relação ao processo de escolha da profissão e decisões com relação às perspectivas futuras dentro da escola, porém, de forma mais ampla, considerando suas especificidades e o mundo do trabalho, o que justifica nosso objetivo de apresentar uma proposta de intervenção em OP no ambiente escolar, utilizando a abordagem sócio-histórica e levantando possibilidades de que essa prática possa ser inserida nas atividades cotidianas da escola. Assim, os orientandos

teriam a oportunidade de adquirirem maior consciência de si como indivíduos históricos, no contexto em que vivem, coadunando com os objetivos deste estudo e, dessa forma, tendo maior compreensão de si e do outro, poderão agir de maneira menos preconceituosa, estereotipada e idealizada, com capacidade para efetivar suas escolhas e organizar seus projetos de vida pautados nas suas necessidades e possibilidades, não se deixando influenciar por representações sociais dessa escolha que sejam incompatíveis com seus reais desejos e condições de efetivá-los (BOCK; AGUIAR, 1995).

Portanto, concordamos com os autores Lamas *et al*, (2008), Dantas *et al* (2014), Silva (1995) e Ribeiro (2003), que destacam a importância de a OP ser realizada de maneira a auxiliar os estudantes tanto nos seus projetos de vida como na sua inserção no mundo do trabalho e não os orientar somente na escolha de profissões de nível superior. Dessa forma, além de tornar esse processo mais rico também é garantida a promoção da saúde, uma vez que são proporcionadas aos estudantes condições de reflexões com relação a si mesmos, à sociedade, ao mundo do trabalho contemporâneo e aos projetos futuros (DANTAS *et al*, 2014; LAMAS *et al*, 2008; BOCK; AGUIAR, 1995).

Acreditamos que o uso da abordagem sócio-histórica da OP pode ser relevante na medida em que busca entender a relação indivíduo-sociedade de maneira dialética, ou seja, compreender o indivíduo como sendo ao mesmo tempo reflexo da sociedade e agente com relação a ela (BOCK, 2018). Tal concepção abre possibilidades de desmistificação de preconceitos, assim como permite a reflexão de forma crítica no que diz respeito às desigualdades sociais e de oportunidades. Além disso, os próprios estudantes percebem, embora de forma mais esparsa, a escola como espaço de possibilidades, de ajuda, de motivação, de aprendizado, de apoio, de incentivo e de orientação, como também pôde ser visualizado na Figura 13, apresentada anteriormente, nas respostas que foram expressas por eles e ilustradas nestes relatos a seguir:

Porque é o que a escola busca mais, nos auxiliar na hora da escolha. (P.24)

Pois o próprio ambiente é um fator importante para pensarmos no futuro que queremos seguir. (P.34)

O incentivo é uma base bastante importante, um incentivo é algo que motiva a fazermos algo. E a escola, ela nos incentiva a estudar mais e mais, para tornamos grandes profissionais. (P.26)

Consequentemente, faz-se importante considerar os discursos dos estudantes e, valorizar o espaço escolar para efetivação da OP que desejam, aspecto que compreenderemos melhor no tópico a seguir.

4.3.2 O que é a Orientação Profissional?

No item 02 foi solicitado aos participantes responderem à questão: “*Orientação profissional é...*”. As respostas foram agrupadas em 07 subcategorias, conforme Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – O que é a Orientação Profissional?

SUBCATEGORIAS	DESCRIÇÃO	RELATOS ILUSTRATIVOS
Importante	Respostas que indicam a importância da orientação profissional.	<i>A Orientação Profissional contribui significativamente para a escolha da profissão (P.11).</i>
Orientação para a escolha	Respostas que indicam a orientação profissional como ajuda, apoio ou auxílio no processo de escolha.	<i>A orientação profissional direciona nossa escolha (P.1). Caminho para confirmação da escolha. (P.15)</i>
Difícil	Respostas que indicam algum tipo de dificuldade com relação à orientação profissional.	<i>Complicado (P.47) Difícil (P. 38, 41, 43, 47) Trabalhosa (P.38) Pressionada (P.13)</i>
Vocação	Respostas que indicam a orientação profissional como vocação.	<i>Orientação profissional para mim ajuda a descobrir a vocação da pessoa [...] (P.5).</i>
Autoconhecimento	Respostas que indicam autoconhecimento e identidade.	<i>Creio que se conhecer é o primeiro passo pra fazer uma boa orientação profissional (P.37).</i>
Orientação para o mundo do trabalho	Respostas que se referem ao mundo do trabalho.	<i>Pois sabendo de verdade como é a carreira que quero seguir, entendo se quero seguir nela futuramente e pq gosto da área (P.3).</i>
Outras	Respostas que não contemplam o conteúdo do questionamento na escala TALP.	<i>Segmento (P.13) Ocasional (P.36) Situacional (P. 36)</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Com relação à palavra ou expressão do questionamento anterior mais importante para representar as respostas dos estudantes no que se refere ao inquérito “*Orientação profissional é...*”, a Figura 14, a seguir, mostra os resultados deste questionamento.

Figura 14 – O que é a Orientação Profissional?



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Como podemos analisar, a figura exposta evidencia a recorrência das palavras “importante” e “necessária”, no que diz respeito à OP. Aparecem também em destaque as palavras “direção”, “decisão”, “fundamental”, “esclarecimento”, “autoconhecimento”, “essencial”, “escolha” e “futuro”, o que nos permite inferir a dimensão da relevância de um processo de OP para os jovens estudantes e o quanto eles acreditam na magnitude desse suporte.

Dessa forma, os estudantes enfatizaram em suas respostas o quão importante e necessária é a OP e destacaram a relevância do processo de autoconhecimento para que consigam efetivar de maneira mais tranquila suas escolhas e decisões com relação ao planejamento do futuro e direcionamento dos seus projetos de vida.

Por um lado, alguns estudantes evidenciam ter conhecimento do que são considerados objetivos importantes da OP, como, por exemplo, a aquisição/busca de informações relacionadas aos cursos/profissões, ao mundo do trabalho, ao desenvolvimento do autoconhecimento, à prevenção de escolhas contrárias aos anseios e desejos dos orientandos e que porventura possam ser causadoras de frustrações futuras, como podemos verificar nos relatos a seguir:

É muito importante que se tenha orientação profissional para que tenhamos esclarecimento sobre a escolha de nossa profissão. (P.18)

pois é muito importante receber uma orientação, principalmente pelo motivo de haver um grande leque de escolhas a serem feitas. (P.29)

pois previne que os alunos ingressem em cursos que não são realmente seus interesses, e acaba poupando bastante tempo. minha irmã, por exemplo, demorou uns 3 anos para entrar em uma faculdade que realmente a agradou. (P. 33)

Importante na escolha. (P. 2)

Autoconhecimento. (P. 3)

Esclarecer dúvidas. (P.6)

Por outro lado, há os estudantes que demonstram uma percepção que consideramos equivocada aos pressupostos da abordagem sócio-histórica da OP enfatizada neste estudo. Tais estudantes parecem acreditar que a OP fará um diagnóstico e lhes trará uma resposta pronta de acordo com o seu perfil, além de “descobrir” sua vocação. Isso parece estar ancorado em RS fortemente difundidas na sociedade, devido principalmente a visões biológicas que naturalizam o processo de escolha da profissão, entendendo-a como algo inato, que necessita apenas ser descoberta. Vale lembrar que na Idade Média o conceito de vocação que imperava era o religioso, que definia a vocação “como um chamado divino que impunha uma missão para os indivíduos, sendo que a ordem social era determinada pela “vontade de Deus” e por isso não podia, nem devia ser questionada” (BOCK, 2018, p. 24). Essa visão da profissão como vocação foi fortemente difundida no passado e ainda hoje alimenta determinadas RS a respeito da escolha da profissão e da OP e acabam direcionando/determinando alguns comportamentos e atitudes dos estudantes frente aos seus processos de escolhas e modos de encarar a OP, o que pode ser observado em suas falas. Acreditam também que a escolha seja definitiva, RS que emerge nos discursos materializados nos relatos a seguir:

A Orientação Profissional direciona nossa escolha. (P. 1)

Porque ela é a melhor opção ao direcionar os estudantes à escolher o que fazer para o resto da vida. (P.2)

Orientação profissional para mim ajuda a descobrir a vocação da

pessoa, o que ela é boa e pode oferecer ao mundo como profissão. (P.5)

Porque temos que nos conhecer, conhecer as diferentes áreas e profissões disponíveis assim como seu mercado de trabalho para escolher a que mais se encaixa conosco. (P.10)

*A orientação profissional nos da uma **direção do que "se encaixa "** com nossa ideia de **profissão**, com nossos **gostos profissionais** satisfatórios. (P.13)*

Concordamos com Bock (2018), que explica que um dos fatores estruturantes do processo de OP na abordagem sócio-histórica pressupõe a desmistificação de que o orientador dará uma resposta pronta ao orientando, ou seja, que ele fará prognóstico e diagnóstico como fórmula de decisão, como foi relatado por diversos estudantes que evidenciam essa representação social. Assim, como destacado por vários autores estudiosos da OP, como Bock (2018), Lisboa e Soares (2017), Levenfus (2016), Neiva (2013) e Ribeiro (2011, 2003), consideramos relevante oferecer aos estudantes, no ambiente escolar, um espaço que lhes possibilite condições de efetuarem suas reflexões, adquirirem informações, desenvolverem seu autoconhecimento e, assim, poderem assumir suas decisões com relação ao futuro profissional, compreendendo de maneira mais ampla possível todas as determinações e limitações que envolvem sua escolha. É nesta perspectiva que justificamos e fizemos a proposta de um manual de OP que possa auxiliar a escola no sentido de oferecer este espaço de reflexão e aprendizado aos estudantes que, assim, poderão compreender o significado de suas escolhas profissionais de maneira mais ampla, assunto da nossa próxima seção.

4.3.3 O significado da minha futura profissão

No item 03, foi solicitado aos participantes responderem à questão: “*Minha futura profissão significa para mim...*” As respostas foram agrupadas em 08 subcategorias, conforme Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 – O significado da minha futura profissão

SUBCATEGORIAS	DESCRIÇÃO	RELATOS ILUSTRATIVOS
Significados e imagens da profissão	Respostas que indicam crenças, imagens e significados da profissão.	<i>É o sonho que sempre tive (P.7)</i> <i>Salvação (P.36)</i> <i>Vocação (P.5)</i> <i>Minha felicidade (P.1, 11, 14, 46).</i>
Retornos da profissão	Respostas que indicam sucesso, êxito, retorno financeiro e estabilidade na profissão.	<i>Eu busco na minha futura profissão, minha realização pessoal. (P.1)</i> <i>vejo profissão como uma forma de conseguir minha independência e sustento (P.47)</i>
Valores e contribuição social	Respostas que denotam valores e contribuição social da profissão.	<i>A profissão deve ser exercida com amor, cuidado e prazer, pois esses fatores possibilitam a execução de um trabalho satisfatório e de qualidade. (P.11)</i>
Responsabilidade	Respostas que demonstram atitudes de responsabilidade, dedicação e compromisso com a profissão.	<i>Pois é uma escolha que devo fazer com muita responsabilidade, já que seguirei com ela pro resto da minha vida. (P.6)</i> <i>Compromisso (P.32)</i> <i>Minha maior dedicação (P.42)</i>
Futuro/Projeto de vida	Respostas que indicam atitudes relacionadas a futuro e projeto de vida pessoal/profissional.	<i>Venho planejando meu futuro desde já e pretendo me dedicar para que consiga alcançar tudo aquilo que planejo[...] (P.42)</i> <i>Família (P. 25)</i> <i>Futuro (P. 33)</i>
Identidade	Respostas que indicam atitudes de identificação com relação à profissão e/ou autoconhecimento.	<i>Creio que é essencial que eu tenha alguma conexão real com o que escolherei, que me veja naquilo de alguma forma.(P.45)</i>
Mundo do trabalho	Respostas que se referem ao mundo do trabalho	<i>Porque empreender é ser livre, claro que é necessário muito trabalho e esforço, mas ser seu próprio chefe e fazer o que quiser é libertador. [...] (P.14)</i>
Outras	Respostas que não contemplam o questionamento da escala TALP.	<i>ND (P. 6)</i> <i>Tempo (P. 25)</i> <i>Situação (P.13)</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

No que se refere à palavra ou expressão do questionamento anterior mais importante para representar as respostas dos estudantes participantes com relação à interrogação “*Minha futura profissão significa para mim...*”, a Figura 15 a seguir mostra os resultados dessa investigação.

Figura 15 – O significado da minha futura profissão



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Os dados apresentados revelam como os estudantes visualizam e representam os significados de sua futura profissão. Mostram percebê-la como uma espécie de salvação e sonho, como relatado por um estudante: “*Porque o que almejo conquistar por meio dela se daria como uma salvação a diversos temores*” (P.36); ou “*É o sonho que sempre tive*” (P.7), dito por outro estudante. Essas percepções dos estudantes revelam RS difundidas socialmente, e que, por estarem fortemente solidificadas no meio em que circulam, interferem na maneira como eles visualizam a escolha e sustentam suas ações e comportamentos assim como “crenças” a respeito da profissão, alimentando e fortalecendo essas representações. A figura apresenta também outras RS dos jovens que visualizam ainda a profissão como sendo “amor”, “dedicação”, “satisfação”, aquisição de “conhecimento”, garantia de “sustento” e estabilidade, certeza de “realização” e promessa de “felicidade”, como pode ser verificado nos discursos, a seguir:

Eu busco na minha futura profissão, minha realização pessoal. (P.1)

*Pois quero ser **feliz e realizada** com o que escolherei para **realizar** na minha vida profissional. Quero gostar do que faço. (P.5)*

***amor, empatia, felicidade, vocação, contribuição social** (P.11)
Exige **dedicação**. (P.15)*

***Minha felicidade, minha realização, minha fonte de dinheiro, a concretização dos meus objetivos.** (P.17)*

*Vejo para mim como uma **forma de sustentar minha família** futura, e como forma eu poder **me sustentar** e não depender dos meus pais. (P.19)*

***Conhecimento/Ajudar.** (P. 22)*

*[...] onde exige bastante **dedicação**. (P.23)*

***Independência financeira.** (P.29)*

*Uma **profissão** pra mim, **significa** acima de tudo **ser feliz**. Não me imagino fazendo algo que não me traga **felicidade**. (P.46)*

*Vejo **profissão** como uma forma de conseguir **minha independência e sustento**. (P.47)*

***Satisfação, dinheiro, poder.** (P.49)*

Tais representações sociais da futura profissão podem contribuir para que os estudantes efetivem suas escolhas sem considerarem tanto os fatores subjetivos quanto objetivos que possibilitam e/ou limitam suas escolhas, podendo em consequência gerar futuramente frustrações, percepções de escolhas equivocadas e sofrimento psíquico como temos ressaltado no decorrer deste estudo.

Pactuamos com Levenfus (2016) quando a autora explica que normalmente a escolha da profissão ocorre em um momento em que o jovem tem a necessidade de abrir mão de projetos antigos e escolhas pautadas na fantasia para enfrentar a realidade. E isto implica o desenvolvimento do seu autoconhecimento, conhecimento da realidade do mundo do trabalho, assim como também consciência dos fatores históricos, sociais, culturais, políticos e econômicos que possam causar influências/limitações no processo de escolha da profissão, aspectos destacados por Bock (2018) e que consideramos pertinentes.

Os participantes deste estudo, assim como também de outros estudos realizados por Falcão (2018), Grings e Jung (2017), Levenfus (2016), Dantas *et tal* (2014) e Dias e Soares (2012) evidenciam que muitas vezes eles não têm clareza com relação ao curso que

escolhem, assim como das possibilidades de atuação futura e não raro da própria estrutura curricular dos cursos, o que pode ser comprovado nas falas dos estudantes que participaram desta pesquisa:

*Porque precisamos de **autoconhecimento** para escolher o que é melhor para nós. (P.10)*

*Acredito que todos **precisam de uma orientação, para ter noção dos cursos e opções de escolha.** (P.22)*

*Ao sair do Ensino Médio, ficamos **muito indeciso e inseguro** com qual a faculdade escolhermos[...]. (P.26)*

*Porque, **conhecendo melhor a estruturação do curso**, posso fazer um balanço das coisas que gostaria mais ou não, e se conseguirei lidar com tal escolha. (P.28)*

*Tenho **medo de escolher errado e me frustrar. Sou confusa.** (P.31)*

*Pois se não nos **conhecermos não conseguimos levar uma vida plena e satisfeita, e a orientação profissional nos ajuda a saber o que gostamos e queremos ajuda também a planejar, criar planos futuros, e correr atrás de nossos objetivos na vida.** (P.42)*

Os estudantes enfatizaram também a necessidade de terem autoconhecimento, fato com o qual concordamos e é destacado por Neiva (2013), que pondera sobre a necessidade de o jovem fazer uma reflexão do conhecimento que possui de si próprio, assim como da realidade educativa e socioprofissional para que consiga assumir suas decisões com maior maturidade.

E uma escolha madura, na compreensão de Bohoslavsky (2015), pressupõe a aceitação dos conflitos internos e não de sua negação. Desta forma, concordamos com o autor, que enfatiza a necessidade de o jovem não levar em consideração apenas seus próprios gostos e interesses, mas também o mundo exterior, as profissões e ocupações.

Isto porque optar por uma profissão é decidir-se com relação a quem se quer ser. E acreditamos que isso está estreitamente relacionado às RS que circulam na sociedade e que são orientadoras de nossas escolhas. Sendo assim, insistimos na necessidade de desenvolvimento do autoconhecimento para que a escolha da profissão possa ser coerente com o esperado pelos estudantes e passível de realização, levando em consideração suas reais condições nesse momento. Consequentemente, torna-se tão importante os jovens conhecerem a realidade social na qual estiverem inseridos e também os fatores que possam influenciar a

escolha de sua futura profissão (ANDRADE *et al*, 2016), uma vez que a escolha impacta diretamente no futuro dos estudantes, aspecto que enfocaremos na próxima seção.

4.3.4 Minha escolha, meu futuro

No item 04 foi solicitado aos participantes responderem à questão: “A escolha da profissão é...”. As respostas foram agrupadas em 08 subcategorias, conforme Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 – Minha escolha, meu futuro

SUBCATEGORIAS	DESCRIÇÃO	RELATOS ILUSTRATIVOS
Difícil	Respostas que indiquem dificuldades com relação à escolha da profissão.	<i>Porque é muito difícil, escolher algo para se fazer [...] (P. 40)</i> <i>Difícil (P.1, 2, 6,11)</i>
Importante	Respostas que demonstrem a importância da escolha da profissão.	<i>É a escolha que você levará para a vida toda, por isso se torna muito importante (P.1).</i>
Conflituosa	Respostas que indiquem sentimentos diversos com relação à escolha da profissão.	<i>O processo de escolher uma profissão está sendo bem conflituoso pra mim [...] (P. 37).</i>
Responsável	Respostas que relatam responsabilidade, dedicação, tempo e investimento com relação à escolha da profissão.	<i>Acho que deve ser uma escolha consciente (P.7)</i> <i>[...]é uma escolha que deve haver muita responsabilidade(P.5)</i>
Vocação	Respostas que indicam escolha como sendo natural ou vocação.	<i>Porque a forma na qual me oriento profissionalmente se deu de modo natural, [...] (P.36).</i>
Identidade	Respostas que indiquem autonomia, autoconhecimento e independência com relação à escolha da profissão.	<i>[...] autoconhecimento para escolher o que é melhor para nós (P.10).</i> <i>Autônoma (P.35)</i>
Mundo do trabalho	Respostas que denotam referência ao trabalho, à carreira e ao futuro.	<i>Carreira (P.26)</i> <i>Define o futuro (P.29)</i> <i>Trabalho (P.7, 18, 25)</i>
Outras	Respostas que não se relacionam ao questionamento da escala TALP.	<i>ND (P.6)</i> <i>Não (P.20)</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

*Pois é necessário **vocação** e interesse na área. (P.23)*

*Porque é o que vai **definir como você vai se sustentar e viver, tem que ser uma escolha acertada. (P.24)***

*A escolha da profissão é **essencial para definir o rumo da minha vida e com ela vou conseguir realizar meus desejos. (P. 27)***

Natural, vocacional. (P.36)

Essencial para poder ter um futuro melhor. (P. 41)

Difícil pois, tenho extrema dificuldade de pensar em minha futura profissão e em perspectivas futuras como um todo. (P.43)

Nos discursos evidenciados nos relatos dos estudantes desta pesquisa emergem RS importantes para a compreensão de como se dão seus processos de escolha da profissão e são comprovados por estudos como os de Grings e Jung (2017), Dantas *et al* (2014), Jordani *et al* (2014), Dias e Soares (2012), Valore e Cavallet (2012) e Nunes (2011), que também destacaram essas “dificuldades/representações” apresentadas pelos jovens quando necessitam efetivar suas escolhas com relação à futura profissão.

Outros fatores evidenciados pelos estudantes da pesquisa foram a “falta de informação” e a “insegurança”, juntamente com a “falta de preparo da escola”, o que pode ser ilustrado nas suas falas:

*Por conta da **sensação de não saber se estou fazendo a escolha certa. (P. 44)***

*A **escola** poderia ter oferecido **maior suporte** aos estudantes. (P. 4)*

*É sempre **importante buscar ideias e opiniões** sobre carreira [...]. (P. 12)*

*Porque **mesmo após a escolha da minha profissão, ainda possuo algumas dúvidas e inseguranças** com relação a ela. (P. 2)*

*Ao sair do Ensino Médio, ficamos **muito indeciso e inseguro** [...]. (P. 26)*

*Pois **não sei exatamente o que quero fazer, não gosto verdadeiramente de nada, de nenhuma das opções em mente. (P.43)***

Essas dificuldades também foram destacadas nos estudos de Grings e Jung (2017),

que estudaram os fatores que influenciam na escolha profissional dos jovens, na pesquisa de Jordani *et al* (2014), que esclarecem que mesmo estando na última etapa do ensino médio a maior parte dos jovens ainda não assumiram a decisão por qual profissão escolher e se apresentam com muitas dúvidas, assim como também nos estudos de Nunes (2011), Valore Cavallet (2012), Dantas *et al* (2014) e Dias e Soares (2012), que enfatizam o momento da escolha e decisão profissional como sendo muito difícil e complicado para os jovens, uma vez que emergem muitas dúvidas e inseguranças com relação ao futuro profissional. Tanto os estudantes por nós pesquisados, quanto os jovens dos estudos mencionados apontaram a falta de informação sobre os cursos/profissões e o mundo do trabalho como importante fator de indecisão.

Concomitantemente a esses fatores, os participantes deste estudo evidenciam compartilharem RS que se denotam por “medo de fazer uma escolha errada” e desta maneira “ser infeliz”, “se frustrar e/ou necessitar fazer mudanças nas suas decisões”, conforme pode ser verificado nas suas falas:

Tenho medo de escolher errado e me frustrar. (P. 31)

Ao escolher "errado" a profissão, vamos ter que começar tudo de novo. Muito perigoso. (P.32)

pois previne que os alunos ingressem em cursos que não são realmente seus interesses, e acaba poupando bastante tempo. minha irmã, por exemplo, demorou uns 3 anos para entrar em uma faculdade que realmente a agradou. (P. 33)

Pois não consigo imaginar qual profissão vou ter. (P.43)

Além de expressarem seus anseios e receios, os estudantes relataram a importância de se ter um processo de OP na escola:

Acredito que todos precisam de uma orientação, para ter noção dos cursos e opções de escolha. (P.22)

Pois é muito importante receber uma orientação, principalmente pelo motivo de haver um grande leque de escolhas a serem feitas (P.29)

A orientação profissional é fundamental, pois mostra possíveis caminhos aos estudantes para que escolham suas profissões no futuro (P.46).

[...]entendo como é arriscado fazer essa decisão "às cegas". Pois, mesmo com bastante orientação, só é possível entender com a experiência. (P. 12)

Diante dos discursos dos participantes desta pesquisa e de evidências de outros estudos, conforme mencionados, entendemos que neste momento no qual os estudantes necessitam assumir suas escolhas no que se refere ao futuro profissional, um processo de OP na escola seria um importante apoio, assim como pactuam Levenfus (2016) e Neiva (2013). Isto se justifica pelo fato de que poderiam ser atenuadas dificuldades, como inseguranças, dúvidas, indecisões, influências, possibilidades e limitações nas escolhas, além de se trabalharem RS que orientam perspectivas equivocadas que possam estar interferindo na efetivação de suas decisões, como as que foram expostas pelos estudantes, o que tornaria esse momento mais tranquilo e aumentaria a chance de maior satisfação por parte dos jovens com relação às suas escolhas e perspectivas de futuro e ainda favoreceria a diminuição da evasão escolar nas universidades em decorrência de escolhas irrefletidas.

Isto posto, daremos continuidade, na próxima seção, às análises das categorias e respectivas unidades temáticas originadas em decorrência da síntese das subcategorias que foram descritas.

4.4 Categorias de análises e unidades temáticas

Nesta seção fizemos a análise e discussão das 04 categorias e suas respectivas unidades temáticas que emergiram após a síntese das subcategorias e foram delimitadas para o tratamento dos dados, conforme Quadro 5, a seguir.

Quadro 5 - Categorias de análises e unidades temáticas

CATEGORIAS	UNIDADES TEMÁTICAS
1 - A Orientação Profissional na escola como instrumento facilitador do processo de escolha da profissão	Informações Autoconhecimento Escolha consciente Foco no ENEM
2 - A ausência da Orientação Profissional como elemento dificultador do processo de escolha da profissão	Inseguranças e dificuldades Sofrimento Psíquico Influências
3 – Significados da escolha da profissão	Vocação Difícil e definitiva Felicidade e realização pessoal Possibilidade de fazer o que se gosta
4 - Mundo do trabalho	Ingresso no mundo do trabalho Retornos das profissões Projeto de vida

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

4.4.1 Categoria 1 – Orientação profissional na escola como instrumento facilitador da escolha da profissão

No decorrer da apresentação e das análises das categorias, elas serão retomadas na forma do Quadro 6, a seguir, com o objetivo de resgate do tratamento dos dados que estão sendo realizados, facilitando a leitura e acompanhamento por parte do leitor, sem que este necessite retomar ao quadro geral para compreensão das categorias e unidades temáticas em análises.

Quadro - 6 - Categoria 1: Orientação Profissional na escola como instrumento facilitador da escolha da profissão

CATEGORIA 1	UNIDADES TEMÁTICAS
A Orientação Profissional na escola como instrumento facilitador do processo de escolha da profissão	Informações Autoconhecimento Escolha consciente Foco no ENEM

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Essa primeira categoria apresenta de que maneira os estudantes participantes da pesquisa desejam que a escola atue com relação à OP. Os discursos apresentados pelos estudantes revelam que a OP oferecida pela escola tem se mostrado insuficiente, além de ser priorizada apenas no terceiro ano e ter como foco o ENEM, o que é destacado por alguns jovens que desejam ingressar no mundo do trabalho após o término do ensino médio, conforme pode ser verificado em trechos das falas dos participantes da pesquisa:

*Acho que as **iniciativas da escola são insuficientes** levando em conta a pressão que temos pra escolher uma profissão e as dúvidas que a maioria tem considerando a ressalta que há na “escolha certa”, “no momento certo”. (P.13)*

*Escolhi essa resposta porque **têm alunos, assim como eu, que não estão estudando apenas para o Enem** e tenho outros sonhos além do ciclo contemporâneo que a maioria quer seguir. [...]. (P.14)*

*Durante o primeiro e o segundo ano não foi realizada nenhuma atividade visando nos auxiliar nessa escolha, **só falavam em Enem**. (P.15)*

*Eu acho que uma escola tem que ter persistência para com o aluno, **mostrar para o aluno o mundo dos negócios, e preparar ele para o mundo fora da escola**. (P.19)*

*Apesar de processos de **orientação profissional** não serem frequentes, creio que **os que aconteceram foram úteis**. (P. 44)*

*O **pouco contato a orientação profissional** que tive em minha escola, **não foram eficazes para me ajudar a tomar uma decisão quanto à minha profissão**. (P. 45)*

*Acho que deve ser uma **escolha consciente**. (P. 7)*

Os relatos dos jovens evidenciam a necessidade de receberem maior apoio e orientação por parte da escola. Justificam as pressões externas e internas pelas quais passam como motivos para que sejam oferecidos espaços de reflexão a respeito de suas futuras profissões. Mencionam o momento de dúvida que consideram ser um sentimento da maioria dos estudantes e ainda deixam emergir representações que permeiam os seus processos de interação social, colocando como sendo esperado pela sociedade em geral que escolham uma profissão que seja “certa” e no “momento certo”. No entanto, como saber o que é certo para cada estudante e qual momento é o certo? Será que podemos mesmo dizer que existe escolha certa e momento certo? Acreditamos que poderíamos pensar numa escolha satisfatória para o

momento presente, considerando os interesses, possibilidades e limitações de cada estudante.

Apesar de a maioria dos jovens participantes deste estudo terem revelado o desejo de ingressarem no ensino superior logo após o término do ensino médio, há estudantes que não possuem esse desejo e/ou não apresentam condições de ingresso imediato na universidade. Estes estudantes relatam seus sentimentos de insatisfação com relação à escola quando são oferecidas atividades de OP enfatizando o sucesso no ENEM e ingresso no ensino superior. Compreendemos como justificável esta insatisfação uma vez que não podemos perder de vista que estes jovens buscam no Instituto Federal uma formação ampla/integrada, que também valorize a educação profissional e não somente uma formação propedêutica com ênfase no ingresso do ensino superior, já que também este não é um objetivo da EPT da qual estes estudantes fazem parte. Eles desejam, e muitas vezes necessitam priorizar o ingresso no mundo trabalho até mesmo como forma de paralelamente e/ou posteriormente terem condições e possibilidades de inserção na universidade. Daí a importância de serem inseridas nas atividades de OP informações e reflexões referentes ao mundo do trabalho no sentido de serem atendidas as demandas dos jovens que desejam e/ou necessitam iniciar sua vida profissional após o término do ensino médio.

Assim, é relevante destacar o fato de os estudantes, em diversos momentos, explicitarem a importância de terem um processo de OP mais amplo que os prepare para efetivarem sua escolha de maneira consciente e terem condições de inserirem-se no mundo do trabalho com maior preparo e maturidade. Enfatizam ainda o fato de a escola ser o ambiente ideal para serem trabalhadas as questões relacionadas ao trabalho e ao futuro. Ademais, estes jovens são estudantes do ensino integrado, o que justifica a ênfase no investimento de um processo de OP na escola, uma vez que haveria a possibilidade de colaboração no sentido de se alcançarem os objetivos da EPT que visam a uma formação omnilateral, ou seja, o desenvolvimento total, completo do ser humano.

Diversos estudiosos da orientação profissional, dentre eles Melo-Silva *et tal* (2019), Bock (2018), Levenfus (2016), Dantas *et tal* (2014) e Dias e Soares (2012) esclarecem a importância da OP no contexto escolar, o que pode ser exemplificado no estudo de Melo-Silva *et tal* (2019), em que se buscou identificar, sistematizar e analisar a legislação brasileira com relação à inserção da prática da OP no sistema educacional brasileiro e constatou que mesmo nas escolas particulares quando ocorrem práticas e atividades de OP elas se restringem a palestras referentes a cursos e a mercado de trabalho, o que é um aspecto relevante, mas insuficiente. Esses dados vão ao encontro das queixas dos estudantes que pontuaram que,

embora a escola ofereça atividades relacionadas à OP, consideram-nas escassas e insuficientes, não atendendo dessa forma às demandas dos estudantes do ensino médio que anseiam nesse momento por um processo mais amplo em que possam refletir sobre os diversos aspectos que envolvam a escolha da sua futura profissão e/ou inserção no mundo do trabalho.

Enfatizando essa lacuna que se apresenta no ensino médio nas escolas públicas, estudo de Dantas *et tal* (2014), com um dos objetivos de apresentar a experiência vivenciada em um projeto de extensão que ofereceu a OP aos estudantes do ensino médio das escolas públicas do submédio São Francisco, explicita o benefício de utilização da OP como um processo que possibilita a reflexão da escolha da profissão, dando ênfase às questões do mundo do trabalho na contemporaneidade, possibilitando que haja uma mediação dos jovens com suas concepções de futuro laboral. Dessa forma, a OP funcionaria como um arsenal de técnicas de auxílio, de articulação e de transformação social, uma vez que propiciaria aos jovens o entendimento e o conhecimento do direito de efetivarem escolhas relacionadas ao futuro profissional de forma consciente, com maiores chances de autorrealização.

Oliveira e Neiva (2013) apresentam como sendo o objetivo central da OP possibilitar a instrumentalização da escolha e construção da identidade profissional por meio do autoconhecimento, assim como da articulação entre os fatores internos e externos envolvidos no processo de escolha, ou seja, por meio da junção entre os conhecimentos dos aspectos relacionados ao mundo do trabalho e o universo subjetivo de cada estudante. A importância do autoconhecimento é apontada pelos estudantes, como podemos verificar por meio de suas falas:

Porque precisamos de autoconhecimento para escolher o que é melhor para nós. (P.10)

Porque temos que nos conhecer, conhecer as diferentes áreas e profissões disponíveis assim como seu mercado de trabalho para escolher a que mais se encaixa conosco. (P.10)

O meu autodesenvolvimento pessoal me ajudará em todas as esferas de minha vida, possibilitando atingir meus objetivos. (P.27)

Creio que se conhecer é o primeiro passo pra fazer uma boa orientação profissional. (P.37)

Pois se não nos conhecermos não conseguimos levar uma vida plena e satisfeita, e a orientação profissional nos ajuda a saber o que

gostamos e queremos ajuda também a planejar, criar planos futuros, e correr atrás de nossos objetivos na vida. (P. 42)

Verificamos por meio dos discursos que se materializam nesses depoimentos que os estudantes reconhecem a importância de desenvolverem seu autoconhecimento. Evidenciam que não se conhecem o suficiente para compreenderem o que desejam e o que pode ser bom para o seu futuro. Destacam também o fato de terem consciência de que o seu autodesenvolvimento será importante para que consigam refletir sobre e analisar o que realmente condiz com os objetivos que desejam atingir e que possam lhes trazer satisfação, plenitude e felicidade. Considerando estes relatos, torna-se importante uma proposta de OP que ofereça a possibilidade de ampliação do autoconhecimento dos jovens.

Concordando com o discurso dos estudantes, Dias e Soares (2012) enfatizam a importância de o jovem saber o que gosta e o que não gosta para conseguir subsidiar escolhas profissionais coerentes com seus projetos de trabalho e de futuro. Afinal, como na abordagem sócio-histórica da escolha da profissão, acreditamos que escolher pressupõe reconhecer o que somos, o que fomos, que tipo de influências vivenciamos e quais foram relevantes ao nosso desenvolvimento, assim como é necessário ponderar sobre quais expectativas temos com relação ao nosso futuro e como nossa inserção no mundo do trabalho terá influências e até mesmo determinar nossos projetos de vida.

Apresentando também a importância do autoconhecimento no processo de OP, Bock (2018) explica que na abordagem sócio-histórica trata-se de oferecer possibilidades ao orientando para que ele compreenda sua maneira pessoal de assumir suas decisões e também propiciar condições para que o jovem compreenda como construiu sua individualidade, entender o que já desenvolveu em termos de interesse, habilidades e características pessoais com a finalidade de que ele possa fazer uma projeção do que pretende desenvolver, mudar ou mesmo construir de forma diferente e, conseqüentemente, possa elaborar seus projetos de vida de forma mais consciente.

Assim, faz-se necessário enfatizar que não é objetivo dessa abordagem estabelecer alguma relação entre as características pessoais e as profissões. Ao contrário, pretende-se desmitificar a visão tradicional da OP que propõe um diagnóstico e um prognóstico baseado nas características individuais e no perfil das profissões e que ainda hoje é almejado pelos estudantes que revelam as RS que circundam na sociedade e estão presentes no convívio com os pares de que a escolha seja vinculada ao encaixe de suas características pessoais e o perfil da profissão. Tais RS podem ser exemplificadas em discursos dos participantes da pesquisa:

A orientação profissional nos dá uma direção do que "se encaixa " com nossa ideia de profissão, com nossos gostos profissionais satisfatórios. (P.13)

porque a orientação é direcionar nosso aprendizado e talento a uma profissão adequada. (P.32)

Descobrimos pois nos mostra e prova se nossos pensamentos sobre nossa profissão serão adequados a longo prazo. (P. 34)

Pois dependendo da sua escolha em questão da sua orientação profissional ele pode colocar vários caminhos em seu futuro, podendo até defini-lo. (P. 39)

As falas apresentadas evidenciam certo desconhecimento e fantasia com relação à OP por parte desses estudantes. Pedreira e Neves (2017), ao estudarem a representação social da OP para adolescentes de baixa renda esclarecem que “visando ao desenvolvimento do sujeito que escolhe, o processo de OP possibilita espaços de reflexão acerca de como o indivíduo se enxerga e suas aspirações para o futuro” (PEDREIRA; NEVES, 2017, p. 325-326).

Os significados e sentidos produzidos pelos estudantes com relação à escolha profissional podem interferir diretamente na sua relação com a OP. As RS dos jovens a respeito desse fenômeno, constituídas em uma relação dialética, podem atuar como um misto de interpretação da realidade, sendo capaz de causar interferências nos diversos setores da vida do estudante. Assim, mesmo que não manifestados de maneira consciente os significados e sentidos conferidos à escolha da profissão são evidenciados nos discursos, nas RS e parecem interferir diretamente na vida dos jovens. Ou seja, apesar de sua condição constante, as significações atribuídas podem contribuir de maneira direta na construção de sentidos, como categoriais individuais elaboradas a partir de vivências sociais, o que propicia a compreensão do coletivo como algo pertencente ao sujeito (BOCK, 2018).

Posto isto, relevante se faz considerar e analisar a importância da informação aos estudantes no processo de OP, aspecto valorizado e destacado também por eles em suas falas, como podemos conferir nos exemplos a seguir:

Acredito que todos precisam de uma orientação, para ter noção dos cursos e opções de escolha. (P.22)

Porque, conhecendo melhor a estruturação do curso, posso fazer um balanço das coisas que gostaria mais ou não, e se conseguirei lidar com tal escolha. (P.28)

Para seguir uma boa carreira é preciso ter muito conhecimento. (P. 29)

Como sinalizado pelos estudantes, o objetivo da atividade de informação profissional é possibilitar ao orientando a ampliação do conhecimento que possui das profissões, a partir das informações superficiais e genéricas que possuem dos cursos e ocupações que se apresentam como opções para si, indo em direção às mais específicas e aprofundadas, em conformidade com o afunilamento das opções (BOCK, 2018).

A falta de informação com relação aos cursos e profissões tende a gerar frustrações, escolhas equivocadas e até mesmo a evasão escolar dos estudantes. Dantas *et al* (2014) apresentaram dados que evidenciam desligamentos e transferências de cursos nas instituições de ensino superior motivadas por desinteresse pelo curso, dificuldades financeiras ou aprovação em outros cursos. Esses autores explicam que há uma percepção de que na maioria das vezes os estudantes não possuem clareza a respeito do curso que escolhem, assim como das possibilidades de atuação profissional e até mesmo da estrutura curricular, mais especificamente com relação às disciplinas iniciais do curso.

Além disso, de acordo com Dias e Soares (2012), devido ao grande leque de profissões, atualmente a escolha inicial é limitada e direcionada para futuras decisões de carreiras que na maioria das vezes são desconhecidas pelos estudantes no momento de ingresso. Assim como Bardagi *et al* (2009), acreditamos que a efetivação de uma decisão madura apresenta maiores chances de ocorrer quando o estudante está suficientemente informado e revela condições de realizar um planejamento efetivo, explorando e avaliando todas as alternativas que possui e relacionando-as com seus interesses, com suas possibilidades e limitações.

Dantas *et al* (2014), confirmando os dizeres dos estudantes deste estudo, assim também como Dias e Soares (2012) e Bardagi *et al* (2009), pontuam em seus esclarecimentos que muitos egressos do ensino médio, principalmente os oriundos de escolas públicas, não possuem conhecimentos sobre os diversos programas universitários que podem subsidiar os estudantes a permanecerem na instituição como, dentre outros, bolsa permanência, tutoria, monitoria e programas de bolsas de iniciação científica. Portanto, consideram-se muito importantes iniciativas no sentido de fomentar um processo de OP nas escolas públicas de ensino médio. Ou seja, um programa que possa ser oferecido aos jovens antes de fazerem a transição para o ensino superior e/ou inserção no trabalho, que possibilite a eles discutirem e refletirem com relação aos objetivos dos cursos, suas escolhas e expectativas referentes à

atuação profissional e ao mundo do trabalho, o que acreditamos que traga um impacto positivo na escolha profissional dos concluintes do ensino médio.

4.4.2 Categoria 2 – A ausência da Orientação Profissional como elemento dificultador do processo de escolha da profissão

O quadro 7, a seguir, apresenta a categoria 2 e suas respectivas unidades temáticas:

Quadro 7 - Categoria 2: A ausência da Orientação Profissional como elemento dificultador do processo de escolha da profissão

CATEGORIA 2	UNIDADES TEMÁTICAS
A ausência da Orientação Profissional como elemento dificultador do processo de escolha da profissão	Inseguranças e dificuldades Sofrimento Psíquico Influências

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A segunda categoria mencionada revela como os estudantes participantes da pesquisa apresentam-se inseguros e com dificuldades para assumirem suas decisões com relação à escolha de sua futura profissão quando não têm a oportunidade de vivência de um processo de OP. Eles demonstram sofrer interferências de familiares, além de revelarem sofrimento psíquico devido aos conflitos que se manifestam em decorrência da necessidade de efetivarem suas escolhas. Os sentimentos que mais se manifestam em consequências das dificuldades na vivência desse momento são ansiedade e angústia. Além disso, relatam também sentirem-se receosos, pressionados, tensos e confusos, como pode ser comprovado nos seus discursos, a seguir:

*Ainda **posso** algumas **dúvidas e inseguranças** com relação à ela. (P.2)*

*Pra mim é uma **pressão** não ter certeza do que eu quero ainda. (P.9)*

*A escolha da profissão é muito complicada para mim, porque sou **muito indecisa e tenho receio de não ser uma boa profissional**. (P.11)*

*[...] Assim, entendo como é **arriscado fazer essa decisão "às cegas"**. (P.12)*

*Da forma como nos é colocada pra **escolher uma profissão** se torna **desesperador** fazê-la [...]. (P.13)*

*Porque é o **assunto que tem mais me assombrado** ultimamente [...]. (P.25)*

*A **escola não conseguiu manter o projeto** do início do ano. (P.29)
Tenho **medo** de escolher errado e **me frustrar. Sou confusa.** (P.31)*

*Pois existe uma **pressão grande**, pelo menos para mim, para decidir qual área seguir. (P.33)*

***Não são feitos acompanhamentos** para se auxiliar em nenhuma escolha profissionalizante dos alunos. (P.36)*

*O **processo de escolher** uma profissão está sendo bem **conflituosa** pra mim tanto externamente quanto internamente. (P.37)*

*Eu **não consigo desassociar um sentimento do outro** quando penso nisso, nem sei qual se sobressai. (P.38)*

*fiquei por muito tempo **super mal em ter que escolher** [...]. (P.42)*

*Pois não minha casa **sofro muita pressão dos meus pais** sobre isso [...]. (P.43)*

*Por conta da **sensação de não saber se estou fazendo a escolha certa.** (P.44)*

*No momento, para **escolher minha profissão** é algo que me deixa **muito tensa.** (P.47)*

*[...] estou **muito perdida** e acho complicado.(P. 47)*

Analisando esses relatos, percebemos como os estudantes destacam como sendo complexo e difícil esse momento no qual necessitam efetivar suas escolhas com relação à profissão. Uns se revelam muito indecisos e com dúvidas, outros destacam a pressão, o medo e o desespero diante desse momento. A maioria demonstra algum nível de conflito e ansiedade, deixando claro que a falta de apoio e suporte na vivência desse momento pode trazer como consequências o adoecimento mental e, posteriormente, frustrações pelo fato de não ter conseguido efetivar uma escolha satisfatória, dificuldades escolares e até mesmo a evasão dos cursos escolhidos. Além disso, eles se queixaram da falta de suporte por parte da escola no que diz respeito às questões da escolha profissional, o que demonstra a importância da proposta que fazemos de inserção da prática da OP no ambiente escolar.

Pactuamos com o exposto no estudo de Santos e Oliveira (2019), que teve como

um dos objetivos explorar a relevância da orientação vocacional na escolha profissional. Nesse estudo, as autoras revelam que o indivíduo, ao se confrontar com o momento de escolha da profissão, sente-se pressionado diante de tantas opções, além de sofrer pressão social e familiar e apresentar dúvidas referentes às áreas de atuação, conforme também foi verificado nos relatos expostos anteriormente dos participantes da nossa pesquisa.

Diante do exposto, acreditamos que a ausência de um processo de OP poderá fazer com que os estudantes apresentem muitas dúvidas e até mesmo possam efetivar uma escolha equivocada como muitas vezes relatam os estudantes universitários que não tiveram uma oportunidade de reflexão nesse período de transição para o ensino superior. Assim como Neiva (2013), julgamos importante que o jovem, antes de efetivar uma escolha, tenha a possibilidade de passar por uma autoanálise na qual possa ampliar seu autoconhecimento, identificando e tornando claras suas preferências, para só então visualizar um projeto profissional em consonância com suas mudanças e nova identidade pessoal. Isso porque quando o jovem não tem a possibilidade de passar pela OP ele não consegue visualizar um afinamento de seus campos de interesses por meio do autoconhecimento e das informações adquiridas, não apresentando, portanto, condições que sua escolha possa ocorrer de maneira mais clara, consciente e objetiva.

Bardagi *et al* (2009) nos chamam a atenção para o fato de que quando os estudantes não fazem uma reflexão e não decidem de forma consciente e crítica, levando em consideração os aspectos envolvidos nos seus processos de escolha profissional, como, por exemplo, considerando seus interesses e sentidos/expectativas de sua inserção no ensino superior, propendem a apresentar, além do sofrimento psíquico, como vem sendo destacado, dificuldades de adaptação ao curso, assim como às suas atividades, e ainda se mostrarem mais pessimistas quanto ao mundo do trabalho, quanto à profissão e ao seu desempenho futuro.

Diante dos aspectos apresentados, torna-se importante considerar a precariedade de informação sobre a realidade ocupacional e com relação às oportunidades de qualificação e o quão relevante pode ser um processo de OP para os alunos oriundos de escolas públicas. Isso porque esses jovens mostram-se carentes e ao mesmo tempo demandantes dessa possibilidade, como nos esclarece o estudo de Valore e Cavallet (2012), que revelam que as reivindicações por informação e de exploração das possibilidades de inserção no mundo do trabalho se configuram como sendo das maiores expectativas num processo de OP, assinalando o quanto as práticas do ensino formal ainda permanecem distantes do mundo laboral.

Posto isso, consideramos que, embora como destacado por Santos e Oliveira (2019) não haja muitos estudos voltados para a validação de que há uma diferença referente à qualidade da escolha de uma profissão entre os estudantes que vivenciam e os que não vivenciam um processo de OP, observa-se em estudos desenvolvidos por diversos autores, dentre os quais Badargi *et al* (2009), Dias e Soares (2012), Dantas *et al* (2014), Pedreira e Neves (2017) e Bock (2018) que há um entendimento de que esse processo possa ser construtivo e relevante, na medida em que tiver como objetivo não somente apontar e destacar áreas de atuação em consonância com o perfil dos participantes e ingresso no ensino superior e/ou no mundo do trabalho, porém dar ênfase e propiciar informações socioprofissionais, desenvolvimento do autoconhecimento e, dessa maneira, contribuir para a autonomia e o posicionamento crítico dos jovens ao assumirem suas escolhas.

4.4.3 Categoria 3 – Significados da escolha da profissão

No Quadro 8, a seguir, estão apresentadas a categoria 3 e suas respectivas unidades temáticas:

Quadro 8 - Categoria 3: Significados da escolha da profissão

CATEGORIA 3	UNIDADES TEMÁTICAS
Significados da escolha da profissão	Vocação Difícil e definitiva Felicidade e realização pessoal Possibilidade de fazer o que se gosta

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A categoria 3 apresenta os significados da escolha da profissão pelos participantes e mostra que, quando confrontados com os sentidos que a escolha da profissão evoca, os estudantes do ensino médio expõem RS das profissões relacionadas a percepções da escolha como vocação, definitiva, importante, difícil, para sempre, como o encontro da felicidade, uma realização pessoal e como a possibilidade de se fazer o que se gosta.

Ainda que atualmente tenham surgido novas concepções da OP, como, por exemplo, a de cunho sócio-histórico, da qual fazemos uso neste estudo, paira no imaginário da sociedade uma visão tradicional da OP, sendo por vezes comum a busca de uma profissão

pelos estudantes que se apresente como uma vocação e/ou que se encaixe nas suas aptidões e interesses, aproximando os indivíduos com as profissões, como uma busca do “homem certo para o lugar certo” (BOCK, 2018, p. 48). São RS que perduram até o momento atual, como pode ser observado na fala de alguns participantes:

*Pois é necessário **vocação** e interesse na área. (P. 23)*

*Porque a escola nos apoia **seguir aquilo que temos vocação**. (P. 10)*

*Orientação profissional mim ajuda a descobrir **a vocação da pessoa**, o que ela é boa e pode oferecer ao mundo como profissão. (P. 5)*

*Porque temos que nos conhecer, conhecer as diferentes áreas e profissões disponíveis assim como seu mercado de trabalho **para escolher a que mais se encaixa conosco**. (P. 10)*

Percebemos nesses discursos o quanto se revela presente no meio social o fato de que cada indivíduo possui uma vocação e que essa será “descoberta” no processo de OP, o que faz com que os estudantes busquem e tenham expectativas de obterem uma resposta do orientador com relação a qual profissão deverá seguir, como uma resposta pronta, indicando as RS que permeiam na sociedade de que cada um já nasce com características inatas que apontam para uma profissão de acordo com o seu perfil, bastando identificá-la.

A abordagem sócio-histórica que enfocamos nesta pesquisa não concorda com esses pressupostos teóricos. Estamos de acordo com os dizeres de Bock (2018), que esclarece ser importante fazer uma reflexão sobre o conceito de vocação, uma vez que nossas aptidões e interesses não são inatos, não nascemos gostando mais de uma profissão ou de outra. Fazendo alusão às RS, poderíamos entender que o significado/conceito de vocação mostra-se entranhado na sociedade como sendo algo inato, que cada indivíduo traz consigo. Amparados na abordagem sócio-histórica de Bock (2018), verificamos que o gosto/interesse pode mudar, uma vez que é cultural. E no que se refere ao mundo do trabalho, evidentemente há modificações em virtude de um grande número de variáveis que podem ser de ordens econômicas, sociais, culturais e políticas, contingenciadas pelos contextos regionais, nacionais e internacionais (BOCK, 2018).

Percebemos também na fala dos participantes da pesquisa que a escolha da profissão para o jovem faz emergir maiores conflitos não somente em função das dificuldades características dessa fase. Lara *et tal* (2005) concluem em seu estudo, que teve como objetivo

compreender o processo de escolha profissional vivenciado pelos adolescentes, que o processo de efetivação da decisão profissional é um momento difícil, doloroso e turbulento, no qual as escolhas terão que ser realizadas tanto em relação à profissão quanto a outros aspectos da vida do estudante.

No grupo estudado, as angústias e conflitos emergentes apresentam-se pela constatação das sérias implicações que a decisão presente pode vir a acarretar no futuro. Os estudantes revelaram a emergência de sentimentos como dúvidas, receios, ansiedade, indecisão e insegurança, evidenciados pelo fato de acreditarem que talvez não consigam fazer uma escolha satisfatória, por acharem que sua escolha pode ser errada e, como destacado por muitos jovens, por pensarem que essa escolha seja para sempre.

Retomamos esses sentimentos dos estudantes para refletirmos que as RS de que a escolha possa “ser errada” ou tenha que “ser definitiva” pode estar relacionado com o receio de terem que assumir uma escolha, uma decisão. Assim, quando se coloca a profissão como sendo “uma vocação”, outra RS evidenciada pelos estudantes, eles escapam da responsabilidade de escolher, uma vez que supostamente essa resposta já existe, bastando descobri-la e/ou receber a resposta dada pelo orientador, no caso de um programa de OP.

Acreditamos ser necessário o questionamento destas RS, por meio de um programa de OP, tendo em vista que ao optar por uma profissão pela qual não foram levados em consideração os interesses dos estudantes, assim como também suas reais possibilidades e limitações ao assumir uma escolha, aumenta-se o risco de frustrações futuras, além de outras consequências já citadas anteriormente, que envolvem o adoecimento mental e a evasão escolar. A seguir, são apresentados discursos desses jovens que parecem sustentar a ótica de que a escolha é para a vida inteira, descartando a possibilidade de mudanças futuras com relação às decisões que serão efetivadas:

É a escolha que você levará para a vida toda, por isso se torna muito importante. (P. 1)

É muito difícil, escolher algo para se fazer quando sua vida financeira, acadêmica, familiar provavelmente dependerá disso, então é uma escolha que deve haver muita responsabilidade. (P. 5)

Pois é uma escolha que devo fazer com muita responsabilidade, já que seguirei com ela pro resto da minha vida. (P. 6)

É extremamente difícil escolher uma profissão para a vida toda com apenas 17 anos. (P. 18)

Essencial pois uma hora vai chegar a hora que terei que escolher uma profissão a se levar para o resto da vida, então uma boa escolha significa tudo. (P. 30)

Porque é muito difícil escolher o que se quer fazer para o resto da vida e quanto mais tempo se aproxima de fazer a escolha me sinto assim. (P. 40)

Corroborando com essas falas e RS, a evocação desses sentimentos de dificuldades e percepção da escolha da profissão como sendo “difícil”, “uma escolha que vai afetar toda a sua vida” e “que talvez seja algo definitivo” também foram mencionados por jovens em estudo de Silva (2019), que analisou o papel da educação para a carreira na ampliação das RS dos estudantes de ensino médio e na preparação para a realização de escolhas e tomada de decisões em seus projetos de vida.

Posto isso, podemos inferir que a maneira como os estudantes efetivam suas escolhas da profissão tendem a refletir as trocas simbólicas concebidas a partir das relações interpessoais no seu convívio em comunidade, seja com seus pares, familiares ou mesmo com a sociedade em geral, e que podem influenciar de maneira direta na construção dos conhecimentos compartilhados. Assim, quando os estudantes relatam suas dificuldades e deixam emergir RS de que a escolha deva ser definitiva ou para sempre, podem estar sofrendo influências desse discurso partilhado e arraigado na sociedade de que devemos escolher uma profissão que permaneça conosco por toda a vida. São as RS sobre a escolha como definitiva que permeiam o imaginário do grupo ora estudado e que influenciam na elaboração de suas expectativas profissionais.

Apenas um participante da pesquisa apresentou uma percepção diferente e acreditamos mais condizente com a abordagem sócio-histórica que propomos neste estudo, levando-se em consideração as rápidas e constantes transformações do mundo do trabalho na contemporaneidade. Ele relatou que *“ficou por muito tempo super mal em ter que escolher algo para fazer o resto da vida e esqueceu da possibilidade de fazer mais de um, de trocar caso não goste ou não me identifique com a escolha, mas agora percebe que tudo bem errar, posso tentar e testar, nada precisa ser para sempre”* (P.42).

Esse discurso nos remete a uma reflexão realizada no estudo de Almeida e Magalhães (2011) a respeito da escolha profissional na contemporaneidade. Concordamos com as autoras, que destacam que no mundo contemporâneo surgiram centenas de profissões e outras tantas deixaram de existir. Tal aspecto é pontuado também por um participante da nossa pesquisa, que relata: *“Hoje em dia temos muitas opções de faculdades, o q torna cada*

vez mais difícil nossa escolha” (P. 49). Fato que implica na noção de trabalho que antes configurava-se como uma progressão contínua e também hierárquica nas organizações. Atualmente há evidências de mudanças nessa visão, uma vez que outras necessidades emergem no mundo do trabalho, que hoje já não pode ser visto como aquele da modernidade sólida e do capitalismo pesado, termos utilizados por Bauman (2001) para designar a era do apogeu da industrialização, período em que os trabalhadores sentiam-se em segurança com relação a seus empregos.

Atualmente, de acordo com Bauman (2001), vivemos a modernidade líquida, destacada pelo capitalismo leve e flutuante no qual as empresas transformaram-se em organizações mais flexíveis e complexas. É frente a esse cenário que o jovem precisa fazer sua escolha profissional. E precisa considerar as mudanças que ocorrem no mundo do trabalho. Se antes era possível fazer um planejamento linear de uma carreira, hoje compreendemos essa impossibilidade, aspecto que necessita ser refletido pelos estudantes quando necessitam efetivar suas decisões. Pensar a escolha profissional como sendo para sempre, como relatado pelos estudantes, poderá gerar sentimentos de angústia, insegurança e indecisão. Assim, importante se faz trabalhar num processo de OP essas RS apresentadas pelos estudantes com o objetivo de questioná-las, uma vez que não representam uma verdade.¹² Essa compreensão possibilitaria aos jovens condições de (re)pensarem sua escolha sob perspectivas diversas e realistas.

Outras RS destacadas pelos estudantes colocam a felicidade, a realização pessoal, o sonho e o fato de gostar do que se faz como importantes aspectos a serem considerados no seu processo de escolha da profissão, ponderações que podem ser examinadas nas falas destes jovens:

Pois quero ser feliz e realizada com o que escolherei para realizar na minha vida profissional. Quero gostar do que faço. (P. 5)

É o sonho que sempre tive. (P. 7)

Trabalhar na profissão que desejo será uma realização pessoal. (P.

¹² É muito complexo definir o que é verdade, pois a palavra não possui um significado único, tampouco estático e definitivo, sendo influenciada por inúmeros fatores. Trabalhamos com o conceito de “verdades de fato” de Leibniz, que define as verdades como sendo aquelas que dependem da experiência, expressando ideias por meio das sensações, percepção e memória, sendo, portanto, empíricas (GOLDSCHMIDT, 1968).

16)

*Na minha opinião o **mais importante** no trabalho é a sua **felicidade**.*
(P. 18)

*Bem-estar, pois para ter o bem-estar eu tenho que estar de **bem com o trabalho**, se possível ter uma boa economia e ter um bom ambiente de trabalho, estando **satisfeito com o que alcancei**.* (P. 30)

*Acho que você **amar sua futura profissão é essencial**.* (P. 37)

*Pois acredito que você **fazendo algo que gosta** se torna um vínculo amoroso onde aquilo te dá um "gás" para sempre querer fazer aquilo, o qual vc tem realmente paixão e deixa de ver aquilo como **trabalho** mas sim como **prazer**.* (P. 39)

*Uma **profissão** pra mim, **significa acima de tudo ser feliz**. Não me imagino fazendo algo que não me **traga felicidade**.* (P. 46)

Esses discursos dos estudantes nos remetem a uma RS difundida entre eles, no ambiente que circundam, que diz respeito ao fato de desejarem ter um ambiente de trabalho agradável, serem felizes e executarem atividades de seu interesse. Priorizam a felicidade, o bem estar no trabalho e a realização pessoal como fatores importantes ao assumirem suas escolhas e planejarem seu futuro. Relevante se faz propiciar a estes estudantes um espaço de reflexão, por meio da OP, que lhes permita elaborar que também existem momentos difíceis no trabalho, que toda profissão tem suas peculiaridades/dificuldades, que nem todos os momentos serão somente de alegria, felicidade e prazer, contribuindo dessa forma para se evitarem futuras frustrações e preparando-os para entenderem e lidarem com possíveis situações adversas relacionadas ao mundo do trabalho.

Lara *et al* (2005) relatam em seu estudo que a escolha profissional pode estar diretamente relacionada à felicidade do indivíduo, visto que a pessoa irá passar a metade, ou a maior parte do tempo do seu dia, dedicando-se ao seu trabalho. Além do mais, concordamos com as autoras, que destacam que o ambiente de trabalho é rico em relações sociais. Sabemos que é por meio das relações sociais que o homem sobrevive, sendo na interação com o ambiente e com o próximo que os indivíduos poderão estabelecer seu estilo de vida, ou seja, é por meio do trabalho que o homem tem seu reconhecimento na sociedade (LARA *et al*, 2005).

Em contrapartida, Bock (2018), em seu estudo, traz depoimentos de estudantes que vão de encontro aos apresentados com relação à felicidade e prazer no trabalho. Relatos que destacam que a sociedade preconiza valores individualistas como determinantes da

escolha profissional, ao preconizar a exigência da escolha de profissões que tragam fama, dinheiro, sucesso e alto retorno financeiro.

Percebemos, assim, que existem sim influências exteriores na escolha profissional. Concordamos com o relato de uma participante de uma investigação realizada por Bock (2018) que expõe que seria utopia demais acreditarmos que as escolhas que fazemos partem unicamente de nós, que somos os únicos responsáveis por ela. Até porque nós somos parte de um grupo, vivemos em sociedade, ou seja, num ambiente social integrado, onde cada um colabora de uma maneira. Portanto, o que vivemos e escolhemos faz parte de nós. Contudo, há a participação de diversos outros fatores que são externos a nós. Exemplos desses fatores podem ser a forma como fomos educados, os conceitos de valores que nos foram transmitidos e até mesmo a maneira como encaramos a nossa vida. Tudo isso se apresenta como parte de nós e que de maneira direta ou indireta terão alguma participação e influência na escolha da profissão e efetivação de decisões futuras e projetos de vida, aspectos que enfocaremos na quarta categoria apresentada na pesquisa.

4.4.4 Categoria 4 – Mundo do trabalho

O quadro 9 abaixo apresenta a categoria 4, assim como as unidades temáticas daí construídas:

Quadro 9 - Categoria 4: Mundo do trabalho

CATEGORIA 4	UNIDADES TEMÁTICAS
Mundo do trabalho	Ingresso no mundo do trabalho Retornos das profissões Projeto de vida

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com relação à categoria mundo do trabalho, foram expressos pelos estudantes discursos que se referem à necessidade de terem informações, de refletirem e de discutirem o que envolve a transição da escola para o mundo do trabalho, quais as possibilidades existentes e maneiras de ingresso, assim como também o que esperar da futura profissão e como planejar suas metas e projeto de vida.

No que diz respeito à inserção no mundo do trabalho, é ressaltada pelos jovens a

possibilidade de ingressos por vias alternativas/diferentes à imposta tradicionalmente por meio da graduação, como sinalizado no discurso de um participante:

*Porque empreender é ser livre, claro que é necessário muito trabalho e esforço, mas ser seu próprio chefe e fazer o que quiser é libertador. Além de **não se prender aos atuais moldes de que o sucesso é proveniente de um simples curso de graduação.** (P.14)*

Vimos no decorrer da escrita deste texto que o trabalho assume uma posição de centralidade na vida das pessoas, impactando na construção de suas vivências sociais. Bock (2018) enfatiza que, apoiados em suas atividades/tarefas funcionais, os indivíduos transformam sua realidade e o mundo, ou seja, o trabalho de certa forma indica a contribuição do indivíduo para a sociedade.

De acordo com Antunes (2005), o mundo do trabalho passa por rápidas e constantes transformações e emerge desintegrando profissões e/ou expectativas de futuro. Dessa forma, ao mesmo tempo gera novas maneiras de os sujeitos se relacionarem com o processo produtivo. Assim, os jovens evidenciam uma mudança de pensamento, como exposto no discurso de P.14, supracitado, com o objetivo de produzir novos sentidos para o mundo do trabalho.

Alguns estudantes participantes da pesquisa levantaram essa reflexão ao exporem que:

*[...] “assim como eu, que **não estão estudando apenas para o Enem e tenho outros sonhos além do ciclo contemporâneo que a maioria quer seguir [...].** (P. 14)*

*Eu acho que uma escola tem que ter persistência para com o aluno, **mostrar para o aluno o mundo dos negócios, e preparar ele para o mundo fora da escola.** (P. 19)*

*A partir das profissões que se têm em mente e do fato de estarmos inseridos em uma **sociedade desigual** que segue a lógica de **produção capitalistas**, são tantas as considerações que precisam ser feitas que **me vejo perdido sem saber o que realmente considerar.** (P. 45)*

Os relatos desses estudantes nos chamam a atenção para a necessidade de se introduzir nos processos de OP discussões com relação a outras possibilidades de inserção no mundo do trabalho que não seja exclusivamente via ingresso em curso superior, como, por exemplo, por meio da formação profissional que os cursos técnicos e profissionalizantes

oferecem ou mesmo pelas ocupações que não necessitam de uma graduação como destacados nos discursos desses estudantes que também identificam a escola como o ambiente propício para essas reflexões, como observado por um participante que relata: “*Pois o próprio ambiente é um fator importante para pensarmos no futuro que queremos seguir* (P. 34). Além disso, como já mencionado, mas importante reiterar, esses estudantes, ao optarem pelo ensino profissionalizante, buscam na EPT uma formação omnilateral, ou seja, que lhes propicie um desenvolvimento integral, possibilitando-os a desenvolverem a autonomia, a cidadania, assim como uma postura crítica, com condições para efetivarem suas escolhas e planejem o futuro de forma responsável, madura e consciente.

Faz-se necessário, portanto, ampliar esses debates, uma vez que a OP de maneira geral é oferecida aos jovens, mais especificamente das escolas particulares, como forma de preparo e orientação da escolha da profissão para o ingresso nas instituições de ensino superior (DIAS; SOARES, 2012; LAMAS *et tal*, 2008). Na rede pública, acredita-se que um dos fatores que impede a implantação desses serviços seja a falta de profissional especializado, além da presença de diversos problemas no ambiente escolar, como dificuldades com relação à aprendizagem, problemas comportamentais e socioeconômicos (LAMAS *et tal*, 2008). Desta forma, embora considerada importante, a OP muitas vezes acaba ficando em segundo plano.

Portanto, insistimos na necessidade de investimento em um programa de OP na escola pública, especialmente na EPT, que tem como pressuposto teórico a formação omnilateral do indivíduo, com ênfase no preparo para a vida e para o mundo do trabalho. Além disso, nesta pesquisa confirmamos, por meio de percepções dos estudantes, que vêm sendo expostas e analisadas ao longo do texto, a demanda dos jovens no que diz respeito à orientação com relação à escolha da profissão e planejamento do futuro. Ademais, como já visto no decorrer desta dissertação, a própria legislação da educação sugere que sejam trabalhadas com os estudantes do ensino médio a transição para a inserção no mundo do trabalho. Nossa proposta de um manual de OP poderá contribuir para a formação integrada dos estudantes, além de atenuar algumas das dificuldades da escola pública, como, por exemplo, disponibilidade de tempo para planejamento do trabalho, dificuldades socioeconômicas e presença de profissional especializado, já que propomos um programa de baixo custo e que pode ser realizado com tranquilidade pelos diversos profissionais da educação.

Retomando a fala dos participantes que trazem o discurso de não desejarem no momento de conclusão do ensino médio iniciarem uma graduação, mas inserirem-se no mundo do trabalho, concordamos com Silva (1995) e Ribeiro (2003), que destacam que os interesses dos jovens vêm mudando e que em consequência disso as maneiras tradicionais de se realizar a OP não mais atendem de maneira efetiva às suas demandas. Assim como apontado por Ribeiro (2003), acreditamos ser relevante que um processo de OP seja realizado de forma a auxiliar os jovens no ingresso ao mundo do trabalho e planejamento do seu projeto de vida e não simplesmente orientá-los com relação à escolha da profissão de nível superior. Dessa maneira, o processo se tornaria mais efetivo, além de abrir possibilidades para a promoção da saúde mental, uma vez que propiciaria aos estudantes a oportunidade para realizarem uma reflexão acerca de si próprios, sobre a sociedade e seus projetos de vida e, em consequência, efetivarem decisões refletidas e condizentes com suas demandas e realidades, diminuindo dessa forma a ocorrência de frustrações e sofrimento psíquico. Além disso, como muito bem apresentado por Dantas *et al* (2014) e corroborado por este estudo, um processo de OP favoreceria a aprendizagem da tomada de decisão a ser utilizada até mesmo em outras circunstâncias e condições de fazerem escolhas conscientes e seguras em relação ao futuro profissional.

No que se refere aos retornos esperados das suas futuras profissões, os estudantes enfatizaram a busca da independência financeira e o sustento da futura família, a autorrealização por meio do trabalho, a possibilidade de ajudar ao próximo e contribuir com o mundo ao seu redor, como pode ser verificado nos relatos a seguir:

*Vejo para mim como uma **forma de sustentar minha família futura**, e como forma eu **poder me sustentar** e não depender dos meus pais. (P. 19)*

*porque irei **me sentir realizado** em conseguir o que eu quero. (P. 21)*

*Fica difícil escolher apenas uma palavra neste tópico, porém com minha profissão, penso em obter conhecimento próprio e **ajudar as pessoas**. (P.22)*

*[...] mas também é importante pensar em nossa **auto realização**, pois é algo que vamos ter que lidar sozinhos, estudar sozinhos. (P.25)*

*será a **forma como vou contribuir com o mundo ao meu redor**. (P.32)*

*vejo profissão como uma forma de conseguir **minha independência e sustento**. (P.47)*

Com meu curso superior quero ter um bom emprego do qual me orgulho e que me dê um bom salário. (P.49)

Os relatos dos estudantes desta pesquisa confirmam o que os teóricos dizem a respeito de o jovem ter necessidade de alcançar relativa independência e dessa forma definir sua identidade profissional. Lisboa e Soares (2017) esclarecem o desejo dos jovens nessa etapa de alcançarem a independência dos pais, terem liberdade econômica e adquirirem responsabilidades, validando as falas dos participantes deste estudo. Concordando também com esses dizeres, estudo de Teixeira (2005), realizado com jovens de comunidades da cidade do Rio de Janeiro, aponta que eles desejam uma profissão que lhes possibilite, além do ganho financeiro, obterem prazer e reconhecimento social por meio do trabalho. Contudo, no atual contexto social, sabemos das diversas dificuldades pelas quais passam os jovens na busca de sua primeira colocação profissional, aspecto que merece ser considerado e refletido junto a eles num programa de OP.

Também indo ao encontro das falas desses estudantes, estudo de Pedreira e Silva (2017) e Dias e Soares (2012) evidenciam como o construto “dinheiro”, por meio do desejo da independência financeira, interfere e até mesmo aparece como determinante da escolha profissional. Pedreira e Silva (2017), em seu estudo a respeito da RS da OP para adolescentes de baixa renda, pontuam que a escolha profissional reflete quem é o indivíduo que escolhe e como ele se posiciona frente à manutenção e/ou transformação do seu *status* social, levando em consideração que a estrutura econômica e social que permeia as relações humanas constrói o homem e simultaneamente é construída por ele. Nesse contexto, o fator financeiro parece interferir diretamente na escolha da profissão. Isso porque, inseridos em uma sociedade capitalista, o fator financeiro que representa uma dada profissão incentiva estereótipos e representações das funções e eficácias das profissões.

Percebemos que pairam no imaginário dos jovens RS de que algumas profissões são garantia de estabilidade financeira, prazer e felicidade no desempenho de suas atividades, conforme podemos verificar nos discursos dos estudantes:

Pois quero ser feliz e realizada com o que escolherei para realizar na minha vida profissional. Quero gostar do que faço. (P. 5)

Na minha opinião o mais importante no trabalho é a sua felicidade. (P.18)

*[...] como forma eu poder **me sustentar e não depender dos meus pais**. (P.19)*

*Uma profissão pra mim, significa acima de tudo **ser feliz**. Não me imagino fazendo algo que não me traga **felicidade**. (P.46)*

*vejo profissão como uma forma de conseguir minha **independência e sustento**. (P.47)*

*Com meu curso superior quero ter um bom emprego do qual me orgulho e que me dê um **bom salário**. (P.49)*

Bem sabemos que nem sempre isso é verdade. Amparados pelos conceitos de Antunes (2005) referentes à flexibilidade, precarização e grande mobilidade no mundo do trabalho, podemos sinalizar que parece não termos nenhuma garantia com relação a esse aspecto. Além disso, as escolhas da profissão amparadas apenas nesses critérios tendem a ser frágeis e propensas a causarem frustrações futuras. Assim, concordamos com Oliveira e Neiva (2013) e Ribeiro (2011), que acreditam ser importantes a ampliação e o aprofundamento das discussões sobre a relação entre trabalho e educação no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, havendo nesse debate a inclusão da preparação dos estudantes para a escolha profissional por meio de atividades que favoreçam o autoconhecimento e a construção de projetos profissionais e de vida dos jovens estudantes.

Sarriera *et al* (2001) revelam que, embora os jovens tenham propensão a apresentar metas difusas, eles demonstram, de maneira geral, como destacado nos discursos dos participantes desta pesquisa, desejos de melhoras das suas condições socioeconômicas, como pode ser comprovado em seus relatos:

*Porque é o que vai definir como você vai se sustentar e viver, tem que ser uma **escolha acertada**. (P. 24)*

*A escolha da profissão é **essencial para definir o rumo da minha vida e com ela vou conseguir realizar meus desejos**. (P. 27)*

***vindo de pais pobres, seria um orgulho pra mim conseguir entrar em uma profissão boa**. (P. 41)*

*Essencial para poder ter **um futuro melhor**. (P. 42)*

Assim, os jovens estudantes revelam expectativas de estabilidade financeira e um futuro feliz. No entanto, como já ressaltado, faz-se necessário observar a conjuntura atual do

mundo do trabalho. Um aspecto relevante a destacar é a taxa de desemprego, que no Brasil é bastante significativa, sendo que em 2020, de acordo com o IBGE, atingiu 31,4% dos jovens de 18 a 24 anos (IBGE, 2020).

Posto isso, relevante se torna discutir e refletir a respeito dessas RS que permeiam o cotidiano dos jovens que vislumbram alcançar a felicidade por meio do trabalho e visualizam a inserção laboral como um sentido para sua existência, esperando que isso ocorra como num “passe de mágica” para o futuro que esperam alcançar, quando expressam, por exemplo, que desejam ter seu empreendimento, serem seus próprios chefes ou terem um bom emprego que lhes possibilite o próprio sustento e de familiares. Isso porque, ao desejarem a plena realização por meio da identidade pessoal e profissional sem traçar metas possíveis e realistas, o risco de decepções e frustrações poderá ser grande.

Percebemos, dessa forma, conforme também apresenta Sarriera (2001), que os jovens em geral fazem do trabalho um depósito de suas expectativas com relação ao futuro, sendo essas por vezes fantasiosas. A realidade mostra que para ingressar no mundo do trabalho com baixo nível de formação competirá a esses jovens estudantes os empregos que demandem menores níveis de qualificações, e que em consequência também propiciem condições precárias, baixos salários, jornadas prolongadas e muitas vezes o não cumprimento das leis trabalhistas. Assim, um paradoxo tende a ser apresentado a esses jovens: ou enfrentam o desemprego ou se submetem ao trabalho em condições precárias, situações que tendem a gerar implicações na saúde mental e na construção da identidade profissional, além de prejudicarem as tentativas de escolhas das profissões e elaboração dos projetos profissionais frente ao mundo do trabalho que em geral apresenta poucas alternativas para os jovens, especialmente aos das classes populares.

Isto nos remete a alguns questionamentos. Que futuros terão esses jovens? Quais os tipos de projetos e programas poderiam melhor subsidiá-los com o objetivo de prepará-los para enfrentarem o mundo do trabalho de forma mais realista?

Nesse quadro, foi proposto como produto educacional um manual de orientação com a temática da OP, baseada nas percepções das RS dos estudantes do ensino médio referentes à escolha da profissão. Levando em consideração e enfatizando a proposta da EPT de uma educação libertadora e emancipatória, acreditamos ser importante pensar a OP a partir de uma abordagem que considere como relevantes as questões sócio-históricas do indivíduo que faz sua escolha, assim como que propicie e valorize uma postura ativa do orientando e possa contribuir para que ele reflita sobre e compreenda o contexto de suas realidades e

vivências e como essas influenciam no seu processo de decisão a respeito do futuro profissional.

Partindo dessa perspectiva, o manual proposto traz um modelo de intervenção de uma oficina de OP que tem a finalidade de contribuir com a escola na oferta aos jovens estudantes de um espaço em que possam adquirir conhecimentos e elaborar reflexões que lhes possibilitem compreenderem as questões subjetivas e objetivas que perpassam e influenciam o seu processo de escolha profissional e terem capacidade para posicionarem-se de forma crítica com relação às determinações sociais envolvidas na vivência desse momento.

Os jovens pesquisados deixaram transparecer essas necessidades relacionadas ao mundo do trabalho e suas expectativas com relação ao futuro, como podemos verificar nos discursos que emergem nos excertos a seguir:

*A escolha da profissão é essencial para **definir o rumo da minha vida** e com ela vou conseguir realizar meus desejos. (P.27)*

***Venho planejando meu futuro** desde já e pretendo me **dedicar** para que consiga **alcançar tudo aquilo que planejo** para mim, ou seja, no momento é meu objetivo me dedicar e dar meu máximo seja qual for o trabalho/a profissão. (P. 42)*

*Pois se não nos conhecermos não conseguimos levar uma vida plena e satisfeita, e a orientação profissional nos ajuda a saber o que gostamos e queremos **ajuda também a planejar, criar planos futuros, e correr atrás de nossos objetivos na vida.**(P. 42)*

*Difícil pois, tenho extrema **dificuldade** de pensar em minha **futura profissão** e em **perspectivas futuras como um todo.** (P. 43)*

Portanto, consideramos que apresentam relevância programas de OP que possibilitem aos estudantes refletirem a respeito de suas condições de vida de maneira a terem capacidade de planejarem suas metas, sonhos e expectativas de futuro, com condições para construir um projeto de vida pessoal e profissional coerente com suas possibilidades e limitações e assim promoverem a manutenção da sua saúde mental e alcancarem a felicidade que tanto desejam.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Neste capítulo, faremos a descrição do produto educacional derivado desta pesquisa intitulado “Orientação Profissional: aprendendo a SER e a ESCOLHER - Manual para orientadores”, que tem como finalidade apoiar o trabalho de OP de psicólogos(as), pedagogos(as), professores(as) e assistentes sociais e outros profissionais da educação atuantes nas escolas públicas junto aos estudantes do ensino médio, auxiliando-os na efetivação da escolha profissional e do planejamento do futuro de forma crítica, consciente e reflexiva. A Figura 17, a seguir, apresenta a capa do manual produzido:

Figura 17 – Manual de oficina de Orientação Profissional



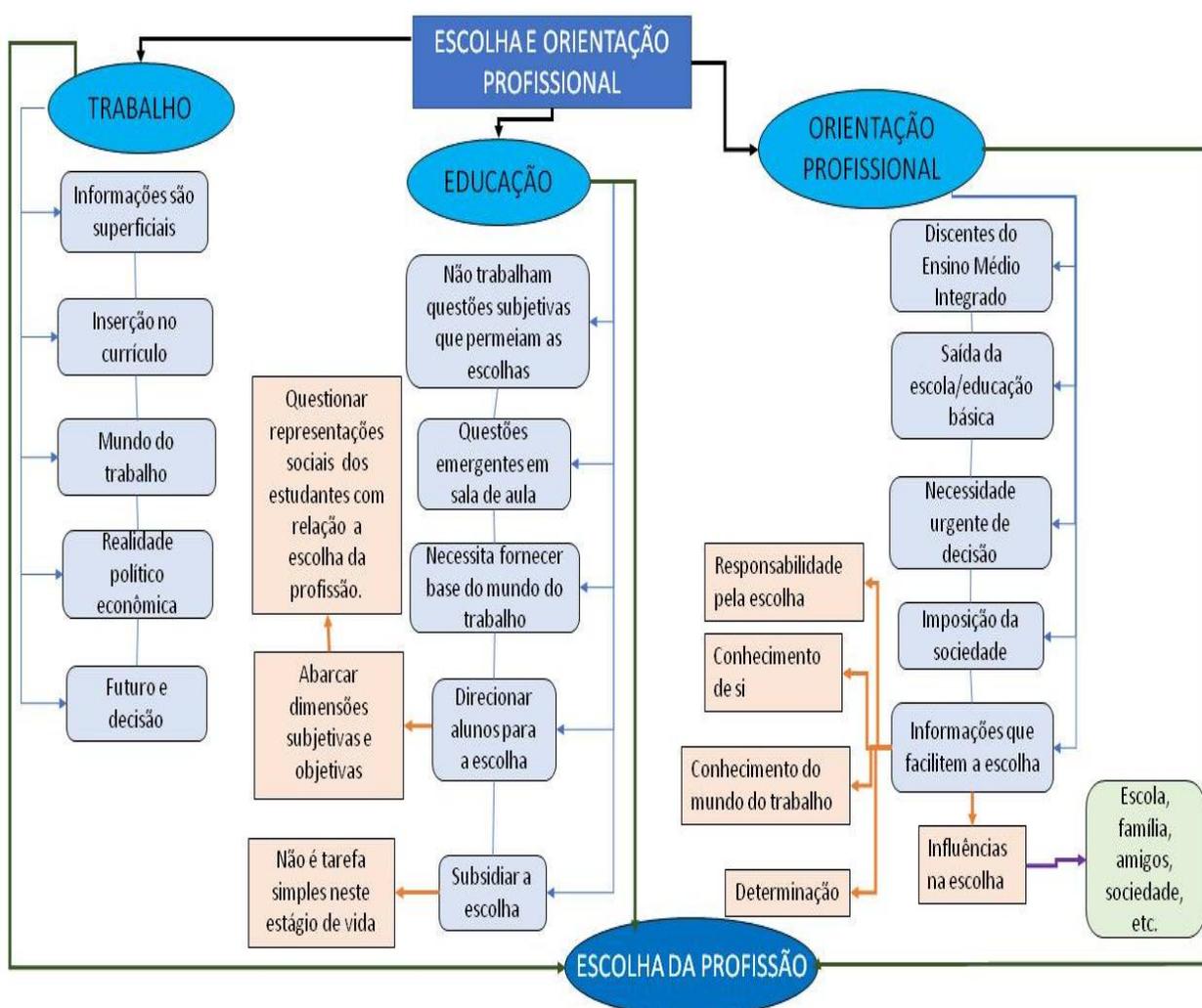
Fonte: BATISTA; OLIVEIRA (2021).

A escolha da profissão é para muitos jovens uma dificuldade, como já mencionado ao longo deste texto, especialmente no momento em que vivemos, com grandes mudanças tecnológicas e científicas, além da grande mobilidade e precariedade do mundo do trabalho. Desta forma, faz-se necessário que o jovem tenha informações com relação às suas

possibilidades e limitações referentes ao mundo do trabalho, universidades, diversidades de cursos, suas estruturas curriculares, formas de ingresso e programas de permanências, entre outros, além dos aspectos subjetivos envolvidos nesse processo, como, por exemplo, o autoconhecimento que o jovem possui ou não, quais são seus gostos, interesses, valores e crenças, qual sua visão de mundo, o que espera para o seu futuro, que influências recebem de seus pares, familiares e dos diversos ambientes dos quais participa.

A Figura 18, a seguir, sintetiza o diagnóstico elaborado com relação à OP mencionada pelos estudantes na instituição pesquisada, nossas motivações e justificativas para o desenvolvimento do produto educacional, aspectos a serem trabalhados com os jovens, assim como os resultados esperados com a realização da intervenção em OP.

Figura 18 – Motivações/justificativas para o desenvolvimento do produto educacional



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Vários autores, como Lisboa e Soares (2017), Bock (2018), Lucchiari (1993), Munhoz e Melo-Silva (2012), Bohoslavsky (2015), Oliveira e Neiva (2013) e Levenfus (2016), compartilham o pensamento sobre a necessidade de o jovem ter a oportunidade de fazer uma reflexão sobre seu processo de escolha da profissão e sobre as diversas influências que possam fazer parte das vivências por quais passaram e concordam que a OP possui importância significativa na escola, tendo muito a contribuir com a formação integral do estudante, facilitando seu processo de autoconhecimento, assim como o conhecimento da realidade socioeconômica e do mundo do trabalho, além de facilitar e favorecer as condições de estruturação de seus projetos de vida, tanto pessoais, quanto profissionais.

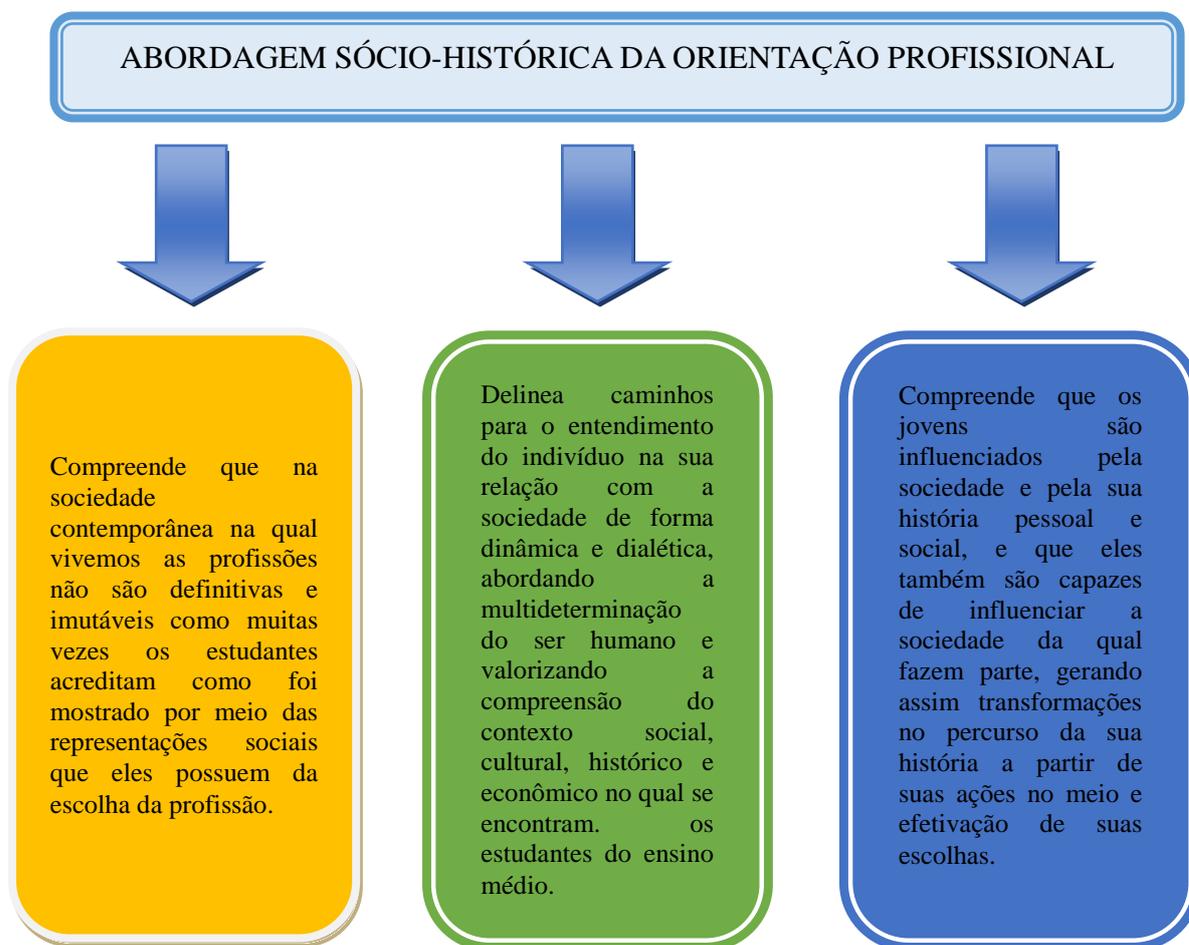
Posto isso, ponderamos como muito importante no decorrer do desenvolvimento da oficina - proposta neste trabalho - que haja uma postura crítica por parte do orientador profissional, da equipe pedagógica, dos professores ou de outros profissionais da educação que estejam envolvidos no processo de OP, que devem pautar suas ações no sentido de estimular e contribuir para que o jovem que deseja fazer sua escolha da profissão e pensar seu projeto de vida os realize de maneira ativa, sendo crítico, reflexivo e ponderando sobre suas possibilidades e limitações, assim como a respeito das determinações sociais e históricas envolvidas nesse movimento. Por fim, que o sujeito compreenda que ele é que constrói sua história.

Isto porque, atuando de maneira tradicional e considerando como inatas as aptidões, o orientador profissional apresenta uma concepção ideológica de compreensão da realidade social, negando as relações inerentes ao processo. E, assim, estando alienado com respeito às mudanças decorrentes do contexto histórico, percebendo-as com naturalidade e universalidade, ele contribui para a disseminação do mito de que todos podem escolher sua profissão, fato esse que propicia a reprodução das relações sociais entre classes e do capitalismo.

Partindo desses pressupostos, a intervenção proposta é embasada na abordagem sócio-histórica de Bock (2018), mas se ampara também em contribuições de Bohoslavsky (2015), que apresenta uma grande aproximação com os pensamentos dessa abordagem. Sendo assim, é valorizada a aceitação de que o indivíduo não é um ser determinado apenas biologicamente, mas também historicamente, na convivência social.

A figura 19, a seguir, apresenta os pressupostos básicos da abordagem sócio-histórica, da qual fizemos uso na construção do manual de orientação para intervenção em OP na escola:

Figura 19 - Abordagem sócio-histórica da Orientação Profissional



Fonte: BATISTA; OLIVEIRA (2021).

Entendidos os pressupostos teóricos da abordagem sócio-histórica da OP utilizada para a construção do manual, apresentamos na Figura 20 a seguir como acontece a escolha do jovem nessa abordagem:

Figura 20 - Escolha da profissão na abordagem sócio-histórica da Orientação Profissional



Fonte: BATISTA; OLIVEIRA (2021).

A oficina de OP proposta no manual tem como objetivo geral possibilitar aos seus usuários condições de intervirem junto aos estudantes no sentido de orientá-los a desenvolverem o autoconhecimento e adquirirem condições de elaborarem um projeto de vida pessoal e profissional, assim como também ampliarem sua consciência e, em consequência, terem a possibilidade de fazerem escolhas mais ponderadas e maduras, com condições para

efetivarem uma transição mais tranquila entre o mundo da educação e do trabalho. Trata-se, portanto, de manual com uma proposta de intervenção para estudantes do ensino médio, com orientações e atividades para que os psicólogos(as), pedagogos(as), professores(as) e assistentes sociais ou outros profissionais da educação que tiverem interesse possam propiciar aos jovens momentos de reflexões, discussões e aprendizados de critérios e indicadores sólidos para a realização de escolhas e tomadas de decisões pessoais e profissionais, assim como planejamento de possíveis projetos de vida dos jovens.

Os objetivos da oficina de Orientação Profissional sugerida no manual podem ser visualizados na Figura 21, a seguir:

Figura 21 – Objetivos da oficina de Orientação Profissional



Fonte: BATISTA; OLIVEIRA (2021).

Para a construção do produto educacional, conforme anunciado na seção destinada à metodologia, foi realizado um levantamento de informações institucionais com relação a possíveis métodos e instrumentos utilizados no processo de OP pela instituição de educação pesquisada, aplicado um questionário socioeconômico e cultural para a construção do perfil dos estudantes e um questionário de escala TALP, que serviu de base para o levantamento e

geração de dados, análises das RS dos estudantes com relação à escolha das profissões e embasamento das discussões, a partir das expectativas e vivências dos participantes do estudo, dando voz aos jovens, para que o manual fosse construído de acordo com suas demandas e anseios.

O produto educacional construído está organizado em três partes:

- 1) Embasamento teórico da oficina
- 2) Objetivos
- 3) Oficina de Orientação Profissional

A proposta de oficina consta de 06 sessões a serem trabalhadas e seus objetivos e atividades sugeridas para o trabalho de OP com os jovens estudantes são apresentadas nas Figuras 22 e 23, a seguir:

Figura 22 – Sessões 1 e 2 da oficina de Orientação Profissional

Sessão 1
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, O QUE É ISSO?

<p>Atividades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da oficina • Contrato de trabalho • Pactos (sigilo, compromissos) • Dinâmica - apresentação e combinados • Dinâmica de apresentação - rodada de entrevistas • Dinâmica das expectativas - técnica do cartaz • Tarefa para casa - frases para completar • Avaliação do encontro 	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o conhecimento e a interação dos participantes • Estabelecer regras e compromissos do grupo • Gerar sentimentos de pertença ao grupo • Levantar expectativas com relação à oficina e escolha profissional • (sigilo, compromissos)
---	---

Sessão 2
AUTOCONHECIMENTO, ESCOLHAS E INFLUÊNCIAS

<p>Atividades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica - Frases para completar • Dinâmica do sorvete • Propor tarefa da próxima sessão - Reflexão sobre o texto - A felicidade • Avaliação do encontro 	<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar o autoconhecimento • Refletir sobre as influências, condicionantes sociais/culturais e os aspectos subjetivos e objetivos envolvidos nos processos de escolhas • Ponderar a respeito dos critérios utilizados ao fazer escolhas • Discutir o processo de escolha como um ato de coragem
--	--

Figura 23 – Sessões 3 a 6 da oficina de Orientação Profissional

Sessão 3
QUESTIONANDO RÓTULOS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO PROCESSO DE ESCOLHA

Atividades

- Reflexão sobre o texto - A felicidade
- Dinâmica - trabalhando com rótulos
- Propor tarefa para casa - pesquisa sobre cursos de graduação/atividades profissionais
- Avaliação do encontro

Objetivos

- Discutir e refletir sobre a influência de estereótipos, preconceitos e representações sociais a respeito de determinadas profissões e suas interferências no processo de escolha profissional

Sessão 4
INFORMAÇÃO, ESCOLHAS E PROJETO DE VIDA

Atividades

- Reflexão e discussões sobre a pesquisa cursos/atividades profissionais
- Vídeo - Projeto de vida
- Propor tarefa da próxima sessão - Perfil das profissões
- Avaliação do encontro

Objetivos

- Ampliar o conhecimento sobre cursos de graduação e atividades profissionais
- Pensar sobre o futuro, considerando as consequências de certas decisões e seu projeto de vida pessoal e profissional

Sessão 5
POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO E TRABALHO

Atividades

- Discussão da tarefa - Perfil das profissões
- Dinâmica - Síntese individual
- Propor tarefa para casa: Carta de Despedida
- Avaliação do encontro

Objetivos

- Expandir conhecimentos sobre as diversas possibilidades de formação
- Perceber que a construção do futuro depende das vivências e escolhas do presente
- Relacionar a satisfação/insatisfação no curso/trabalho com aspectos pessoais, sociais e culturais

Sessão 6
OS JOVENS E O MUNDO DO TRABALHO

Atividades

- Roda de diálogo - Juventudes e Trabalho
- Música - Fábrica, de Renato Russo
- Dinâmica - Sentidos sobre o trabalho
- Técnica - Carta de despedida
- Finalização da oficina

Objetivos

- Compreender o sentido do trabalho ou de sua ausência na vida dos jovens.
- Refletir sobre maneiras de conciliar a vida de estudante e o trabalho.
- Trabalhar expectativas com relação ao futuro profissional.
- Avaliar a oficina de Orientação Profissional.

A oficina foi elaborada com base nas reflexões, análises e discussões da pesquisa de mestrado e apresenta modelos de dinâmicas e materiais que podem ser reproduzidos para a realização das sessões e a condução das atividades. Além disso, apresenta também sugestões de referências de atividades substitutivas e/ou complementares que possam ser utilizadas como subsídio para complementação, adaptação, substituição ou mesmo construção de novas propostas.

O manual foi depositado e disponibilizado para os profissionais da educação básica e sociedade em geral na Plataforma EDUCAPES.

Com a finalidade de validação, o manual “Orientação Profissional: aprendendo a SER e a ESCOLHER” foi disponibilizado para psicólogos(as), pedagogos(as), professores(as) e assistentes sociais da educação pública durante o mês de julho de 2021 e seus resultados serão apresentados na próxima seção.

5.1 Validação do produto educacional

A avaliação/validação do produto educacional é parte importante e obrigatória da pesquisa e visou entre, outros aspectos, verificar se o produto educacional atingiu o objetivo a que se propõe junto ao público-alvo pelo qual será utilizado e possibilitar o seu aprimoramento por meio dos comentários, sugestões e críticas dos avaliadores.

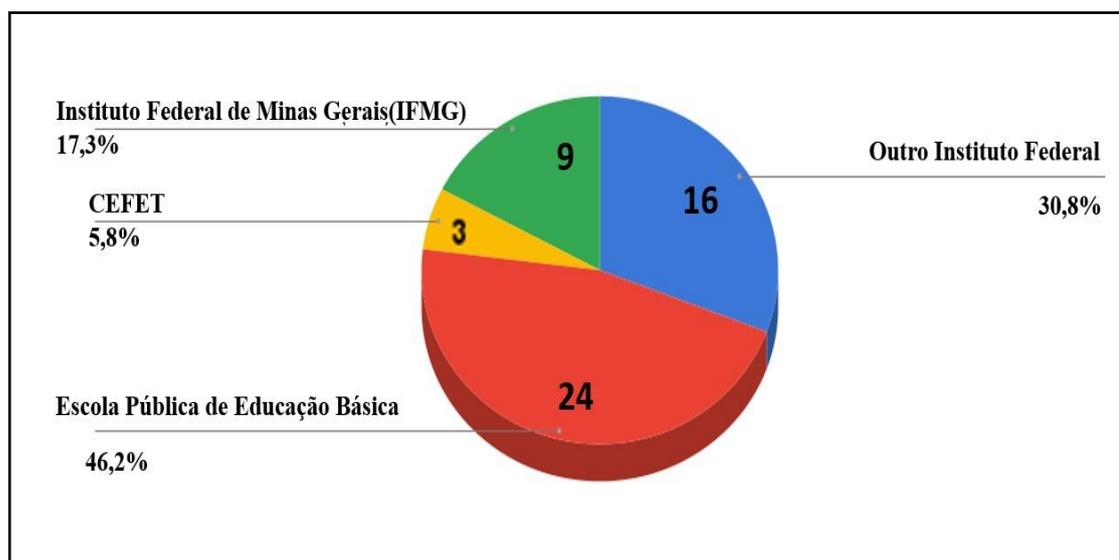
Para avaliação do manual “Orientação Profissional: aprendendo a SER e a ESCOLHER”, produto educacional derivado desta dissertação, criamos um questionário no *Google Forms*, com indagações que enfatizavam desde o *layout* (cores, imagens, quadros e elementos gráficos) até o conteúdo propriamente dito. Os questionamentos apresentavam respostas que iniciavam na concordância total até a discordância total (escala de *Likert*) e também do quesito ótimo ao péssimo.¹³ Dessa forma, os avaliadores puderam expressar suas opiniões e considerações referentes ao material produzido. Ao final do questionário, foi apresentada uma questão aberta para que o participante pudesse relatar possíveis críticas, sugestões, elogios ou outros comentários que considerasse relevante a respeito do manual.

¹³ Escala de maior aplicabilidade nas ciências sociais e comportamentais. “Desenvolvida por Rensis Likert (1932) com o objetivo de mensurar atitudes no contexto das ciências comportamentais. A escala de verificação de Likert consiste em tomar um construto e desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas à sua definição, para os quais os respondentes emitirão seu grau de concordância”. (SILVA JUNIOR; COSTA, 2014, P. 4)

O questionário para avaliação do material produzido foi enviado juntamente com o manual, por meio de *e-mail*, *link* ou *WhatsApp*, para psicólogos(as), professores(as), assistentes sociais e pedagogos(as) de instituições públicas de Educação Profissional e Tecnológica que oferecem o Ensino Médio Integrado e também outras escolas públicas de Educação Básica que oferecem o Ensino Médio. Esses profissionais foram definidos para avaliação do manual pelo fato de os considerarmos público-alvo passível de utilização do manual nas escolas e instituições de educação do ensino médio, uma vez atuam diretamente junto aos estudantes no atendimento às suas diversas demandas, tendo acesso direto às angústias, questionamentos e conflitos dos jovens no que diz respeito ao mundo do trabalho, à escolha da profissão e ao planejamento do futuro. No total, participaram 52 (cinquenta e dois) avaliadores. Os questionamentos utilizados para avaliação e respectivas respostas são apresentados a seguir.

Quanto à instituição de vínculo dos avaliadores, estes se concentram em diversas instituições públicas de ensino, o que consideramos relevante, uma vez que o produto educacional tem a pretensão de ser um apoio para os educadores do ensino médio de escolas públicas em geral e não somente das escolas de Educação Profissional e Tecnológica. Embora o manual tenha emergido dos anseios e inquietações dos jovens inseridos na EPT, acreditamos que ele possa servir de subsídio e orientação com relação à escolha da profissão e mundo do trabalho para os jovens das escolas de ensino médio de forma geral. Essa diversidade de vínculo profissional dos avaliadores pode ser visualizada na Figura 24, a seguir:

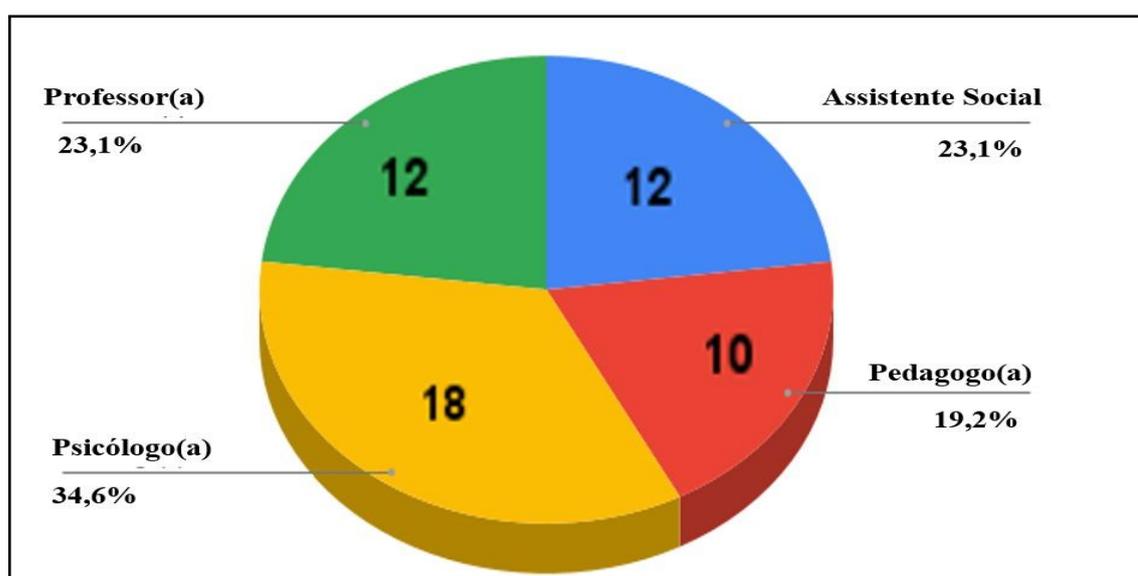
Figura 24 - Instituição de vínculo dos avaliadores



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

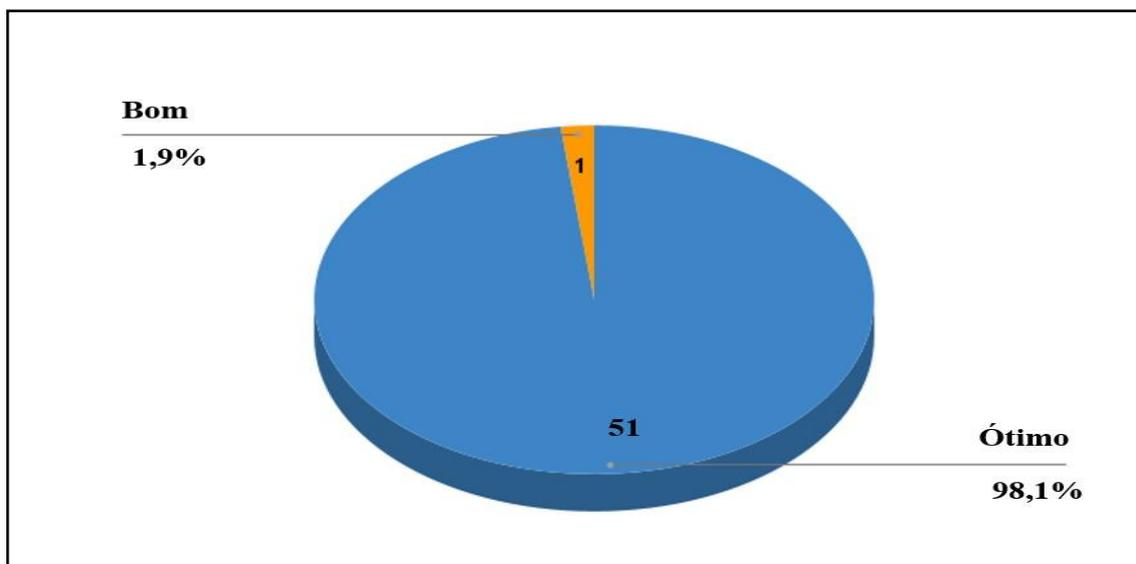
No que se refere ao perfil dos avaliadores, o resultado revela a participação equilibrada dos diversos profissionais da educação que consideramos passíveis de utilização do manual dadas suas atribuições funcionais no trato com jovens do ensino médio e na assistência a eles, assim como devido ao fato de considerarem importante o trabalho de orientação profissional para esses estudantes, como veremos mais adiante nas ilustrações de seus comentários no que se refere à proposta do manual. Assim, destacamos como sendo importante essa diversidade no perfil profissional dos respondentes, o que nos possibilitou avaliar a possibilidade de utilização do manual por uma variedade de educadores, atendendo aos objetivos desta proposta de intervenção em OP. Na Figura 25, a seguir, podemos analisar a diversidade dos profissionais respondentes.

Figura 25 - Perfil do respondente



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O primeiro questionamento da avaliação do manual foi referente ao *layout*, se esse apresentava cores, imagens, quadros e elementos gráficos com uma boa visualização para o leitor. Esse quesito foi avaliado positivamente pelos respondentes e apresentaram os percentuais da Figura 26 a seguir:

Figura 26 - *Layout* do manual

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Essa avaliação positiva quanto ao *layout* do manual pode ser comprovada nos excertos de comentários dos participantes:¹⁴

O Layout do trabalho ficou ótimo, chamando a atenção para os assuntos importantes com caixa alta, cores diferentes e ilustrações [...]. (R. 7)

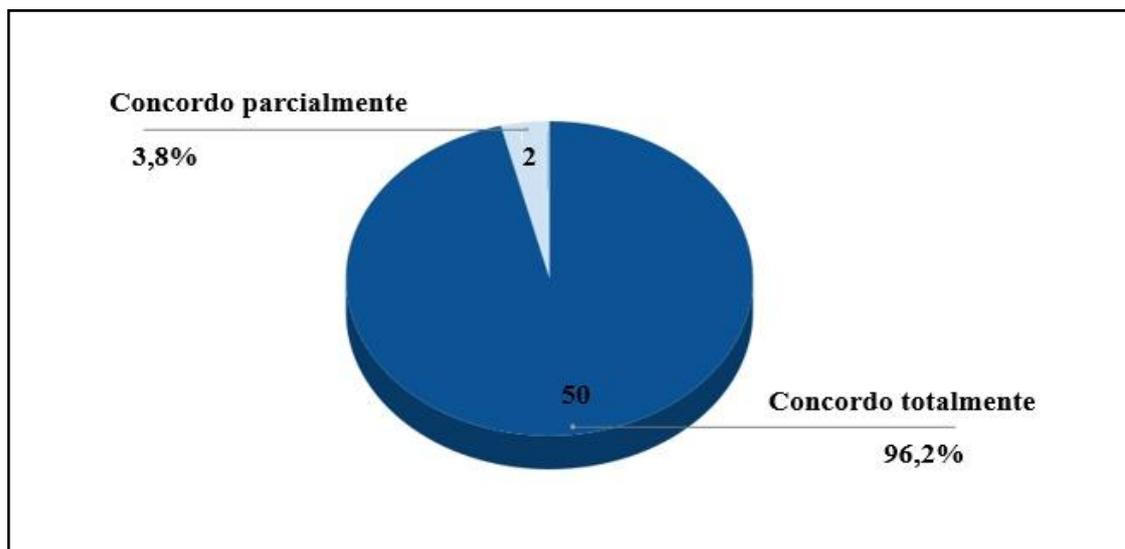
Produto com objetivo claro, possível de ser aplicado. Layout agradável e organizado. (R 40)

O material possui ótima diagramação [...]. (R.44)

O segundo questionamento versava acerca da visualização e da facilidade de leitura, quesito que também apresentou alto índice de concordância por parte dos avaliadores, como pode ser observado na representação gráfica da Figura 27 a seguir:

¹⁴ Com o objetivo de manter o sigilo e a privacidade dos participantes/avaliadores foram estabelecidos códigos R1 a R52 aos respondentes da avaliação. Ressaltamos que os relatos foram transcritos *ipsis litteris*.

Figura 27 - Visualização/facilidade de leitura



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Esse quesito avaliado pode ser ilustrado com os seguintes relatos dos respondentes:

[...] Esta Cartilha tem uma configuração de abordagem do conhecimento construtivo muito acessível a todos os profissionais da educação principalmente. [...]. (R.37)

O material é muito bom e apresenta a proposta de maneira clara, detalhada e visualmente atraente. [...]. (R. 52)

Quanto ao conteúdo apresentado no manual, os respondentes foram unânimes em considerá-lo como sendo transmitido com clareza para o leitor, o que pode ser confirmado nos depoimentos a seguir:

O manual ficou bem claro e objetivo. Essa proposta também poderia ser aplicada para os jovens de baixa renda inseridos no programa do Governo Federal Bolsa Família. (R.38)

[...] Em relação ao conteúdo, creio que o produto faz uma abordagem sobre o tema "orientação profissional" de forma consciente de sua complexidade, dando especial atenção à escuta e reflexão por parte dos jovens a que se destina. (R. 52)

Sobre a relevância dos conteúdos “mundo do trabalho”, “orientação profissional”

e “escolha da profissão”, também houve alto nível de concordância, sendo que 96,2% dos respondentes concordaram totalmente quanto à importância dos temas e 3,8% concordaram parcialmente, como destacado por alguns dos respondentes:

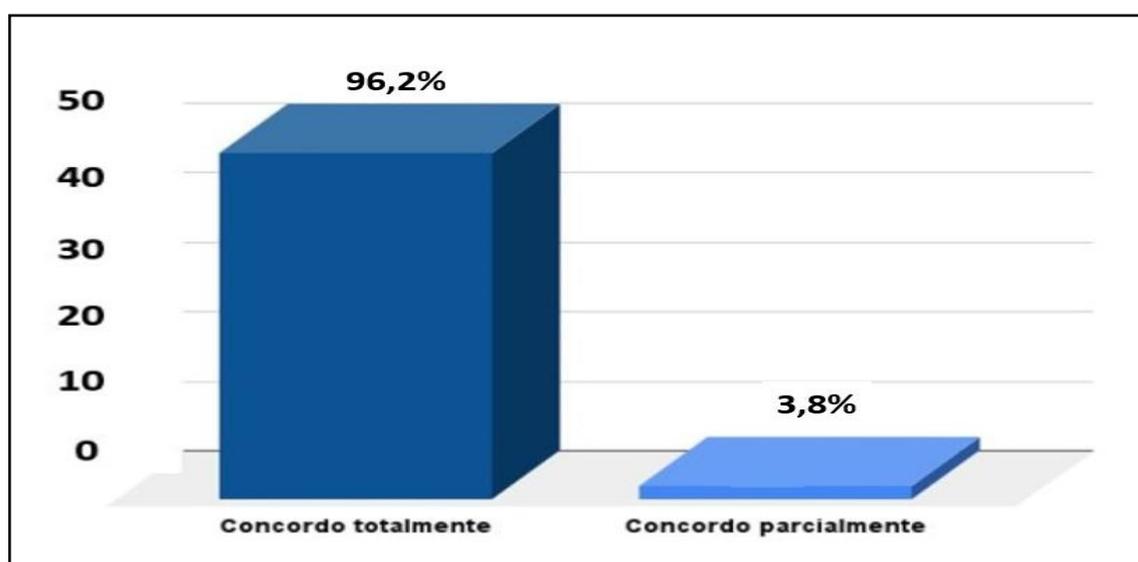
[...]mais do que nunca, no cenário em que nos encontramos atualmente, a Orientação Educacional recebe um grau a mais de importância, visto que houve uma mudança brusca na forma de trabalho e há indícios fortes de mais mudanças no curto prazo. (R. 3)

Acredito que os estudantes precisam buscar conhecimento sobre as profissões desde o início do ensino médio, para participar do processo de escolha com mais assertividade. (R.20)

Trabalho impecável! Mostra a realidade do mundo do trabalho que está cada vez mais dinâmico no mundo capitalista que tenta condicionar o conceito de felicidade do ser humano ao dinheiro e sucesso, desprezando o dom crítico, criativo e produtivo (com autonomia) do sujeito [...]. (R.37)

Já com relação à pertinência e à aplicabilidade das atividades propostas, os resultados são os apresentados na Figura 28 a seguir:

Figura 28: Pertinência e aplicabilidade das atividades



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A pertinência e a aplicabilidade das atividades constantes do manual são enfatizadas nos comentários dos seguintes avaliadores:

O manual apresenta não só as questões teóricas sobre o tema como também coloca o "como fazer" tão importante para quem está na linha de frente do trabalho em educação. (R. 2)

Manual bastante importante, de fácil compreensão e aplicabilidade. Acredito que contribuirá muito para o trabalho dos profissionais da educação básica. (R.6)

[..] A descrição das atividades da oficina, com detalhamento dos procedimentos e orientações, torna fácil uma eventual aplicação e possibilita a consulta rápida. Em relação ao conteúdo, creio que o produto faz uma abordagem sobre o tema "orientação profissional" de forma consciente de sua complexidade, dando especial atenção à escuta e reflexão por parte dos jovens a que se destina. (R. 52)

No que diz respeito aos questionamentos com relação ao auxílio e à importância do manual no trabalho de Orientação Profissional por parte da escola, os avaliadores apontam o material como relevante no apoio para os profissionais da educação e para a escola, sendo que 98,1% dos respondentes concordam totalmente com esse questionamento e 1,9% concordam parcialmente, o que pode ser verificado nas apreciações a seguir:

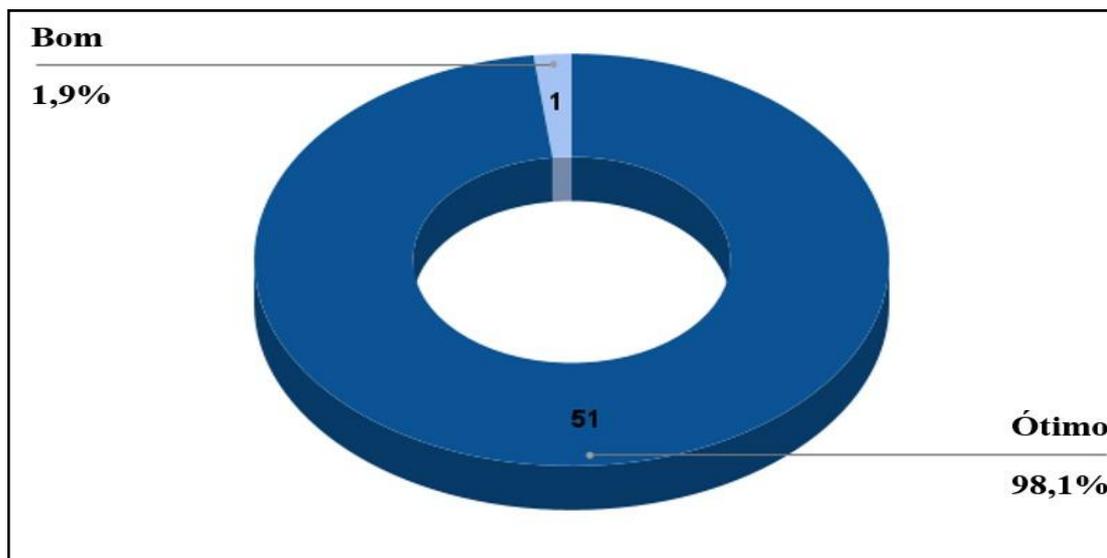
[...] A proposta é viável e pode ser aplicada em quaisquer escolas de nível médio, seja pública (federal, estadual ou municipal) ou privadas. O trabalho merece ser implementado para avaliar seu alcance e efetividade, isto permitirá seu aprimoramento. Parabéns aos autores e ao orientador. (R. 7)

Este manual poderá criar condições para que os Institutos Federais fortaleçam seus serviços voltados à orientação profissional, e será de grande valia àqueles cuja demanda nessa área não estava sendo atendida. (R. 11)

Parabéns pela iniciativa de sistematização de uma proposta tão bem fundamentada. É um alento para nós trabalhadores da educação, que nos deparamos com uma escassez tão grande de referenciais técnico-práticos para articularmos atividades de Orientação Profissional nas escolas. Mais do que parabenizar, gostaria até de agradecer. (R.36)

Por fim, foi feito um questionamento sobre a avaliação geral do manual. As respostas expressaram uma ótima avaliação, como pode ser analisado na Figura 29 a seguir:

Figura 29: Avaliação geral do manual



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A seguir, comentário de um participante que confirma essa avaliação e ilustra de modo bem detalhado o potencial do produto:

A potência do material está na perspectiva histórico-crítica. A apresentação real do mundo do trabalho é fundamental para iniciar a reflexão sobre as representações sociais que as profissões e o trabalho ocupam na sociedade. Por essa escolha, as atividades propostas permitem que discentes tenham abertura para se expressar, conhecer possibilidades, dialogar com os demais participantes nas sessões propostas. O tema trabalho e escolha profissional não está em um recorte do imaginário. As reflexões permitem que se pense que há escolhas que vão além do que se caracteriza na sociedade como sucesso profissional. Do ponto de vistas pedagógico, o material apresenta sugestões de atividades com metodologias e estratégias acessíveis, opções de escolhas, organização e que o orientador pense em outras possibilidades de desenvolvimento da proposta. Existe uma flexibilidade nas sessões. Essa percepção permite que o/a orientador/a possa pensar em outras oficinas, estratégias que se aplicam ao contexto que irá trabalhar. Percebe-se que as sessões são complementares, mas não obrigatórias em ordem. As sugestões de textos para consulta, são importantes para quem irá utilizar a proposta, compreender os conceitos apresentados e as propostas do manual. Parabéns pelo produto! (R. 43)

O comentário valorativo desse respondente evidencia o quanto o objetivo da proposta foi atingido e resume bem o quanto o produto educacional se revela como

desdobramento pertinente da pesquisa desenvolvida, tanto do ponto de vista da abordagem teórico-metodológico-conceitual eleita para a investigação quanto dos resultados alcançados. Em sua apreciação, o participante consegue resgatar nosso referencial teórico de base, a abordagem sócio-histórica da orientação profissional, que visa propiciar aos estudantes uma reflexão do ser humano como “ativo, social e histórico” (BOCK, 2018, p.74), que embora possa ser influenciado pelas representações sociais circundantes na sociedade da qual faz parte, também é capaz de provocar influências nessa sociedade e gerar transformações na sua história, por meio de sua atuação e de suas escolhas. O respondente consegue visualizar, ainda, a flexibilidade do manual no que diz respeito às opções de atividades a serem realizadas, às sugestões propostas e à possibilidade de reorganização da oficina por parte dos orientadores de acordo com o contexto da escola e as demandas dos jovens.

Como sugestões e contribuições que destacamos como relevantes para nossa proposta, consideramos os apontamentos de R.12, no que diz respeito à mudança das imagens das páginas 18 e 20 do manual, por não representarem adequadamente a imagem do jovem, as quais foram trocadas por outras mais representativas. Também de acordo com as sugestões de R. 12, foi trocada a imagem da atividade 1, da sessão 3, que foi considerada de difícil visualização por este avaliador, assim como realizada a mudança do termo “juventude” para “juventudes”, sobre o qual consta uma discussão e reflexão conceitual nesta dissertação.

R. 33 faz ressalvas quanto ao entendimento da atividade 1 das páginas 45 e 56 do manual por parte dos leitores/avaliadores. Para se evitar esse possível problema interpretativo, foi feita uma observação nessas atividades, sugerindo aos orientadores que retomem as instruções para a realização das respectivas atividades nas páginas 41 a 43 e 54 do manual.

Posto isto, de acordo com os resultados apresentados nos gráficos e apontamentos e considerações realizados pelos respondentes, podemos acreditar que o manual conseguiu atingir os objetivos propostos e obteve uma avaliação bastante positiva pelos seus avaliadores.

Feita a exposição da avaliação/validação do produto educacional, apresentamos nossas considerações finais referentes à pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, atemo-nos às nossas considerações finais referentes ao estudo proposto, apresentando-as não como um fim em si, mas como contribuições da pesquisa, compreendendo suas limitações e seus desafios, assim como expondo sugestões para trabalhos futuros.

Ao iniciarmos a parte final desta investigação, pensamos ser importante retomar nosso objeto de estudo, a Orientação Profissional no contexto educacional. Tivemos como objetivos investigar as RS dos estudantes concluintes do Ensino Médio Integrado com relação à escolha da profissão, verificar se a OP fazia parte do currículo escolar da instituição pesquisada e identificar os métodos utilizados para essa prática. Como resposta à necessidade de OP por parte desses estudantes, alcançamos nosso objetivo final que foi elaborar um manual de orientação para profissionais da educação com relação à prática da OP no ambiente escolar.

Com relação à prática da OP na instituição pesquisada, verificamos que esta ocorre por meio de um projeto denominado “Preparação para a vida”, em que há um momento dedicado à OP, por meio de um espaço de reflexão, utilizando-se da metodologia de rodas de conversas, nas quais os estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio Integrado buscam refletir a respeito dos fatores que influenciam a escolha da profissão e têm oportunidade de dialogar com profissionais de áreas que eles manifestam interesse em conhecer.

No entanto, os estudantes pesquisados consideram que a OP oferecida pela instituição é insuficiente, não atendendo às suas demandas no que diz respeito à informação profissional, autoconhecimento, influências na escolha da profissão, critérios para efetivação de suas decisões, planejamento do futuro/projeto de vida e especialmente com relação à transição para o mundo do trabalho.

Constatamos que este estudo atingiu seus objetivos à medida que foram levantadas as RS que permeiam o cotidiano dos estudantes do ensino médio da EPT que interferem nos seus processos de escolha da profissão e construímos um manual de oficina de OP para que profissionais especializados e educadores possam trabalhar no ambiente escolar junto aos estudantes no sentido de oferecer-lhes possibilidades de participação em um programa de OP condizente com suas demandas.

Algumas dessas RS a respeito da escolha profissional que foram mapeadas são: a escolha como sendo “vocação”, como sendo “para sempre”, “garantia de retorno financeiro”,

de “felicidade” e de “autorrealização”. Essas RS parecem interferir significativamente nos processos de escolhas dos jovens pesquisados, gerando angústias, ansiedades e conflitos ou fazendo com que suas decisões sejam realizadas levando-se em consideração critérios muito frágeis que não contemplam os diversos aspectos subjetivos e objetivos envolvidos nesse processo, o que no futuro pode levar a frustrações, escolhas consideradas inadequadas e fantasiosas e ter como maiores consequências o adoecimento mental e a evasão escolar, por exemplo, como já apontado e vivenciado na prática profissional da pesquisadora.

Ainda com relação ao processo de escolha da profissão, foram mapeadas RS sociais que situam esse processo como sendo “muito difícil”, “difícil”, “confuso”, “angustiante” e “complicado”, evidenciando o sofrimento dos jovens nessa etapa em que necessitam efetivar suas escolhas. Os jovens evidenciaram que surgem muitas dúvidas, inseguranças e medos nesse processo, como, por exemplo, medo de ser infeliz, de fazer escolhas equivocadas e de se frustrar.

Também emergiram RS nos discursos dos estudantes que enfatizam a relevância da OP que foi considerada por eles como sendo “muito importante”, “necessária”, “fundamental”, “essencial” e “direção”. Alguns estudantes mencionaram a diversidade de seus interesses, levando-nos a refletir sobre a importância de se propor uma intervenção em OP que, ao contrário do que acontece de maneira tradicional, auxiliando os jovens apenas na escolha das profissões de nível superior, também os orientasse na construção dos seus projetos de vidas e inserção no mundo do trabalho, levando em consideração suas possibilidades e limitações e permitindo maior compreensão de si e do outro, problematizando RS, preconceitos e visões estereotipadas e idealizadas a respeito do processo de escolha da futura profissão.

Assim, foi pensada uma proposta da intervenção em OP para ser realizada no espaço escolar e em grupo por se apresentar como vantajosa e possibilitar o enriquecimento da dinâmica do processo, uma vez que visa ao confronto com a diversidade e a heterogeneidade, a partilha de sentimentos comuns, a compreensão das dificuldades, das ansiedades e das angústias como vivências que os pares compartilham e que podem apresentar em decorrência maneiras diversas de enfrentamento e busca de resoluções, o que favorece o aprendizado, o crescimento e o amadurecimento dos membros do grupo. Dessa forma, o processo grupal, por revelar-se como uma amostra do processo social, oferece aos participantes da intervenção a possibilidade de terem a visão do outro auxiliando na sua visão, uma vez que o grupo tende a propiciar a dosagem das aspirações, das possibilidades e

limitações, além de facilitar a percepção das influências históricas, culturais, sociais e econômicas no processo de escolha da profissão.

Falar de projetos e construção do futuro alguns anos atrás, especialmente no contexto do ensino público no Brasil, talvez fosse irrelevante, dada a naturalização do destino dos egressos da escola pública, qual seja o ingresso no mundo do trabalho. No passado permeavam no imaginário da sociedade RS de que o sucesso seria conseguir um emprego que pudesse suprir necessidades materiais básicas, garantindo assim o sustento. A carreira geralmente era planejada de maneira linear, numa sequência lógica. O indivíduo tinha condições de fazer um planejamento único, poderia pensar, por exemplo, “eu vou fazer um estágio, depois eu vou ser admitido, vou subir de cargo, ter ascensão nessa empresa e aposentar-me”. E geralmente era assim. Contudo, ainda hoje, muitas pessoas desejam permanecer por toda a vida em um único emprego. Dessa maneira, o desejo, o sonho de autorrealização apresentado por muitos jovens - neste estudo - de exercer uma profissão escolhida de acordo com seus gostos e interesses é privilégio de poucos.

Todavia, na atualidade, ocorreram mudanças relevantes, especialmente no que diz respeito ao mundo do trabalho. As transformações tecnológicas, a globalização, a flexibilização, a terceirização e a precarização dos modos de produção trouxeram mudanças significativas nas relações com o trabalho que colaboraram para uma nova configuração social. Dessa forma, o cenário atual acena para a imprevisibilidade, a instabilidade e a incerteza, dificultando o planejamento linear de uma carreira e tornando cada vez mais complexo o planejamento e a construção de projetos futuros.

Posto isso, e verificando por meio deste estudo, nos discursos dos participantes e no referencial teórico pesquisado, ponderamos que a falta de informações com relação às profissões e o mundo do trabalho mencionada pelos jovens nos remete a inferir que, embora os jovens tenham acesso às informações, não apresentam maturidade para selecioná-las criticamente, necessitando de orientação para isso. Ademais, as dificuldades relacionadas ao autoconhecimento e à utilização de critérios aleatórios para efetuarem a escolha da profissão evidenciam que eles parecem desconhecer os determinantes históricos e sociais que tendem a impactar sobre seus processos de decisão, além de se deixarem influenciar por RS a respeito da escolha. Assim, eles tendem a efetivar suas escolhas de maneira equivocada e, em consequência, expor-se ao desencadeamento de situações de conflitos, de frustrações e de sofrimento psíquico.

Ainda, considerando que os participantes do estudo enfatizaram como

insuficientes as práticas da escola com relação à OP e a destacam como sendo muito importante e, embasados em diversos estudos e autores citados no decorrer da pesquisa, acreditamos ser a escola *locus* oficial na contribuição para o processo de desenvolvimento dos jovens. Em especial, as instituições de ensino integrado, como a EPT, que buscam prepará-los de maneira integral para a vida, para o trabalho, para o desenvolvimento da cidadania e para a continuidade dos estudos, necessita também orientá-los para que consigam enfrentar de forma satisfatória os desafios da inserção no mundo do trabalho, assim como capacitá-los a realizarem suas escolhas e assumirem suas decisões referentes a seus projetos de vida com maturidade e maior autonomia.

Com base no estudo realizado e analisando as especificidades da Educação Profissional e Tecnológica, consideramos que seja relevante para os jovens dessas instituições a inserção da OP nas atividades cotidianas da escola e quem sabe num futuro próximo na sua estrutura curricular, uma vez que dessa forma ela poderia ser ofertada a todos os alunos. É nesse contexto que surgiu a construção do manual de intervenção em OP, com o objetivo de possibilitar à escola investir em ações no sentido de dar início a programas de OP para que seus estudantes contemplem suas demandas.

Acreditamos que o manual proposto pode contribuir nesse processo, uma vez que se buscou, por meio do mapeamento das RS dos estudantes, propor atividades que venham ao encontro das suas demandas. Todavia, outro aspecto relevante a se destacar e que deixamos como sugestão para trabalhos futuros seria um projeto de OP que abarcasse os vários períodos dos cursos técnicos, o que tornaria possível estimular progressivamente o desenvolvimento vocacional dos estudantes. Também é importante que seja considerado em novas pesquisas o fato de os estudantes da EPT necessitarem, de acordo as novas diretrizes da BNCC (FALCÃO, 2018), fazer uma escolha dos itinerários formativos ainda no ensino de nível médio e que sejam elaboradas propostas de intervenção em OP com o objetivo de oferecer auxílio a esses jovens mesmo antes de ingressarem na Educação Profissional.

Antes de concluirmos, pontuaremos alguns desafios enfrentados para a consolidação da presente pesquisa. Consideramos importante incluir o contexto de pandemia vivenciado no período de realização deste estudo. A partir do final do ano de 2019 o mundo tem sido assolado pela fatalidade da pandemia de Covid-19, que teve como uma das principais estratégias de contenção de contaminação dos seres humanos o isolamento social, que gerou como consequência na educação a suspensão das aulas presenciais nas escolas e universidades.

Com isso tivemos que reformular a metodologia inicialmente proposta, suprimindo algumas etapas da pesquisa, como o uso do método da pesquisa-ação, uma vez que havíamos proposto rodas de conversas e atividades grupais que ficaram inviabilizadas com a suspensão das aulas presenciais. Também não tivemos como utilizar a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP) no processo de coleta e geração de dados, uma vez que o instrumento não possuía versão *on-line* de aplicação.

Além disso, todos nós, pesquisadores, participantes da pesquisa e orientadores tivemos que lidar com as mudanças bruscas impostas à nossa rotina, tais como o trabalho remoto, aulas e atividades acadêmicas de forma *on-line*, distanciamento da família e amigos, sentimentos de insegurança, sofrimento e luto em decorrência da perda de familiares e pessoas queridas.

Contudo, essas adversidades e dificuldades puderam ser superadas e contornadas, deixando evidente o que enfatizamos na própria pesquisa - a influência de fatores externos sobre as escolhas pessoais. Assim, reforçamos a necessidade de sempre buscarmos alternativas realistas em prol da busca de soluções de condições adversas e objetivas que porventura possam interferir na realização de nossos projetos de vida tanto pessoais quanto profissionais.

Finalizando, destacamos que estudar e compreender a OP embasada nas RS dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica apresenta-se como um caminho bastante atraente, porém ainda pouco explorado. Defendemos a necessidade de realização de novas pesquisas nesta área (quem sabe com o uso do método da pesquisa-ação) que possam propiciar um melhor entendimento tanto da escolha dos cursos técnicos quanto da construção dos projetos profissionais dos jovens, seja com relação ao ingresso no curso superior, seja com relação à inserção no mundo do trabalho. Ainda, sugerimos também que ocorra a continuidade de estudos que investiguem a OP em conjunto com os pressupostos teóricos das RS, o que consideramos que poderá trazer possibilidades de maior compreensão das influências que elas perpetuam com relação à escolha da profissão dos estudantes, além de propiciar o entendimento dos significados subjetivos atribuídos às escolhas e que são compartilhados com o grupo, levando os jovens a optarem ou não por determinado curso ou atividade profissional.

Tais estudos permitirão a amplitude de conhecimentos no que se refere à EPT e à OP e abrirão a possibilidade do desenvolvimento de estratégias de intervenções que possam atender de maneira mais efetiva a esse carente campo de investigação.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Helena Wendel. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. *In*: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005. p. 37-72.
- ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. *In*: MOREIRA, Antônio S. P. e OLIVEIRA, Denise C. (Orgs.). **Estudos Interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998, p. 27-38.
- AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 23, p. 11-25, dez. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752006000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 fev. 2020.
- ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; MAGALHAES, Andrea Seixas. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 205-214, dez. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 jan. 2020.
- ANDRADE, Mirian Marques; MARANHÃO, Thércia Lucena Grangeiro; BARBOSA, Janilda dos Santos BATISTA, Hermes Melo Teixeira; SANTANA, Andreza Oliveira. Adolescência, escolha profissional e identificação: uma revisão sistemática. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, vol.10, n.30, Supl 3, p. 178-204, julh. 2016.
- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 335-351, ago. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 fev. 2020.
- BARDAGI, Marúcia Patta; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Avaliação de uma intervenção cognitivo-evolutiva em orientação profissional com um grupo de adolescentes brasileiros. **Rev. Bras. Orientac. Prof.**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 23-32, jun. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 mar. 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- BATISTA, Edneia Aparecida; OLIVEIRA, Adilson Ribeiro de. **Orientação profissional: aprendendo a ser e a escolher - Manual para orientadores**. [livro eletrônico]: 1. ed. Ouro Branco, MG: ProfEPT, 2021.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica**. 4. ed. Ampliada. São Paulo: Cortez, 2018.

BOCK, A. M. B; AGUIAR, W. M. J. **Por uma prática promotora de saúde em orientação vocacional**. Em: A. M. BOCK; W. J. AGUIAR (org.). *A escolha profissional em questão*. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 9-23, 1995.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. 13 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BOURGAIN, Dominique. *La représentation: un mode de connaissance original*. In: BOURGAIN, Dominique. **Discours sur l'écriture: analyse des représentations sociales de l'écriture en milieu professionnel**. Tese (Doutorado). Université de Franche-Comté, Besançon, 1988.

BRASIL. [Concepções e Diretrizes (2010)]. **Concepções e Diretrizes: um novo modelo em educação profissional e tecnológica**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia, 2010.

BRASIL. [Decreto nº 2.208 (1997)]. **Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 42 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, de 17 abr. 1997.

BRASIL. [Lei nº 11.741 (2008)]. **Altera dispositivos da Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília-DF, de 17 jul. 2008.

BRASIL. [Lei nº 9.394, (1996)]. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, de 20 dez 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para condução de pesquisas e atividades dos CEP durante a pandemia provocada pelo Coronavírus SARS-COV-2 (COVID-19)**. Brasília, 2020. Disponível em: https://cep.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/orientacao_conep_covid_geral.pdf
Acesso em: 27 jul. 2021.

BRASIL. [Parâmetros curriculares nacionais. (1997a)]. **Estabelece os parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 6.214 de 28 de agosto de 2013**. Insere o § 5º no art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para instituir a aplicação de teste vocacional no ensino médio, *in*: PL-6063/2013.

BRASIL. [Documento Base (2007)]. **Documento Base: Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, dezembro de 2007.

CAIRES, Vanessa Guerra; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Educação profissional brasileira: da colônia ao PNE 2014-2024**. Petrópolis: Vozes, 2016.

CARVALHO, Olgamir Francisco de. Desafios atuais da escolha e decisão vocacional/profissional: um olhar pedagógico sobre a questão. **Trabalho & Educação** (UFMG), v. 23, p. 93-107, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9280/6664>. Acesso em: 18 mar. 2020.

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. Representação social da pesquisa e da atividade científica: um estudo com doutorandos. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 12, n. 1, p. 37-46, Apr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2007000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2020.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada**: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. *Trabalho Necessário*, v.3, n.3, 2005.

CORROCHANO, Maria Carla. Jovens no ensino médio: qual o lugar no trabalho? *In*: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (orgs.). **Juventude e ensino médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 205-228.

COSTA, Janaina Moutinho. Orientação profissional: um outro olhar. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 79-87, dezembro de 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642007000400005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 maio 2020.

DANTAS, Danielle Santiago Câmara *et al.* Oficina de Orientação Profissional para Estudantes de Escola Pública: Um relato de experiência. **Revista Extendere**, Rio Grande do Norte, v. 2, n. 1, p. 177-188, jan./jun. 2014.

DIAS, Maria Sara de Lima; SOARES, Dulce Helena Penna. A escolha profissional no direcionamento da carreira dos universitários. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 32, n. 2, p. 272-283, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932012000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2021.

DAYRELL, Juarez. A escola faz juventudes?: reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p.1105-28, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>. Acesso em: 19 jan. 2021.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 24, pág. 40-52, dezembro de 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 jan. 2021.

FALCÃO, Thaislla Nayara Menezes. O novo ensino médio e o papel da orientação vocacional. **Investigação e Práticas em Orientação de Carreira**. Associação Brasileira de Orientação Profissional, Porto Alegre, p. 202-207, 2018.

FERREIRA, Sandra Rejane Soares; BRUM, Jane Lilian Ribeiro. As representações sociais e suas contribuições no campo da saúde. **R. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 20, n. esp., p. 5-14, 2000.

FERRETTI, Celso João. **Uma Nova Proposta de Orientação Profissional**. São Paulo:

Cortez. Autores Associados, 1988.

FIGARO, Roseli. **O mundo do trabalho e as organizações**: abordagens discursivas de diferentes significados. 2008. Disponível em: http://www.eca.usp.br/departam/crp/cursos/posgrad/gestcorp/organicom/re_vista9/90.pdf. Acesso em: 19 jan. 2021.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 116, p. 21-39, July 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000200002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 maio 2020.

FRIGOTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1129-1152, Oct. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300023&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 maio 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado?. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 45-60, Mar. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462003000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 fev. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino Médio Integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDSCHMIDT, Victor. “Tempo histórico e tempo lógico na interpretação dos sistemas filosóficos” In: GOLDSCHMIDT, Victor. **A religião de Platão**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968, p.139-147.

GONZALEZ REY, Fernando. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. v. 2 (Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo).

GRINGS, Jacques Andre; JUNG, Carlos Fernando. Fatores que influenciam na escolha profissional e a importância da orientação vocacional e ocupacional. **Revista Espacios**, vol. 38, 2017.

GUARESCHI, Pedrinho Arcides; ROSO Adriane. Teoria das Representações Sociais – Sua história e seu potencial crítico e transformador. In: CHAMON, E. M. Q. O.; CAMPOS, P.H.F.; GUARESCHI, P.A. (orgs) **Textos e Debates em Representação Social**. Porto Alegre: ABRAPSO, 2014.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censos 2020.

Desemprego atinge 31,4% dos jovens no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Mercado de trabalho:** Conjuntura e análise. Brasília, DF: IPEA/MTE, 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Estatísticas da Educação Superior.** Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 18 mar. 2020.

JODELET, Denise. **Representações sociais:** um domínio em expansão. In: JODELET, Denise. (Org.) *As Representações Sociais*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

JORDANI, Paulo Sergio; BARICHELO, Rodrigo; ARTMANN, Clara Rosane; ECKER, Janete Strappazon. Fatores determinantes na escolha profissional: um estudo com alunos concluintes do ensino médio da região Oeste de Santa Catarina. **Revista ADMpg Gestão Estratégica**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p.25-32, 2014.

KRAWULSKI, Edite. **Evolução do conceito de trabalho através da história e sua percepção pelos trabalhadores de hoje.** Dissertação (Mestrado em Administração Pública) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1991.

LAMAS, Karen Cristina Alves; PEREIRA, Sabrina Maura; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. Orientação Profissional na escola: uma pesquisa com intervenção. **Psicologia em Pesquisa**, UFJF, v. 2, n.1, p. 60-68, jan./jun. 2008.

LARA, Luciane Dianin de; ARAÚJO, Maria Carolina Schober de; LINDNER, Valquíria; SANTOS, Vanessa Priscilla Leão dos. O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, v. 9, n. 1, p.57-61, jan./mar., 2005.

LEHMAN, Yvette Piha. Orientação profissional na pós-modernidade, In: LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna *et al*, (org). **Orientação Vocacional Ocupacional**. 2. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. (org.) **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos.** Porto Alegre: Artmed, 2016.

LEVENFUS, Rosane Schotgues; NUNES, Maria Lucia Tiellet. Principais temas abordados por jovens vestibulandos centrados na escolha profissional, In: LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna *et al*, (org). **Orientação Vocacional Ocupacional**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LISBOA, Marilu Diez; SOARES, Dulce Helena Pena. **Orientação Profissional em Ação – formação e prática de orientadores.** Vol. 1. São Paulo: Summus, 2017.

LUCCHIARI, Dulce Helena Pena Soares. **Pensando e vivendo a orientação profissional.** São Paulo: Summus Editorial, 1993.

MAFRA, Suzérica Helena de. A Educação profissional no Brasil uma contribuição na

efetivação do trabalho decente para a juventude? **Revista Direitos, trabalho e política social**, Cuiabá, v. 3, n. 4, p. 111-31, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://revista91.hospedagemdesites.ws/index.php/rdtps/article/view/81>. Acesso em: 21 jan. 2021.

MAIA, Christiane Martinatti; SCHEIBEL, Maria Fani; URBAN, Ana Cláudia. **Didática: organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Alínea, 2010.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história**. Jundiaí (SP): Paco Editorial, 2016.

MARASCHIN, Mariglei Severo. As reuniões pedagógicas como espaços de formação continuada para os sujeitos da EJA e do PROEJA. In: MARASCHIN, Mariglei Severo et al. **Formação docente, acesso, permanência na educação profissional: estudos sobre o PROEJA**. Pelotas: Ed. da UFPEL, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARX, Karl; ENGLES, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2004.

MELO-SILVA, Lucy Leal; MUNHOZ, Izildinha Maria da Silva; LEAL, Mara de Souza. Orientação profissional na educação básica como política pública no Brasil. **Rev. bras. orientac. prof**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 3-18, jun. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902019000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 mar. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MONTEIRO, Rodrigo Padrini; VALE, Zoé Margarida Chaves. O jovem e a primeira experiência de trabalho. **Revista Brasileira de psicodrama**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 113-24, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v19n2/a10.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

MORAIS, Joao Kaio Cavalcante; HENRIQUE, Ana Lucia Sarmento. Ensino Médio Integrado: fundamentos e intencionalidade formativa. In: ARAÚJO, Adilson César; SILVA, Claudio Nei Nascimento. **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: IFB, 2017. p. 419-433.

MOSCOVICI, Serge. **A Psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

MOSCOVICI, Serge. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. In: **Representações sociais**. (Org.) JODELET, Denise. Rio de Janeiro: EDU-

ERJ, 2001.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOURA, Cynthia Borges de; SILVEIRA, Jocelaine Martins da. Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento: avaliação de uma experiência. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 5-14, Apr. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2002000100001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 maio 2020.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para uma formação humana integral?. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 3, pág. 705-720, setembro de 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000300010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 de jan. 2021.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politécnica e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20 n. 63, p. 1057-80, out./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

MOURA, Leila Silva de. Juventude e trabalho: o sentido do trabalho para o jovem aprendiz. **Revista Científica da FASETE**, p. 216-27, 2017. Disponível em: https://www.fasete.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/14/juventude_e_trabalho.pdf. Acesso em: 21 jan. 2021.

MUNHOZ, Izildinha Maria Silva. **Educação para a Carreira e representações sociais de professores: limites e possibilidades na educação básica**. 2010. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, 2010.

MUNHOZ, Izildinha Maria Silva; MELO-SILVA, Lucy Leal. Preparação para o trabalho na legislação educacional brasileira e educação para carreira. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 291-298, dez. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 abr. 2020.

NEIVA, Kathia Maria Costa. **Processos de escolha e orientação profissional**. São Paulo: Vetor, 2013.

NEVES, Dulce Amélia de Brito *et al.* Protocolo verbal e teste de associação livre de palavras: perspectivas de instrumentos de pesquisa introspectiva e projetiva na ciência da informação. **PontodeAcesso**, v. 8, n. 3, p. 64-79, 2014. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12917/9240>. Acesso em: 07 dez. 2016.

NUNES, Vivian klanfer. **Como os pais podem ajudar na escolha da profissão de seus filhos**. Disponível em: <http://www.focoemgeracoes.com.br/index.php/2011/10/31/como-os-pais-podem-ajudar-na-escolha-da-profissao-de-seus-fil>. Acesso em: 12 mar. 2021.

OLIVEIRA, Adilson Ribeiro de. **História e fundamentos sociofilosóficos da educação profissional no Brasil**. Apostila Pós-graduação em Docência – Ênfase Educação Profissional. Arcos (MG): IFMG – *Campus Arcos*, 2019.

OLIVEIRA, Adilson Ribeiro de. **Todo mundo só pensa naquilo**: representações como elemento constitutivo de competências de leitura. Curitiba: Appris, 2017.

OLIVEIRA, Christiane Maria Ribeiro de; NEIVA, Kathia Maria Costa. Orientação Vocacional/Profissional: avaliação de um projeto piloto para estudantes da educação profissional. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 133-143, jun. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso: em 03 maio 2020.

OLIVEIRA, Márcio SBS de. Representações sociais e sociedades: uma contribuição de Serge Moscovici. **Rev. bras. Ci. Soc.** São Paulo, v. 19, n. 55, p. 180-186, junho de 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092004000200014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 maio 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha informativa sobre COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt>. Acesso em: 11 out. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa sobre COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 11 out. 2021

PACHECO, Eliezer. **Institutos federais**: uma revolução na educação tecnológica. São Paulo: Moderna, 2010.

PAIS, José Machado. **Culturas juvenis**. Porto: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.

PEDREIRA, Scarlethe O'Hara Santos; NEVES, Cíntia Reis Pinto. A representação social da orientação profissional para adolescentes de baixa renda. XVI SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, **UNIFACS**, v. 16, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa>. Acesso em: 28 mar. 2021.

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. Orientação Vocacional: a abordagem tradicional e a possibilidade da superação. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 9, p. 11-17, Dezembro, 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601993000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 jul. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **Orientação Vocacional e decisão** – estudo crítico da situação no Brasil. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1984.

PIRES, Luciene Lima de Assis. Ensino médio e educação profissional: a consolidação nos institutos federais. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v, 4 n.7, p. 353-365, jul./dez. 2010.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio integrado à formação profissional**.

Seminário Sobre Ensino Médio. Natal, SEE-RN, 2007.

RAMOS, Marise Nogueira. O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32 n.116, p. 771-788, set. 2011.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. **Orientação Profissional:** Uma proposta de guia terminológico. In Marcelo Afonso RIBEIRO; Lucy Leal MELO-SILVA (Orgs.), **Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira:** Enfoques teóricos contemporâneos e modelos de intervenção, São Paulo, v. 1, p. 23-66. São Paulo, SP: Vetor, 2011.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas. **Rev. bras. orientac. prof.** São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 141-151, dez. 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 mar. 2021.

RODRIGUES-MORENO, M. L. A educação para a carreira: aplicação à infância e à adolescência. In: TAVEIRA, Maria do Céu; SILVA, José Tomaz. **Psicologia vocacional:** perspectivas para a intervenção. Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008.

SAMPAIO, Romilson Lopes; ALMEIDA, Ana Rita Silva. Educação Profissional e o Mundo do Trabalho: uma experiência no Instituto Federal da Bahia. 2011. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO, 25., 2011; CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2., 2011. **Anais [...]**, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0463.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SANTOS, Dominique Vieira Coelho dos. Acerca do conceito de representação. **Revista de Teoria da História**, v. 6, n. 2, p. 27-53, 2011.

SANTOS, Jamila Hunára da Silva; OLIVEIRA, Mércia Capistrano. A relevância da orientação vocacional na escolha profissional: um estudo comparativo em uma instituição privada de ensino superior. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, [S.l.], v. 5, n. 1, mar. 2019. ISSN 2446-6042. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3109/2700>. Acesso em: 02 Set. 2020.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho Dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 1, p. 57-66, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a07.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

SANTOS, Marcos Pereira dos. A teoria das representações sociais como referencial didático-metodológico de pesquisa no campo das ciências humanas e sociais aplicadas. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 13 n.1, p. 9-21, 2013.

SARRIERA, Jorge Castellá et al. Formação da identidade ocupacional em adolescentes. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 6, n. 1, pág. 27-32, junho de 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2001000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 fev. 2021.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politecnia. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, p. 131-52, mar. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v1n1/10.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2021.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 12, n. 32, p. 52-180, jan./abr. 2007.

SILVA, F. F. O atendimento em orientação profissional numa instituição pública: modelos e reflexões. In A M. B. BOCK, C. M. M. Amaral & F. F. SILVA, **A escolha profissional em questão**. P. 161-175. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

SILVA JÚNIOR, Severino Domingos da; COSTA, Francisco José. Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. **PMKT– Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia**, v. 15, n. 1-16, p. 61, 2014. Disponível em: <http://sistema.simead.com.br/17simead/resultado/trabalhosPDF/1012.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021.

SILVA, Kleber Corrente. **Educação para a carreira e Projeto de Vida: confluência das Representações Sociais e do Habitus estudantil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SINGER, Paul. **Globalização e Desemprego: diagnóstico e alternativas**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

SPARTA, Mônica. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 1-11, dez. 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 mar. 2021.

SPARTA, Mônica; BARDAGI, Marúcia Patta; TEIXEIRA, Marco Antônio P.. Modelos e instrumentos de avaliação em orientação profissional: perspectiva histórica e situação no Brasil. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 19-32, dez. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902006000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 mar. 2021.

SPINK, Mary Jane P. O Conceito de Representação Social em Psicologia Social. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 9 n.3, p. 300-308, jul/set. 1993.

SPINK, Mary Jane. **O estudo empírico das representações sociais**. In: SPINK, Mary Jane (org.) **O Conhecimento do Cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, p.85-108, 1995.

TARGINO, Maria Das Graças. Quem é o profissional da informação?. **Transinformação**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 61-69, Dec. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862000000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 mar. 2021.

TAVEIRA, Maria do Céu. **Educação para a carreira e formação de professores. Relatórios de Investigação**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga, 2001.

TEIXEIRA, Elaine Junklen. **Juventude pobre, participação e redes de sociabilidade na construção do projeto de vida**. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

TRANCOSO, Alcimar Enéas Rocha; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto. Juventudes: desafios contemporâneos conceituais. **Ecos - estudos contemporâneos da subjetividade**, v 2, n. 4, p. 262-73, 2014. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/nexin/artigos/download/juventude-desafios-contemporaneos.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2021.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na saúde: definição, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista Saúde Pública**, v. 39, n.3, p. 507-514, 2005.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 11 out. 2021.

VALORE, Luciana Albanese; CAVALLET, Luiza Helena Raittz. Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 354-363, Aug. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822012000200013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 Mar. 2021.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS****GERAIS – CAMPUS OURO BRANCO****Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica**

1. Idade

- menos de 16 anos
- 16 anos completos
- 17 anos completos
- 18 anos completos
- 19 anos completos ou mais

2. Gênero

- Masculino
- Feminino
- Outro _____
- Prefiro não responder

3. Cor ou Raça

- Branca
- Preta
- Amarela
- Parda
- Indígena
- Outros (as)

4. Onde você cursou a educação básica?

- Toda em escola pública
- Maior parte em escola pública
- Maior parte em escola particular com bolsa de estudos
- Maior parte em escola particular sem bolsa de estudos

5. Assinale a escolaridade do seu pai.

- Não alfabetizado
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Graduação incompleta
- Graduação completa
- Pós-graduação incompleta
- Pós-graduação completa
- Não sei informar

6. Assinale a escolaridade da sua mãe.

- Não alfabetizada
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Graduação incompleta
- Graduação completa
- Pós-graduação incompleta
- Pós-graduação completa
- Não sei informar

7. Qual a profissão dos seus pais? (se estiverem desempregados, informe.)

Pai _____

Mãe _____

8. Marque a frequência com que sua família costuma conversar com você sobre as profissões ou carreiras:

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

9. Marque a frequência com que seus colegas costumam conversar com você sobre as profissões ou carreiras:

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

10. Com que frequência sua escola costuma realizar atividades e/ou conversar com você sobre as profissões ou carreiras?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

11. Com que frequência você costuma buscar informações a respeito das profissões ou carreiras?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes

Frequentemente

Sempre

12. Enumere (de 1 a 5), por ordem de importância, as pessoas, setores ou instituições que você considera que influenciam sua orientação profissional:

Colegas

Mídia

Escola

Família

Leituras e pesquisas

Outro (especifique): _____

13. Enumere (de 1 a 6), por ordem de importância, os fatores que você considera que mais influenciarão/influenciam você no momento da escolha profissional:

Status/Valorização social da profissão

Vocação

Oportunidades/perspectivas do mercado de trabalho

Perspectivas de ganho/retorno financeiro

Autorrealização por meio do trabalho

Obrigação de escolher

14. Qual curso técnico você faz?

Técnico em Administração

Técnico em Informática

Técnico em Metalurgia

15. Esse curso tem alguma relação com as escolhas que você pretende fazer?

Sim

Não

Justifique sua resposta:

16. Qual a sua primeira aspiração para quando você concluir o ensino médio?

- Inserir-se no mercado de trabalho.
- Ter seu próprio negócio.
- Estudar e buscar aprovação em um concurso público.
- Iniciar uma graduação/curso superior.
- Outra: _____

17. Durante a educação básica você vivenciou na escola atividades e/ou eventos que o preparem para o processo de escolha da profissão/carreira?

- Nenhuma
- Poucas
- Algumas
- Muitas

18. Se você vivenciou na escola atividades que o preparem para o processo de escolha da profissão/carreira, cite quais:

19. Comentários e/ou sugestões:

Grata pela participação!

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES
INSTITUCIONAIS**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS – CAMPUS OURO BRANCO**

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

Instituição _____

Campus _____

- 1) A temática orientação profissional faz parte do currículo desta unidade do Instituto Federal (IF)?
- 2) Identifique os métodos/atividades utilizados para orientação profissional nesta instituição.
- 3) Existe alguma atividade extracurricular ou projeto que o IF desenvolva sobre a temática orientação profissional?
- 4) Em caso de resposta positiva ao item 3, identifique as atividades desenvolvidas com relação à orientação profissional.
- 5) Vocês consideram relevante um projeto de orientação profissional para os alunos do ensino médio integrado do Instituto Federal? Por quê?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS – CAMPUS OURO BRANCO****Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica**

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **“As Representações Sociais da/na Escolha Profissional por estudantes do Ensino Médio Integrado: uma proposta de intervenção em Orientação Profissional no âmbito da EPT.”** Nesta pesquisa, pretendemos: 1) investigar quais são as representações sociais dos alunos do ensino médio integrado acerca da escolha profissional; 2) verificar se a orientação profissional faz parte do currículo do ensino médio integrado no IFMG, Campus Ouro Branco; 3) identificar quais os métodos utilizados para Orientação Profissional dos alunos do ensino médio integrado do IFMG, Campus Ouro Branco; 4) construir uma proposta de Intervenção em Orientação Profissional para os alunos participantes da pesquisa, que possa ser replicada posteriormente. O interesse acerca do tema foi movido pelas experiências ao longo da formação universitária, por meio do estágio em orientação profissional e das diversas experiências profissionais, em que sempre me deparei com a angústia e sofrimento por parte dos discentes e trabalhadores em decorrência de escolhas profissionais inadequadas. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: aplicação de um questionário com a temática da orientação profissional que deverá ser respondido pelo estudante (duração de 30 minutos em média); entrevista semiestruturada (com duração média de 40 minutos); aplicação de um teste de Associação Livre de Palavras (duração de 20 a 30 minutos em média) e aplicação do Teste EMEP – Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (duração de 15 a 30 minutos em média). Além disso, o estudante passará por uma intervenção em Orientação Profissional, com duração de 05 encontros de 02 horas aproximadamente, em que realizará atividades de reflexão e dinâmicas de grupo, com o objetivo de trabalhar o autoconhecimento, informação a respeito das profissões e mundo do trabalho e processos de escolha. Tais atividades pretendem trabalhar a maturidade do aluno para que consiga efetivar sua escolha profissional de forma consciente. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em grau mínimo para o participante. Caso a pesquisa ocasione algum efeito indesejado ao participante, como por exemplo, constrangimento e desconforto ou outros será oferecido suporte emocional e psicológico sem nenhum custo financeiro ao participante. O suporte psicológico será dado pela pesquisadora principal Edneia Aparecida Batista que possui formação em psicologia, sendo inscrita no Conselho Regional de Psicologia – CRP 04- 18.640. A pesquisa contribuirá para possibilitar aos estudantes adolescentes fazerem uma articulação entre suas perspectivas de futuro laboral e articulá-las a projeto de vida que envolva escolhas conscientes, maduras e perspectivas de realização pessoal e profissional. Para participar deste estudo, você, como voluntário, não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você, enquanto participante, tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento e interromper a sua participação como voluntário, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelos pesquisadores. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição, quando finalizada. Você, enquanto participante, não será identificado(a) em nenhuma publicação em que o estudo possa resultar. O seu nome ou o material que indique a sua participação como voluntário não serão liberados sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora principal, no IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Branco e a outra será fornecida a você.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa, bem como a gravação da entrevista, realizada de acordo com os dados constantes no termo de autorização de gravação de voz ficarão arquivados com a pesquisadora principal por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, e depois desse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão sua identidade com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, contato _____, aceito participar como voluntário da pesquisa e declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “**As Representações Sociais da/na Escolha Profissional por estudantes do Ensino Médio Integrado: uma proposta de intervenção em Orientação Profissional no âmbito da EPT**”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Nome da Pesquisadora Principal: Edneia Aparecida Batista

Endereço: Rua 2, 669, Apto 303 – Bairro Lagoa – Ouro Preto - MG

Telefone: (031)98026-1800

Email: edneia.psicologiaufop@gmail.com

Pesquisador Participante: Adilson Ribeiro de Oliveira

Endereço: Rua Cecília Neiva do Carmo, nº 380, ap. 202 – Bairro: Siderurgia

Ouro Branco - MG

Telefone: (031)98822-7241

Email: adilson.ribeiro@ifmg.edu.br

Em caso de dúvida, discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/ UFOP – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Universidade Federal de Ouro Preto

Endereço: Morro do Cruzeiro - Centro de Convergência

Campus Universitário, UFOP.

Município – Ouro Preto - MG

Telefone: (31) 3559-1368 – Fax (31)3559-1370

Email: cep.propp@ufop.edu.br

Ouro Branco - MG, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do Participante



Assinatura digital

Assinatura da Pesquisadora Principal – Edneia Aparecida Batista

Assinatura do Pesquisador Participante – Adilson Ribeiro de Oliveira

APÊNDICE D – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS – CAMPUS OURO BRANCO****Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica**

(Documento para os participantes de 12 a 17 anos ou participantes legalmente incapazes)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **“As Representações Sociais da/na Escolha Profissional por estudantes do Ensino Médio Integrado: uma proposta de intervenção em Orientação Profissional no âmbito da EPT.”** Nesta pesquisa, pretendemos: 1) investigar quais são as representações sociais dos alunos do ensino médio integrado acerca da Escolha Profissional; 2) verificar se a orientação profissional faz parte do currículo do ensino médio integrado no IFMG, Campus Ouro Branco; 3) identificar quais os métodos utilizados para orientação profissional dos alunos do ensino médio integrado do IFMG, Campus Ouro Branco; 4) construir uma proposta de intervenção em orientação profissional para os alunos participantes da pesquisa, que possa ser replicada posteriormente. O interesse acerca do tema foi movido pelas experiências ao longo da formação universitária, por meio do estágio em orientação profissional e das diversas experiências profissionais, em que sempre me deparei com a angústia e sofrimento por parte dos discentes e trabalhadores em decorrência de escolhas profissionais inadequadas. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: aplicação de um questionário com a temática da orientação profissional que deverá ser respondido pelo estudante (duração de 30 minutos em média); entrevista semiestruturada (com duração média de 40 minutos) aplicação de um teste de Associação Livre de Palavras (duração de 20 a 30 minutos em média) e aplicação do Teste EMEP – Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (duração de 15 a 30 minutos em média). Além disso, o estudante passará por uma intervenção em Orientação Profissional, com duração de 05 encontros de 02 horas aproximadamente, em que realizará atividades de reflexão e dinâmicas de grupo, com o objetivo de trabalhar o autoconhecimento, informação a respeito das profissões e mundo do trabalho e processos de escolha. Tais atividades pretendem trabalhar a maturidade do aluno para que consiga efetivar sua escolha profissional de forma consciente. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em grau mínimo. Caso a pesquisa ocasione algum efeito indesejado ao participante, como por exemplo, constrangimento e desconforto ou outros será oferecido suporte emocional e psicológico sem nenhum custo financeiro ao participante. O suporte psicológico será dado pela pesquisadora principal Edneia Aparecida Batista que possui formação em psicologia, sendo inscrita no Conselho Regional de Psicologia – CRP 04- 18.640. A pesquisa contribuirá para possibilitar aos estudantes adolescentes fazerem uma articulação entre suas perspectivas de futuro laboral e articulá-las em um projeto de vida que envolva escolhas conscientes, maduras e perspectivas de realização pessoal e profissional. Para participar deste estudo, o voluntário sob sua responsabilidade, não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O(A) participante tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou o(a) Sr.(a) de retirar seu consentimento e interromper a participação do voluntário sob sua responsabilidade, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A participação dele(a) é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelos pesquisadores. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição e do participante quando finalizada. O(A) participante não será identificado(a) em nenhuma publicação em que o estudo possa resultar. O nome ou o material que indique a

participação do voluntário não serão liberados sem a sua permissão.

Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora principal, no IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Branco e a outra será fornecida a você.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa, bem como a gravação da entrevista, realizada de acordo com os dados constantes no termo de autorização de gravação de voz ficarão arquivados com a pesquisadora principal por um período de cinco anos após o término da pesquisa, e depois desse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a identidade do participante com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, contato _____, responsável pelo participante _____, autorizo sua participação e declaro que fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “**As Representações Sociais da/na Escolha Profissional por estudantes do Ensino Médio Integrado: uma proposta de intervenção em Orientação Profissional no âmbito da EPT**”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de assentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Nome da Pesquisadora Principal: Edneia Aparecida Batista

Endereço: Rua 2, 669, Apto 303 – Bairro Lagoa – Ouro Preto - MG

Telefone: (031)98026-1800

Email: edneia.psicologiaufop@gmail.com

Pesquisador Participante: Adilson Ribeiro de Oliveira

Endereço: Rua Cecília Neiva do Carmo, nº 380, ap. 202 – Bairro: Siderurgia

Ouro Branco - MG

Telefone: (031)98822-7241

Email: adilson.ribeiro@ifmg.edu.br

Em caso de dúvida, discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/ UFOP – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Universidade Federal de Ouro Preto

Endereço: Morro do Cruzeiro - Centro de Convergência

Campus Universitário, UFOP.

Município – Ouro Preto - MG

Telefone: (31) 3559-1368 – Fax (31)3559-1370

Email: cep.propp@ufop.edu.br

Ouro Branco - MG, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do Responsável Legal do Participante



Assinatura digital

Assinatura da Pesquisadora Principal – Edneia Aparecida Batista

Assinatura do Pesquisador Participante – Adilson Ribeiro de Oliveira

**APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO
EDUCACIONAL: "ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: aprendendo a SER
e a ESCOLHER".**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS – CAMPUS OURO BRANCO**

1) Em qual instituição você trabalha atualmente?

- Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)
- Outro Instituto Federal
- Escola Pública de Educação Básica
- CEFET

2) Qual o cargo que você ocupa atualmente?

- Psicólogo (a)
- Pedagogo (a)
- Professor (a)
- Assistente Social

3) Como você avalia o *layout* do manual (cores, imagens, elementos gráficos, quadros)?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

4) O manual apresenta uma boa visualização para o leitor, permitindo fácil leitura?

- Concordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo totalmente

- Discordo parcialmente
- 5) O conteúdo apresentado no manual foi transmitido de forma clara para o leitor?
- Concordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- 6) As informações e as orientações presentes no manual trazem conteúdo relevante com relação ao mundo do trabalho, à orientação profissional e à escolha da profissão pelos jovens?
- Concordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- 7) Você considera que as atividades propostas são pertinentes e passíveis de serem aplicadas de forma satisfatória?
- Concordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- 8) Você acredita que este manual poderá auxiliar de maneira positiva o trabalho de Orientação Profissional na escola?
- Concordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

9) Você considera importante este manual de orientação para as escolas de educação básica (Ensino Médio)?

- Concordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente

10) De forma geral, como você avalia este manual?

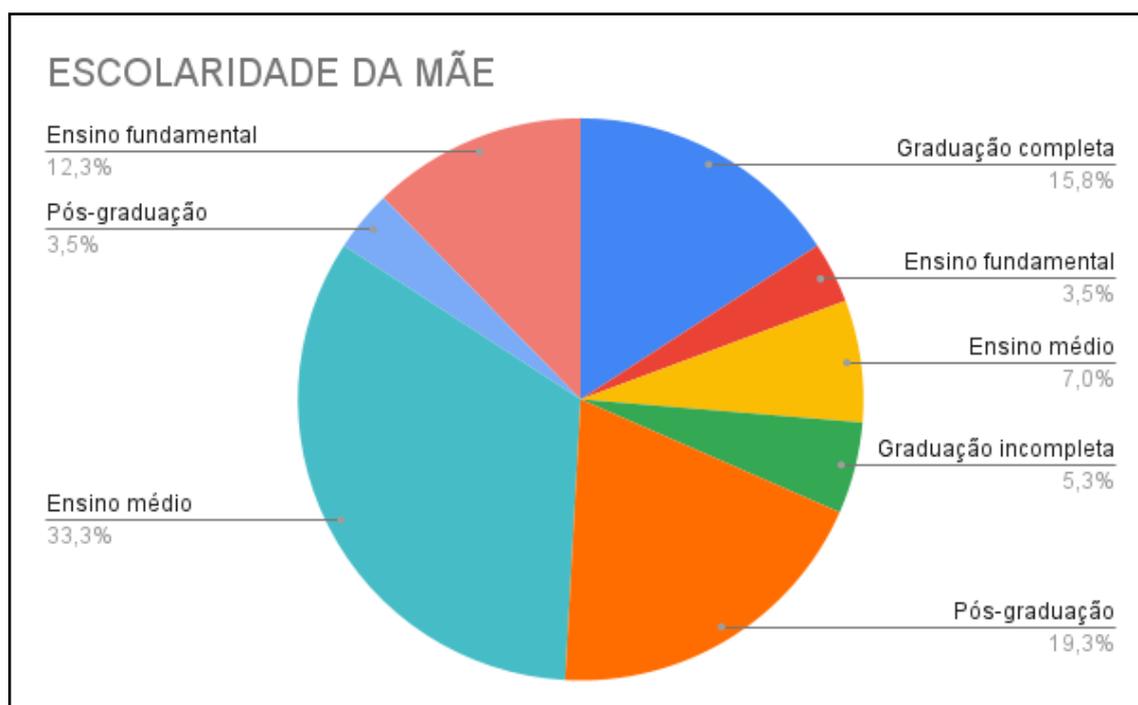
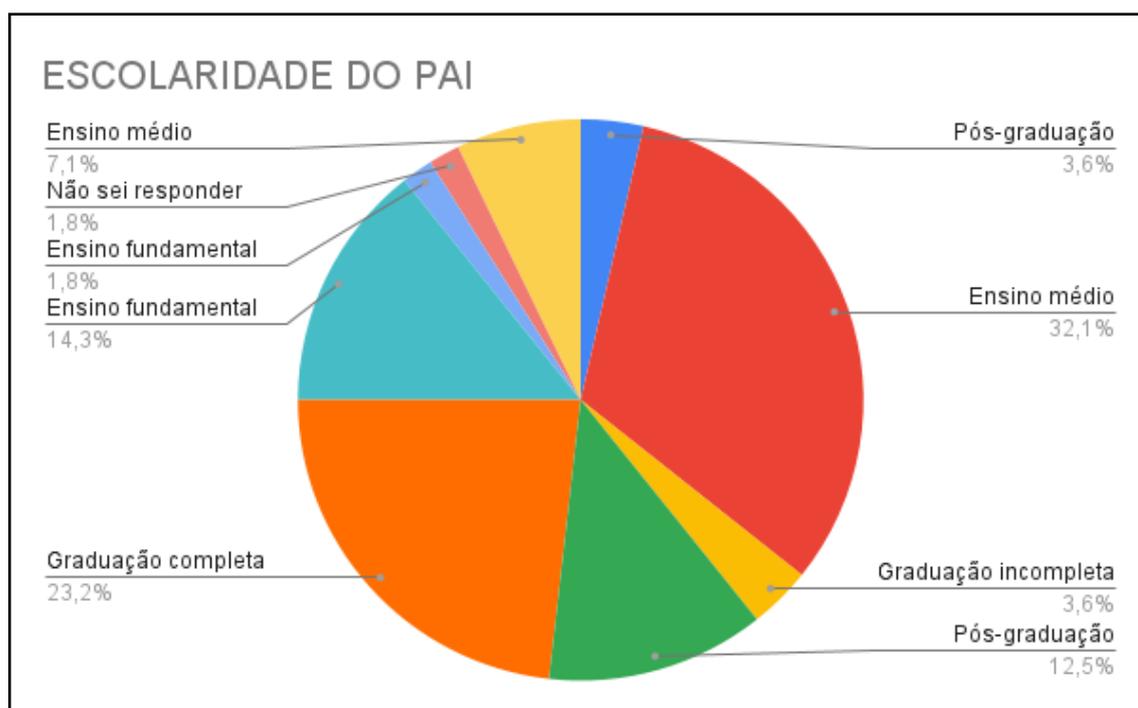
- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

11) Deixe aqui seus comentários (críticas, sugestões, elogios).

Se desejar realizar comentários sobre algum dos questionamentos anteriores, utilize também este espaço.

**APÊNDICE F – GRÁFICOS/ESCOLARIDADE DOS PAIS DOS PARTICIPANTES
DA PESQUISA**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS – CAMPUS OURO BRANCO**



ANEXO A - TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS – *CAMPUS OURO BRANCO* Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

Prezado (a) estudante,

A atividade abaixo consiste em um Teste de Associação Livre de Palavras no qual solicitamos que você preencha as frases incompletas com palavras ou expressões curtas que façam sentido para você. Escolha a mais importante e justifique este preenchimento.

	Escreva palavras ou expressões curtas que, espontaneamente sem pensar muito, lhe vêm à cabeça ao ler a frase da coluna anterior.	Marque com um X a palavra ou expressão da coluna anterior mais importante para representar a sua resposta e explique abaixo o porquê da escolha.
Quanto a Orientação Profissional sua escola...	<input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____	
Orientação profissional é ...	<input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____	
Minha futura profissão significa para mim...	<input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____	
A escolha da profissão é...	<input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____ <input type="checkbox"/> _____	

Fonte: Adaptado de SILVA (2019).